VILA NOVA DE GAIA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA NOVA DE GAIA

SESSÃO REALIZADA NO DIA 31 DE JULHO DE 2025

ATA NÚMERO SETENTA E QUATRO

Aos trinta e um dias do mês de julho do ano de dois mil e vinte e cinco, pelas vinte e uma horas e dez minutos, teve lugar uma Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Vila Nova de Gaia, a qual decorreu no Auditório Manuel Menezes de Figueiredo, Rua General Torres nº 1141, presidida por Albino Pinto de Almeida. Constituíram ainda a Mesa, a 1ª Secretária, Maria Fernanda da Rocha Almeida de Morais e Sousa, e a 2ª Secretária, Dália Miranda Lopes Eira.----------

Estiveram presentes, para além dos mencionados, os seguintes deputados municipais: Alcino de Sousa Lopes, Carla Isabel Argueles Cáceres, Andreia Maria Ferreira Teixeira, Arménio José Pereira da Costa, Carlos Alberto Gonçalves Pinto, Carlos José Pinto Vergueiro, Cipriano Manuel Rodrigues Fonseca de Castro, Filinto Virgílio dos Ramos Lima, João Paulo Rebelo da Silva, Joaquim de Sousa Rocha, Abel Filipe Dias Gonçalves, Manuel Joaquim dos Santos Azevedo, Maria Adelina Gomes Guedes Pereira, Maria de Fátima Alves e Menezes de Figueiredo, Maria José Guerra Gamboa Campos, Ricardo Miguel da Costa Almeida, Serafim da Silva Teixeira, Carla Maria Rodrigues Costa, Ivone Maria Oliveira de Sá Santos, Joaquim Moreira Barbosa, Paulo José Melo Martins, Jorge Miguel Félix Pinto Espanhol, João Emanuel de Gouveia Martins, Jorge Manuel dos Santos Pereira e Pedro Petiz de Castro Viana. ----------

Faltaram, justificando a ausência sendo substituídos(as) pelo elemento disponível, os(as) seguintes deputados(as) municipais: Agostinho Manuel Moreira de Sousa Santos, substituído por Diogo Filipe Prada da Silva; Carlos Alberto Pinto Ribeiro, substituído por José Manuel Silva Ferreira; Eduardo Miguel Sabino Guedes Barroco de Melo, substituído por Manuel Benjamim Leite Soares; Joaquim António Dias Tavares, substituído por Maria Rosalina Freitas Fernandes de Oliveira Santos; Mónica Alexandra da Silva Almeida, substituída por Aurora Marina Paula Ferreira Teixeira; Rui Pedro Fernandes Teixeira, substituído por Jorge Filipe Gomes Pereira; Tiago Filipe da Costa Braga, substituído por Bruno Miguel Monteiro Vieira de Oliveira; Jaime da Silva Quintas, substituído por Margarida Maria Gomes Ferreira; José Fernando Santos Almeida, substituído por Pedro André Silva Dantas; Nelson de Jesus Martins da Silva, sendo substituído por Joana Nobre Macedo Ferreira Leite; André Araújo Ferreira, substituído por Beatriz Russo e Silva; Paula Albertina Oliveira Ferreira Baptista, substituída por Beatriz Castro Pinto; Pedro Jorge Ribeiro de Castro Teixeira, substituído por Ilda Maria Sereno Duarte Leite Assunção e Luís Miguel Pereira Alves Nogueira, justificando a ausência não tendo comparecido a sua substituta Andreia Filomena Silva Macedo. ----------

Faltaram, justificando a ausência, sendo substituído(a) nos termos da Lei pelo seu representante legal, os(as) seguintes Presidentes de Junta: Filipe da Silva Lopes, substituído por Joaquim José Pereira da Silva; João Morais de Sousa, substituído por Ana Silvina Baptista de Oliveira Almeida; Alexandra Mónica Soares Amaro, substituída por José Carlos Almeida Morais Soares e Manuel Paulo de Jesus Lopes, substituído por Mário Vicente Sousa Silva Reis. ----------

Pelo Executivo Camarário, estiveram presentes os Senhores(as) Vereadores(as): Dário Soares Freitas da Silva, Célia Maria Mendes Correia, Paula Cristina Martins Carvalhal, José Valentim Pinto Miranda, Manuel de Oliveira Guedes e Marcelino Tavares. ----------

Estiveram ausentes, a Senhora Presidente da Câmara Municipal, Marina Raquel Lopes Mendes e os Senhores(as) Vereadores(as) José Guilherme Saraiva Oliveira Aguiar, Elísio Ferreira Pinto, Rui Manuel Alves da Rocha Pereira e Isabel Maria Carvalho Correia de Sousa ----------

Ponto 1 - Público.----------

Senhor Manuel Ribeiro, União de Freguesias de Santa Marinha e São Pedro da Afurada na sua intervenção falou da Rua Alto das Oliveiras, Santa Marinha, Vila Nova de Gaia, da falta de passeios para peões e dos remendos no tapete, da falta de alcatrão em zonas completamente degradadas ou mesmo com falta de piso e da reparação dos muros envolventes. Que não tinham sido aquelas obras que pediram à Câmara de Vila Nova de Gaia, nem tão pouco o que lhes prometeram. Tratava-se de uma rua com moradores de idade bastante avançada. Deu exemplos concretos da esposa que após cirurgias, ficou com uma mobilidade bastante reduzida, assim como uma outra moradora após acidente. Informou que na próxima reunião da Assembleia Municipal, os moradores iriam apresentar um abaixo-assinado. (Anexo 1).----------

Senhor Domingos Ferreira Pinto, União de Freguesias de Santa Marinha e São Pedro da Afurada, tal como o munícipe que o antecedeu falou da Rua Alto das Oliveiras, Travessa Alto das Oliveiras e Rua Particular de Matosinhos, da freguesia de Santa Marinha. Agradeceu também e em nome dos moradores, as benfeitorias efetuadas nas suas ruas, com a colocação de tapete parcial, em algumas zonas, o que ajudou, na mobilidade de todos aqueles que diariamente utilizavam aquelas artérias. Lembrou o que lhes tinha sido prometido e que tinham ficado por fazer: passeios para peões, reparação de muros em ruínas nas áreas envolventes, falta de tapete em algumas zonas, postes de iluminação condignos, iguais aos já existentes em metade da rua e tubagens subterrâneas para cabos de EDP e telecomunicações. Esperavam os compromissos assumidos e

simpatia para com as suas pretensões. Falando do TGV e como gaienses, gostariam de ter informações sobre o traçado da linha e se essas ficavam em Santo Ovídeo ou em Vilar do Paraíso (Anexo 2). ----------

Senhor Vasco Santos, Freguesia de Oliveira do Douro, disse que tinha estado numa reunião de câmara e tinha falado da situação caótica do Areinho de Oliveira do Douro, da Rua Raimundo de Carvalho, que não tinha um semáforo em condições junto a uma escola. Na altura registaram o pedido, mas nada tinha sido feito. Que possuía uma fotografia de um camião, no Areinho, que estorvava e se fosse preciso ir ao Rio não conseguia. O comandante da Polícia Municipal tinha dois polícias, não havia um reboque. Estava preocupado pois se alguém pusesse um carro à entrada da sua garagem, como é que resolveria o problema tendo em vista que a polícia não tinha o reboque. Gostava de saber o que é que fazia o comandante dos Sapadores, pois não ia um dia sequer ver o que é que se passava em zonas perigosas como o Areinho de Avintes, Areinho de Oliveira do Douro e outros. Todos seriam culpados se existissem mortes por afogamento ou outros. Continuou a acusar os vários partidos e todo o executivo da Câmara, a polícia Municipal, por trânsito demorado na Av. Da Républica Municipal e não agirem. ----------

O Senhor Presidente da Câmara Municipal em Exercício, Valentim Miranda na sua intervenção deu os devidos esclarecimentos aos senhores munícipes, relativamente ao assunto do senhor Manuel Ribeiro e Domingos Pinto que era semelhante. Aceitou que algumas coisas que apontaram estivessem por realizar, mas algo já tinha sido feito e acreditava que os munícipes tivessem já esse conhecimento. Havia determinado tipo de operações, em termos de contratação, que ainda não estavam devidamente concluídos, mas nem tudo o que disseram era verdade. Não seria sempre essa a realidade, teria de haver uma certa compreensão, porque houve ali outro tipo de problemas, em relação às águas, saneamentos, que tiveram de ser resolvidos. Esses já foram resolvidos e pensava que a parte dos arruamentos e dos muros seriam de seguida. A disponibilidade em termos de contratação, daquele trabalho, estava a ser feita uma parte pelos serviços da Câmara e dentro de um de um trabalho que teria de ser gradual, e achava que, a curto prazo, seriam concluídas. A única coisa que prometia era tentar com os serviços, fazer uma visita ao local, para ver da possibilidade de poderem acelerar aquele processo. Em relação ao senhor Vasco Santos, pediu mais respeito pelos colegas que estavam ali, quer pelos vereadores e presidente de câmara, como também com a oposição, juntas de freguesia e as pessoas em geral. Pensava que o respeito e a grandeza do homem estaria nas suas atitudes e, quando respeitávamos os outros, também exigíamos respeito para nós. O Areinho, em relação a praias e á segurança, se morresse lá alguém ou não, disse que perante a lei, gaia até tinha lá nadadores-salvadores, ali não era considerada uma praia fluvial, não podiam ter uma praia fluvial quando a água vinha de um rio. Uma praia fluvial, para o ser, teria de ter qualidade da água sujeita a análises. Ali, como o rio Douro, vem como a água de outros municípios e que eles não conseguiam controlar, não poderiam ter praias fluviais e falava assim com conhecimento de causa.----------

Ponto 2 – Leitura, Discussão e Votação de Atas. ----------

Não havendo Atas a Votação, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra aos Deputados que apresentaram os seguintes Votos: ----------

Senhor Deputado Carla Maria Rodrigues Costa (PSD) apresentou um **Voto de Louvor** à "Academia de Xadrez de Gaia" conforme documento em anexo (Anexo 3). ----------

Senhor Deputado João Paulo Rebelo da Silva (PS) apresentou um **Voto de Pesar** pelo "falecimento de Nuno Portas" conforme documento em anexo (Anexo 4).----------

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia submeteu a votação o Voto de Louvor, apresentado pelo Grupo Municipal do PSD, à "Academia de Xadrez de Gaia". ----------

Votação: Aprovado por Unanimidade. ----------

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia submeteu a votação o Voto de Pesar, apresentado pelo Grupo Municipal do PS, pelo falecimento de Nuno Portas". ----------

Votação: Aprovado por Unanimidade. ----------

Ponto 3 - Período da Ordem do Dia. ----------

3.1. da Ordem de Trabalhos "Discussão e Votação da Proposta da Câmara Municipal, quanto à Proposta de substituição de vogal do Conselho de Administração para as AGEM e Proposta de Alteração do nº1 do artigo 16.º dos Estatutos das Águas de Gaia, E.M., S.A.". ----------

Não havendo nenhum senhor deputado inscrito, o Senhor Presidente da Assembleia colocou à votação o Ponto 3.1. ----------

Votação: Aprovado por Maioria, com 34 votos a favor (19 do PS, 14 do Grupo Municipal dos Presidentes de Junta de Freguesia do PS e 01 do PAN) e 12 abstenções (05 do PSD, 01 do CDS-PP, 02 do BE, 02 da CDU, 01 do CH e 01 da IL). ----------

3.2. da Ordem de Trabalhos "Discussão e Votação da Proposta da Câmara Municipal, quanto à Aquisição de um Veículo Multifunções para o Batalhão Sapadores Bombeiros do Município de Vila Nova de Gaia -

Autorização para Assunção dos Encargos Plurianuais, em cumprimento do estabelecido no art.º 22.º do DL 197/99 de 08 de junho, repristinado pela Resolução da AR 86/2011 de 11 de abril, nos seguintes termos:

Rubrica 2019 | I | 7 – Viaturas de Combate a Incêndio ----------

• Ano 2026 - € 520.000,00 (quinhentos e vinte mil euros) + IVA a 6%".----------

O Senhor Presidente da Câmara Municipal em Exercício, Valentim Miranda acrescentou informação dizendo que não se tratava de uma candidatura. Era algo que interessava para o município, para capitalizar a qualidade dos serviços dos sapadores.----------

Não havendo mais nenhum senhor deputado inscrito, o Senhor Presidente da Assembleia colocou à votação o Ponto 3.2. ----------

Votação: Aprovado por Unanimidade. ----------

3.3. da Ordem de Trabalhos "Discussão e Votação da Proposta da Câmara Municipal, quanto ao Concurso Público com Publicação de anúncio no Jornal Oficial da União Europeia para Aquisição de Serviços de Manutenção e Fornecimento de Peças para os Parques Infantis existentes no Município de Vila Nova de Gaia - Autorização para Assunção dos Encargos Plurianuais para o ano 2026 e 2027, em cumprimento do estabelecido no art.º 22.º do DL 197/99 de 08 de junho, repristinado pela Resolução da AR 86/2011 de 11 de abril". ----------

Senhora Deputada por Beatriz Castro Pinto (CDU) Disse que sabia que se tratava de encargos plurianuais, mas lhe tinham surgido algumas dúvidas, na leitura do ponto, que queria ver esclarecidas. A Câmara Municipal identificou as suas próprias insuficiências, na manutenção dos parques infantis, e procurou até, tendo em conta futuras construções, a divisão desses no conjunto de 11 lotes. Contudo, no conjunto de 21 entidades contactadas, apenas existiu disponibilidade para a manutenção de seis lotes. Concretamente o lote um, dois, três, oito, nove e onze. Significaria, possivelmente que os restantes cinco lotes corriam o risco de não ter manutenção. Não tiveram acesso aos anexos do procedimento, onde estaria a memória descritiva de cada um dos lotes, bem como a listagem de parques infantis de cada um. Aproveitava para solicitar à mesa o envio dessa documentação. Falou ainda que, em Vila Nova de Gaia, existiam duas situações que já denunciaram ali na Assembleia. A falta de parques infantis de proximidade e a falta de manutenção das poucas estruturas existentes. Era uma dimensão chave do poder local, pela importância que tinha e que desempenhava enquanto política de proximidade e de apoio às famílias. Deixou a pergunta ao sr. Presidente

em exercício qual a garantia de que aquele procedimento contratual iria resolver os problemas. Perceber também se foram equacionadas outras soluções para a manutenção desses parques, pelo reforço das equipas nomeadamente da Divisão de Manutenção de Equipamento existentes. Por fim a saber o que iria acontecer aos cinco lotes. ----------

O Senhor Presidente da Câmara Municipal em Exercício, Valentim Miranda na sua intervenção disse ser evidente que se tivessem quem fizesse toda a manutenção, não teriam de ir para um concurso internacional. Ele existia precisamente pelo grau de dificuldade que tinham de o conseguir, pela quantidade dos lotes que tinham e que estavam pela cidade inteira. Tinham os parques, mas muita dificuldade na manutenção porque depois não havia peças, não havia continuidade e, portanto, teriam de retirar elementos ao parque, porque não havia garantias de segurança e cada vez mais a qualidade da segurança nos parques era mais exigente. Na maior parte dos casos, as empresas que contrataram para que dessem essa garantia, não o faziam. E não poderia ser a Câmara a colocar, a arranjar soluções de algo que punha em perigo as crianças. Iria demorar mais tempo, mas pelo menos sabiam que existiam empresas internacionais, que vieram a jogo e concorrer. Também denunciou o facto de os adultos danificarem os parques. Deu exemplos de situações na lei que não compreendia e que esteve, dois anos, á espera para ter um lince, no Parque Biológico. Também tiveram uma empreitada de mais de 300 mil €, e o primeiro concorrente que ganhou não apresentou a documentação. Dizia, pois, nem sempre eram os políticos os culpados, mas todo o tempo que se perdia com toda tramitação. Ou mudavam as leis nesse sentido, ou cada vez seria mais difícil e depois a população não entendia isso. ----

Não havendo mais nenhum senhor deputado inscrito, o Senhor Presidente da Assembleia colocou à votação o <u>Ponto 3.3.</u> ----------

Votação: Aprovado por Maioria, com 44 votos a favor (19 do PS, 14 do Grupo Municipal dos Presidentes de Junta de Freguesia do PS, 05 do PSD, 01 do CDS-PP, 02 do BE, 01 do CH, 01 do PAN e 01 da IL) e 02 abstenções da CDU.----------

<u>3.4. da Ordem de Trabalhos</u> "Discussão e Votação da Proposta da Câmara Municipal, quanto à Desafetação do Domínio Público para o Domínio Privado do Município de uma parcela de terreno com a área de 10,50 m2, sita na Travessa de Gulpilharinhos, lugar de Gulpilharinhos, União de Freguesias de Gulpilhares e Valadares, a confrontar do Norte com zona de proteção à A29/IC1, do Sul com Lote 5 do alvará 7/91, do Nascente com Travessa de Gulpilharinhos e do Poente com A29/IC1. O imóvel em apreço encontra-se omisso à matriz e é parte do descrito na 1ª Conservatória do Registo Predial sob parte do nº 17885, a folhas 33 do Livro B-64 da Freguesia de Gulpilhares". ----------

Não havendo nenhum senhor deputado inscrito, o Senhor Presidente da Assembleia colocou à votação o Ponto 3.4. ----------

Votação: Aprovado por Unanimidade. ----------

3.5. da Ordem de Trabalhos "Discussão e Votação da Proposta da Câmara Municipal, quanto à Postura Municipal de Trânsito na Rua da Lavandeira, Freguesia de Arcozelo". ----------

Não havendo nenhum senhor deputado inscrito, o Senhor Presidente da Assembleia colocou à votação o Ponto 3.5. ----------

Votação: Aprovado por Unanimidade. ----------

3.6. da Ordem de Trabalhos "Apreciação do Relatório apresentado pela Comissão para Avaliação do Programa GaiaAprende+". ----------

Senhor Deputado Pedro Petiz, (IL) no uso da palavra disse que a sua intervenção seria bastante célere e se resumia a um requerimento já submetido à mesa da Assembleia e que era bastante específica. Solicitavam á Assembleia e claro, ao executivo municipal, dois pontos relativamente ao funcionamento da Comissão Gaia Aprende +, o valor total das despesas com reuniões e visitas, ou seja, com as senhas de presença e com as despesas com deslocações. Solicitavam também o custo do relatório elaborado pelo Observatório Social de Gaia. ----------

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia perguntou ao deputado se abdicava de dizer qualquer coisa sobre o relatório da Educação porque o requerimento estava completamente desenquadrado da temática que ali os trazia. Não deixava de ser legítima a curiosidade que tinha e seria respondida a seguir à próxima reunião de líderes, em que seria abordado, uma vez que todos os líderes, incluindo o representante da Iniciativa Liberal, estiveram nas 18 reuniões e nada questionaram, portanto, não poderiam de momento ter a informação. ----------

Senhor Deputado Jorge Pereira (CH) no uso da palavra disse, em relação ao tema em apreço, o CH diz o seguinte: Em primeiro lugar, agradecia à Comissão por quase dois anos de trabalho, assim como pelo relatório e pelas conclusões e recomendações que produziram. Em segundo lugar, agradecer de forma sincera a todos os intervenientes no programa Gaia aprende +, Gaia aprende + (i) e os funcionários, a própria Câmara e todos aqueles que se empenharam no programa que de facto, e tendo em vista as próprias conclusões do relatório, poderiam afirmar ser um sucesso e um sucesso que orgulho o município. Em terceiro lugar, lamentar que desde 2017 que foi quando o programa iniciou não tenha sido possível, apesar das

recomendações, já na altura, e durante estes anos todos de falta de infraestruturas e recursos humanos não ter sido possível, entretanto terem resolvido essas situações ou no mínimo terem mitigado os problemas. Em quarto lugar, desejar que o próximo executivo consiga de facto alterar essa situação no que diz respeito aos temas mais sensíveis, como são as infraestruturas e os recursos humanos e desejar que os programas de facto tenham um resultado que seja plenamente satisfatório ou no mínimo mais satisfatório do que atualmente. Que já não é, que já não é muito mau. ----------

Senhora Deputada Beatriz Russo e Silva (CDU) no uso da palavra disse que no âmbito da apresentação do relatório Gaia Aprende + entendia ser importante que a reflexão se debruçasse sobre dois aspetos, o trabalho da Comissão ou em comissão, para lá do assunto nela abordado e, naturalmente, sobre o Gaia aprende +. O contributo que deixavam, relativamente à análise da experiência do trabalho em comissão deveria ser lido de uma forma construtiva, importava refletir sobre as potencialidades e fragilidades do modelo de trabalho. Surgiram incompatibilidades, naturais no decorrer do funcionamento da Comissão. A maioria delas prendeu-se com o que se poderia exigir de um membro da Assembleia Municipal que, não sendo "profissional", tinha condicionantes óbvias relativamente à sua disponibilidade de tempo para as reuniões, para as visitas, para um estudo apropriado, aliado ao já e cada vez mais intenso agendamento de reuniões ordinárias e extraordinárias que decorreram. Essa condição, traduziu se em agendamentos, reagendamento, substituições ou outras expressões que, não sendo culpa de ninguém, nem ato de má vontade, naturalmente existiriam e seriam obstáculo para a concretização do tipo de trabalho idealizado. Em segundo lugar, consideravam que a eventual proposta de criação de uma comissão se deveria anteceder de uma sinalização muito exata do objetivo e objeto da análise e, acima de tudo da metodologia a aplicar. Fosse a encomenda de um relatório ou um conjunto de audições. Continuou a apontar fragilidades no desenvolvimento dos trabalhos e entendimento do grupo quanto ao objeto e a forma do estudo. Em terceiro lugar, identificaram desde a primeira hora um certo grau de confusão quanto ao papel de um membro da Assembleia Municipal na fiscalização de políticas públicas, não necessariamente no texto da proposta da Comissão, mas ao longo das primeiras reuniões. Independentemente da formação ou profissão de cada um, um eleito ou membro de comissão não tinha de estar habilitado a elaborar um inquérito e muito menos enquanto membro de uma Assembleia Municipal. Era importante não confundir o papel e a responsabilidade de fiscalização política das opções do Executivo municipal, com aquilo que era uma avaliação de qualquer programa ou iniciativa de política pública. A intervenção sobre aquele e outros programas da Câmara Municipal era um direito enquanto eleitos municipais. Discussão que não deveria ser esvaziada com análises técnicas por quem não era técnico, ou não estava a desempenhar o papel de técnico na sua função, que era a de eleito. Em quarto lugar, disse que o trabalho de uma comissão pelo peso institucional que lhe era implícito e obrigatório, não permitiria uma flexibilização que outras formas de atuação política poderiam assumir. Continuou a falar da escola a tempo inteiro, dos trabalhadores que assumiam o projeto, defendendo um programa de ocupação

de tempos livres, onde as atividades culturais desportivas acontecessem fora das instalações escolares. O fim da flexibilização do horário e uma verdadeira avaliação das AEC. Concluiu que essa necessidade decorria da resposta aos vínculos laborais instáveis e gravosos dos pais e que não deixavam lugar para a família----------

Senhor Deputado João Emanuel Martins (BE) no uso da palavra fez um reparo e acusou a CDU de falta de assiduidade na Comissão e talvez por isso o desconforto. Tinha sido a CDU a propor, por exemplo, o Observatório Social de Gaia para assessorar a Comissão e com o seu aspeto técnico, foi o PSD. Portanto, a seu a seu dono não havia qualquer problema. A sua intervenção na Assembleia, era não apenas como representante político, mas como cidadão profundamente comprometido com a justiça social, a equidade territorial e a escola pública e sublinhava a escola pública como pilar de um projeto de democracia substantiva. O programa Gaia Aprende+, uma iniciativa que desde a sua génese e não foi em 2017, ou seja, já, pronto, era mais velha do que 2017. De facto, procurava responder à crescente complexidade das vidas familiares e ao direito das crianças a uma educação plena para além da sala de aula e do currículo estrito. E afirmava com clareza, que aquele era um programa com um valor social inegável. A sua resposta alargada, com horários das 07h30 às 19h30, representava, e entendia o lamento da CDU, para milhares de famílias trabalhadoras, a única forma de conciliar a vida profissional com o acompanhamento dos seus filhos e falava de mais de 6000 crianças por mês espalhadas por cerca de 110 escolas integradas em atividades educativas, culturais, lúdicas e de reforço alimentar. E isso chamava-se Estado Social em Ação. Contudo, enquanto saudavam esse esforço, não poderiam fechar os olhos às fragilidades que numa perspetiva de esquerda e obrigava-os a ser exigentes. O acesso desigual, por exemplo, entre freguesias, a escassez de monitores, a perceção do custo elevado, especialmente nas interrupções letivas ou a falta de acompanhamento adequado para crianças com necessidades educativas especiais. Tudo aquilo eram sintomas de uma desigualdade estrutural que o poder local tinha de enfrentar com coragem e investimento. Porque não bastava garantir um programa. Era preciso garantir que ele chegava, de facto, a todas e a todos com a mesma qualidade, com o mesmo cuidado e com a mesma dignidade. O programa era avaliado positivamente por 88% dos encarregados de educação e isso era notável. Mas sabiam também, e os dados estavam ali, que existiam famílias que não conheciam o Gaia aprende + ou que o abandonaram por falta de confiança na sua qualidade ou por ausência de alternativas acessíveis por falhas na comunicação ou na própria logística. Não eram casos pontuais, mas alertas. E a política de esquerda, teria de transformar o diagnóstico em Ação para que as políticas públicas não se limitassem a mitigar a exclusão, mas a erradicá-la completamente. Propunham, por isso, a universalização territorial do Gaia aprende +, garantindo que nenhuma freguesia ficasse excluída por falta de massa crítica ou de vontade política local, a melhoria das condições laborais e da estabilidade dos profissionais reconhecendo que a qualidade da relação educativa dependia da motivação e da forma de quem cuidava. Por outro lado, a valorização da vertente inclusiva, ou seja, Gaia aprende + (i), com a avaliação própria e meios adequados para garantir que nenhuma criança, com ou sem necessidades específicas, ficasse

para trás. Acima de tudo, a assunção de que o investimento em educação não era despesa, mas justiça geracional. Dirigindo-se aos deputados pediu para o Gaia Aprende + continuasse a ser um projeto transformador. Como homem de esquerda, acreditava na escola pública como o maior motor da igualdade de oportunidades e que missão política de todos seria garantir que programas como aquele fossem universais, justos e emancipadores. O caminho era claro, investir mais, investir melhor e investir com consciência social, conforme documento em anexo (Anexo 5). ----------

Senhor Deputado Jorge Espanhol (CDS-PP) no uso da palavra disse, no desenvolvimento do trabalho efetuado pela comissão, que teve o privilégio de fazer parte e de nele colaborar, foi elaborado um relatório conjunto, relatório que muito refletia, nas suas conclusões aquilo que em parte, já todos conheciam, particularmente no que se descrevia como pontos fracos. Esses resumidamente enunciados no relatório apresentado e fruto do trabalho da Comissão e do Trabalho que o completa, realizado, a nosso pedido, pelo Observatório Social de Vila Nova de Gaia, ao qual agradecia o empenho e o profissionalismo praticado no trabalho apresentado. Não poderiam deixar de pedir a esse Observatório Social a sua colaboração na realização do mesmo , tendo sobretudo em conta, e muito na opinião do CDS, de que o programa Gaia aprende +, implementado pela Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, não era, e na sua mais elevada intenção, um excelente complemento social e educativo proporcionado às famílias do Município, quer pelo apoio social e pedagógico que prestava, ou mesmo e tão só pelo afeto que alguns recursos humanos envolvidos demonstravam para com as crianças que usufruíam dele. Entendia o CDS que o programa carecia de alguns acertos nas suas vertentes sociais, educativas e até administrativas. Um Repensar numa forma de gestão única da Câmara Municipal e sem o recurso a apoio das associações que no presente se assumiam como entidades gestoras na implementação do programa. Essa nova gestão única criaria uma uniformidade na prestação desse serviço que certamente colmataria as desigualdades praticadas, principalmente as de carácter pedagógico, muito objetivas no regulamento do programa e o alargamento por todo o território concelhio. O programa deveria continuar e melhorar esperando que o relatório ajude. Por último transmitiu um sentimento "(...) seria um dano social irreversível para muitas famílias o encerramento do programa"., conforme documento em anexo (Anexo 6).----------

Senhor Deputado Pedro Petiz, (IL) disse que a sua intervenção se prendia com a substância da Comissão e do programa. Relativamente à Comissão Gaia Aprende + que iniciou os seus trabalhos há precisamente dois anos. Realizaram-se 18 reuniões desta Comissão, 12 visitas institucionais. No decurso dos trabalhos tinha sido realizado um inquérito de grande escala à contratação externa da equipa do Observatório Social de Gaia para a elaboração do relatório presente, junto Encarregados de Educação, docentes, não docentes, profissionais das entidades parceiras. Relativamente ao Programa Gaia Aprende + que no presente ano letivo assinalava o seu décimo aniversário, era uma iniciativa à qual se reconhecia mérito enquanto resposta de apoio à comunidade escolar. Era um programa que garantia segurança às crianças fora do horário letivo,

promovido alguma atividade extracurricular e permitido uma melhor conciliação da vida profissional e familiar, sobretudo em contextos onde não existia essa rede de apoio. Assim, agradecia à mesa a flexibilidade para a sua intervenção, conforme documento em anexo (Anexo 7).----------

Senhor Deputado Paulo José Melo Martins (PSD) disse que no dia 22 de junho de 2023, quando foi proposta por ele a criação da Comissão, o objetivo principal era um objetivo principal, eram as crianças. Era pelas crianças, porque o programa respondia em primeiro lugar às crianças, segundo as famílias e, em terceiro lugar, á escola. Quando nessa altura fez a proposta, disse que o desafio maior era avaliar aquilo que tinha sido feito, até ao presente, no Gaia Aprende + desde 2014. Também que no passado, antes do Gaia Aprende +, existiu atividade, que na altura teve uma resposta adequada, mas que, entretanto, e ainda bem, evoluiu para uma situação em que, segundo a sua perceção, existia mais homogeneidade no município. Agradeceu ao deputado João Martins pela retificação, mas também queria dar outro reparo achava que deveria ser a comissão a definir a forma de trabalhar e os pontos de partida do trabalho. Na proposta que foi ali apresentada estava claro qual era o objetivo da Comissão. Depois o resto foi o trabalho da Comissão. Sobre a questão do Gaia Aprende +, na altura o que tinham definido nessa comissão era trabalhar em dois eixos. O primeiro, que era o das respostas que o próprio programa estava a dar. E em segundo, perceber junto dos vários intervenientes qual poderia ser o futuro do mesmo. Porque, mais do que a opinião pessoal, convinha ouvir as pessoas que realmente trabalhavam no dia a dia com o programa, fossem eles quem fossem, desde os encarregados de educação, as próprias crianças quer através do Focos Group, também foram ouvidos, os coordenadores das escolas, os diretores das escolas, os coordenadores das IPSS. Todas essas pessoas foram ouvidas e por isso tinham de fazer uma parte com alguém especializado, e foi feito pelo Observatório Social. A outra parte era irmos ao terreno e perceber o que é que estava a acontecer. Agradecia a forma cordata como a Comissão trabalhou, com avanços e recuos, próprios de quem dava os primeiros passos. Passando à realidade concreta do projeto e sua implementação admitiu que o programa no momento respondia a uma grande necessidade das famílias e ao bem das crianças. Continuou a fazer análises de conteúdo a partir dos inquéritos, referindo o custo do programa para as famílias, o desconhecimento do programa e regulamento por parte dos técnicos e até do desconhecimento do programa pelos pais. Terminou achando que seria um grande desafio para o município de Gaia, para quem vier a liderar no futuro e para a Associação Nacional de Municípios. Houve a descentralização da educação e uma das coisas que a Associação Nacional de Municípios devia ter reivindicado, junto do governo, era um claro papel de ação e importância das AEC e das CAAF a dar mais poderes às Câmaras municipais para que as AEC e as CAAF tivessem um horário comum, porque aqui dois mais dois não é igual a quatro. Deixou o desafio ao associativismo em Gaia para que participassem de forma proativa no programa. ----------

Senhor Deputado João Paulo Silva (PS) deu uma nota prévia sobre o funcionamento daquilo que tinha sido a Comissão. Concordou com o Paulo Martins na forma como os trabalhos decorreram. Atendendo á

composição de pessoas e formas de pensamento diferentes conseguiram levar a cabo o trabalho. Foi naturalmente difícil. Não eram profissionais, mas apesar de tudo, o facto de terem conseguido agradecia a todos e, em especial ao Paulo, pelo contributo que deu para que tudo corresse bem. Dirigindo-se ao Presidente da Assembleia Municipal, disse ser com grande orgulho que ali valorizassem, o Projeto Gaia Aprende +, fruto de decisões políticas e de um investimento estruturante do Executivo Municipal. Um programa concebido com base legal, que definia o Programa Educativo Municipal para crianças e que tinha, para além do impacto, por exemplo, no primeiro ciclo, também o Gaia aprende + (i), Aquele projeto, essa realidade, era inseparável daquilo que tinha sido a liderança do Eduardo Vítor Rodrigues, do Patrocínio Azevedo, da Marina Mendes, do José Guilherme Aguiar, do Dário Silva, do Elísio Pinto do Valentim Miranda, da Célia Correia e da Paula Carvalhal e de tantos outros rostos de um projeto coletivo que sempre afirmou que as pessoas eram o centro da política. Importava igualmente reconhecer o papel decisivo das Juntas de Freguesia e dos seus presidentes que estiveram desde o início próximos, disponíveis e solidários para a execução do projeto, dando apoio ao programa. A todos os diretores dos Agrupamentos e das suas equipas pedagógicas, o seu reconhecimento e agradecimento pelo esforço para que tudo funcionasse. Deixava também um agradecimento especial ao movimento parental, aos pais encarregados de educação que participaram, sugeriram, colaboraram, fiscalizavam, a sua confiança e o envolvimento ativo naquele projeto tornava-o também mais efetivo. O Gaia Aprende + era a prova viva que era possível construir respostas públicas de qualidade, centradas nas pessoas com responsabilidade social, com visão política e com execução técnica competente. E se era verdade que o projeto nasceu de um ideal político, claro, também era certo que era de todos. De todas as forças políticas que o reconheciam, de todas as famílias que dele beneficiavam, de todos os alunos que vivem diariamente nas suas escolas. Deixava uma palavra de reconhecimento aos trabalhadores do município, das instituições, das freguesias, das escolas, aqueles que direta ou indiretamente faziam acontecer. Uma nota especial ao José Oliveira, cujo papel discreto, mas decisivo, tornou o sonho possível. Ficavam felizes por saber que era unanime a valorização do projeto e por isso, afirmavam com convicção que fazia parte da realidade da cidade de Gaia. Conforme documento em anexo (Anexo 8). ----------

O Senhor Presidente da Câmara Municipal em Exercício, Dário Soares Freitas da Silva agradeceu a intervenção. Era um programa que efetivamente lhe dizia muito, porque esteve na sua génese com o professor Eduardo Vítor Rodrigues, em Oliveira do Douro, onde efetivamente começaram "Estudos de atividades livres" e que já na altura constituía como um projeto inovador, arrojado, que visava dar resposta às famílias e, naturalmente, aos interesses das crianças. O sucesso do programa em Oliveira do Douro foi a semente que o senhor Presidente da Câmara levara para o concelho, porque percebeu que efetivamente era uma prioridade e uma verdadeira forma de intervenção do ponto de vista de política pública de proximidade e territorialidade. Antes da política de descentralização promovida pela Administração Central, a Câmara de

Gaia com esse programa deu o primeiro mote de como se poderia fazer verdadeiramente política de intervenção territorialidade ou, no caso, num concelho e numa área tão específica que também ela uma área arrojada, porque o que normalmente tinha sido sempre destinado aos municípios era apenas a intervenção do ponto de vista educativo, na gestão do edificado. Atualmente tinham um concelho particularmente feliz, porque existia um programa que nos deveria orgulhar a todos, um programa que nenhum município em Portugal conseguiu adotar. Foi uma política que entenderam apostar porque poderia fazer a diferença na vida das pessoas e na vida de muitos gaienses. A Assembleia era um órgão de debate político e as forças políticas não teriam de dar loas à Câmara Municipal, mas para, de alguma forma apontar caminhos que obviamente entendessem e deveriam ser seguidos. Acrescentou ser um programa que abrangia 6000 crianças, num território vasto, heterogéneo, diversificado do ponto de vista da resposta local, sobretudo até do ponto de vista da resposta institucional mesmo sabendo que nem tudo é perfeito. Focou a questão da AMP dizendo que a mesma tendo conhecimento do trabalho extraordinário do município não estaria interessada não era um assunto, infelizmente, que preocupava a AMP. Também tentaram o envolvimento de associações culturais e desportivas, mas existiram muitos senãos. Agradeceu aos deputados o trabalho final da comissão. ----------

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia disse que considerava estar cumprido o desígnio do ponto 3.6. da ordem de trabalhos, que era a apreciação do relatório apresentado pela Comissão para a avaliação do Programa Gaia Aprende + e queria também agradecer a todos, que colaboraram no trabalho, que não tinha sido fácil, teve que dirimir muitas vezes dúvidas que a todos se levantavam, mas que conseguiu trazer ali um trabalho escorreito, limpo, que permitiu que todas as forças políticas, incluindo a Câmara Municipal, que geria o trabalho diariamente, nos trouxessem reflexões que seriam vertidas para a ata desta Assembleia Municipal, como contributos ou de forças políticas que os tenham proporcionado. Seria feito o cômputo de tudo para ficarem com um documento que pudesse ajudar no futuro a fazer a política pública da educação. Agradeceu aos deputados por valorizarem o trabalho. ----------

De seguida, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal colocou à votação a minuta de ata que, após ter sido lida, foi **aprovada por Unanimidade,** conforme documento em anexo **(vide anexo 9)**. ----------

Nada mais havendo a tratar, foi a referida reunião dada por terminada, eram 23 horas e 22 minutos do dia 31 de julho do ano de dois mil e vinte e cinco, da qual foi lavrada a presente Ata, a qual, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pela Primeira Secretária da Mesa e pelo Senhor Presidente da Assembleia Municipal.----------

A Primeira Secretária

(Maria Fernanda da Rocha Almeida de Morais e Sousa)

O Presidente da Assembleia Municipal

(Albino Pinto de Almeida)

31/07/2025

ASSEMBLEIA MUNICIPAL V. N. GAIA
ANEXO N.º 1

EX.MO SENHOR PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA NOVA DE GAIA EXMOS SENHORES VARIADORES, SENHORES DEPUTADOS, SENHOR PÚBLICO.

ASSUNTO: (MANTA DE RETALHOS) NA RUA ALTO DAS OLIVEIRAS - SANTA MARINHA - VILA NOVA DE GAIA.

1º - A FALTA DE PASSEIOS PARA PEÕES.

2º - OS RELENDOS NO TAPETE, QUE MAIS PARECE UM CAMINHO DE CABRAS.

3º - A FALTA DE TAPETE EM ZONAS COMPLETAMENTE DEGRADADAS, OU MESMO COM FALTA DE PISO.

4º - REPARAÇÃO DOS MUROS EMVOLVENTES...

5º - NÃO FORAM SÓ ESTAS OBRAS QUE FORAM PEDIDAS Á CÂMARA DE VILA NOVA DE GAIA, NEM TÃO POUCO O QUE NOS FOI PROMETIDO AOS MORADORES.

6º - É UMA RUA COM MORADORES COM IDADE BASTANTE AVANÇADA.

UM EXEMPLO CONCRETO INFELISMENTE, A MINHA ESPOSA FEZ DUAS CIRÚGIAS, UMA Á ANCA OUTRA Á COLUNA COM CHAPAS E PARAFUSOS, COLOCANDO-LHE UMA PROTESE NA ANCA, FICANDO COM UMA MOBILIDADE BASTANTE REDUZIDA.

OUTRA SENHORA TORCEU UM PÉ, FICANDO ACAMADA, TAMBEM COM MOBILIDADE REDUZIDA.

EM PRÓXIMA REUNIAO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, OS MORADORES, OS MORADORES VÃO APRESENTAR UM BAIXO ASSINADO.

COM OS MELHORES CUMPRIMENTOS:

O REPRESANTE DOS MORADORES

Manuel António Rocha Ribeiro

NOSSA INTERVENÇÃO NA ASSEMBLEIA DE CAMARA EM 31/07/2025

BOA NOITE

EX.AS , SENHORES DEPUTADOS, E A TODA A AUDIÊNCIA.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL V. N. GAIA

ANEXO N.º 2

PROPÓSITO DESTA NOSSA INTERVENÇÃO.

SERVE ESTA MINHA INTERVENÇÃO , PARA MAIS UMA VEZ RELEMBRAR OS PROBLEMAS DA RUA ALTO DAS OLIVEIRAS, TRAVESSA ALTO DAS OLIVEIRAS E RUA PARTICULAR DE STº. ANTÓNIO DA FREGUESIA DE SANTA MARINHA.

MEUS SENHORES, ANTES DE MAIS, QUEREMOS AGRADECER AS BENFEITORAS EFETUADAS NAS NOSSAS RUAS, COM A COLOCAÇÃO DE TAPETE (PARCIAL) EM ALGUMAS ZONAS, O QUE VEIO AJUDAR DE CERTA MANEIRA , A MOBILIDADE DE TODOS AQUELES QUE DIÁRIAMENTE UTILIZAM AQUELAS ARTÉRIAS.

EM NOME DOS MORADORES MUITO OBRIGADO!....

NO ENTANTO, ALGO DE MUITO IMPORTANTE FICOU POR FAZER, E QUE NOS FOI PROMETIDO EM ANTERIORES PEDIDOS.

" POR EXEMPLO"

1º - PASSEIOS PARA PEÕES.

2º - REPARAÇÁO DE MUROS "EM RUÍNAS" NAS ÁREAS ENVOLVENTES.

3º - FALTA DE TAPETE EM ZONAS DEGRADADAS, MESMO SEM PISO.

4º - POSTES DE ILUMINAÇÃO CONDIGNOS, IGUAIS AO JÁ EXISTENTES EM METADE DA RUA.

5º - TUBAGENS SUBTERRÂNEAS, PARA CABOS DA E D P , E TELECUMUNICAÇÕES.

" POR ESTAS E OUTRA CAUSAS NOS DEBATEMOS HÁ MAIS DE 10 ANOS".

DE V.EXAS. ESPERAMOS COMPROMISSOS ASSUMIDOS, E SIMPATIA PARA COM AS NOSSAS PRETENÇÕES

APRESENTAMOS CUMPRIMENTOS, E UM OBRIGADO!...

ASSEMBLEIA MUNICIPAL V. N. GAIA

ANEXO N.º 3

GAIA PSD PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA

GRUPO PARLAMENTAR

Assembleia Municipal de Vila Nova de Gaia

APROVADO POR UNANIMIDADE

Voto de Louvor à Academia de Xadrez de Gaia

Academia de Xadrez de Gaia é campeã nacional pela 12.ª vez.

A equipa da Academia de Xadrez de Gaia (AX Gaia) tornou-se no projeto mais vencedor da modalidade no nosso país, ao bater o recorde de títulos nacionais da 1.ª Divisão.

No dia 20 de julho terminou o campeonato nacional 2024/25 e a academia Gaiense conquistou o histórico 12.º título. Este título resultou de 9 jogos, da equipa composta por 5 participantes, e foi realizado entre os dias 14 e 20 de julho, nas instalações do Palace Hotel & Spa, Termas do Bicanho, em Soure.

Esta Academia, criada em 2001, conseguiu, em média, um título para cada dois anos de existência e acaba de superar a marca das 11 conquistas, que partilhava com o Sporting CP e o Boavista FC. Consegue também, a par deste título, o terceiro tricampeonato da história da Academia.

Para atingir este novo recorde, a AX Gaia teve de sofrer até aos últimos lances de um disputadíssimo campeonato.

Assim, a Assembleia Municipal de Vila Nova de Gaia, reunida em sessão extraordinária no dia 31 de julho, delibera congratular a Academia de Xadrez de Gaia pela 12ª Conquista do Campeonato Nacional de Xadrez e pelo excelente e constante desempenho que tem vindo a evidenciar na modalidade ao longo da sua existência.

Uma vez aprovado, o presente voto de louvor será enviado à Academia de Xadrez de Gaia e à Federação Portuguesa de Xadrez.

Vila Nova de Gaia, 31 de julho 2025

Carla Coste

O Grupo Parlamentar do Partido Social-Democrata

Rua General Torres, 1141 - 4400-164 Vila Nova de Gaia | Telefone: 223742493 | grupoparlamentarpsd@mail.cm-gaia.pt

APROVADO POR UNANIMIDADE

Assembleia Municipal de Vila Nova de Gaia

ASSEMBLEIA MUNICIPAL V. N. GAIA

ANEXO N.º 4

Voto de Pesar

A Assembleia Municipal de Vila Nova de Gaia manifesta o seu mais sentido pesar pelo falecimento de Nuno Rodrigo Martins Portas, Arquiteto e Urbanista, nascido a 23 de setembro de 1934, em Vila Viçosa, e falecido a 27 de julho de 2025.

Consagrado como figura maior da arquitetura, do urbanismo e do pensamento urbano português, Nuno Portas foi o arquiteto do SAAL (serviço de apoio ambulatório local) e um incansável defensor do direito à cidade, promovendo abordagens participativas, solidárias e socialmente comprometidas em cada projeto habitacional ou urbano que liderou. Considerado de forma unânime como o pai dos PDM's.

Enquanto professor catedrático e fundador de programas académicos de relevo na FAUP — Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto, desempenhou um papel marcante na formação de múltiplas gerações de arquitetos e investigadores, imprimindo um pensamento crítico e transformador na cultura arquitetónica nacional e internacional.

No LNEC, coordenou investigações pioneiras sobre habitação e urbanismo, contribuindo decisivamente para modelar as políticas públicas do setor entre os anos 1960 e 1970.

Eleito nas listas do Partido Socialista como Vereador do Urbanismo na Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, impulsionou o renovado desenho do território do concelho: redesenhando vias, redefinindo estratégias de mobilidade e apostando num urbanismo sustentável, equilibrado e sensível à identidade local.

A Assembleia Municipal presta homenagem a um homem cuja ação transcendeu a arquitetura e marcou para sempre o modo como se constrói cidade em Portugal, a forma como Vila Nova de Gaia se desenvolveu e desenvolve. Mais do que um tributo à memória, pretendemos com este voto celebrar o futuro da nossa comunidade e o contributo de Nuno Portas para a sua configuração.

À família, amigos e colegas, apresentamos as mais sentidas condolências.

A ser aprovado, o voto deverá ser enviado à família,

Vila Nova de Gaia, 31 de Julho de 2025

A Assembleia Municipal de Vila Nova de Gaia

ASSEMBLEIA MUNICIPAL V. N. GAIA
ANEXO N.º 5

31 de julho de 2025

Senhor Presidente da Assembleia,

Senhoras e Senhores Deputados Municipais,

Intervenho hoje nesta Assembleia não apenas como representante político, mas como cidadão profundamente comprometido com a justiça social, a equidade territorial e a escola pública como pilar de um projeto de democracia substantiva.

Falamos do Programa Gaia Aprende +, uma iniciativa que, desde a sua génese, procura responder à crescente complexidade das vidas familiares e ao direito das crianças a uma educação plena — para além da sala de aula e do currículo estrito.

E quero começar por afirmar, com clareza: este é um programa com valor social inegável.

A sua resposta alargada — com horários das 7h30 às 19h30 — representa, para milhares de famílias trabalhadoras, a única forma de conciliar a vida profissional com o acompanhamento dos seus filhos. Estamos a falar de mais de 6 mil crianças por mês, espalhadas por 110 escolas, integradas em atividades educativas, culturais, lúdicas e de reforço alimentar. A isto chama-se Estado Social em ação.

Contudo, ao mesmo tempo que saudamos este esforço, não podemos fechar os olhos às fragilidades. E aqui, a nossa perspetiva de esquerda obriga-nos a ser exigentes.

O acesso desigual entre freguesias, a escassez de monitores, a perceção de custo elevado, especialmente nas interrupções letivas, ou a falta de acompanhamento adequado para crianças com necessidades educativas especiais — tudo isto são sintomas de uma desigualdade estrutural que o poder local tem de enfrentar com coragem e investimento.

Porque não basta garantir um programa: é preciso garantir que ele chega a todas e a todos, com a mesma qualidade, com o mesmo cuidado, com a mesma dignidade.

Temos hoje um programa avaliado positivamente por 88% dos encarregados de educação. Isso é notável. Mas sabemos também — e os dados estão aí — que há famílias que não conhecem o Gaia Aprende +, ou que o abandonaram por falta de confiança na sua qualidade, por ausência de alternativas acessíveis, por falhas na comunicação ou na logística.

Estes não são casos pontuais — são alertas. E a política de esquerda não pode ser cega a alertas. Pelo contrário: tem de transformar diagnóstico em ação, para que as políticas públicas não se limitem a mitigar a exclusão, mas a erradicá-la.

Propomos, por isso:

A universalização territorial do Gaia Aprende +, garantindo que nenhuma freguesia fica excluída por falta de massa crítica ou de vontade política local.

A melhoria das condições laborais e da estabilidade dos profissionais, reconhecendo que a qualidade da relação educativa depende da motivação e da formação de quem cuida.

A valorização da vertente inclusiva (Gaia Aprende + i), com avaliação própria e meios adequados, para garantir que nenhuma criança, com ou sem necessidades específicas, fica para trás.

A digitalização dos processos, não como moda tecnológica, mas como instrumento de inclusão, transparência e facilidade de acesso.

E, acima de tudo, a assunção de que o investimento em educação não é despesa — é justiça geracional.

Senhor Presidente,

Senhoras e Senhores Deputados,

O Gaia Aprende + é, e deve continuar a ser, um projeto transformador. Mas a transformação só se cumpre se colocarmos as crianças, as famílias e os territórios mais frágeis no centro das nossas decisões.

Como homem de esquerda, creio na escola pública como o maior motor de igualdade de oportunidades. E creio que a nossa missão política é garantir que programas como este sejam universais, justos e emancipadores.

Não nos basta celebrar estatísticas. Exigimos impacto. E para isso, o caminho é claro: investir mais, investir melhor, investir com consciência social.

Disse.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL V. N. GAIA

ANEXO N.º 6

Senhor Presidente da Assembleia, Membros da Mesa, Senhora Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, caros deputados, polícia municipal, membros dos órgãos de informação presentes, publico presente, os meus cumprimentos.

No desenvolvimento do trabalho efetuado por esta comissão, da qual tive o privilégio de fazer parte e de nele colaborar foi elaborado um relatório conjunto, relatório que muito reflete nas suas conclusões, aquilo que em parte, já tínhamos algum conhecimento, particularmente no que nesse se descreve como pontos fracos, estes resumidamente enunciados no relatório que hoje conheceis, relatório fruto do trabalho desta comissão e do trabalho que o completa, realizado a nosso pedido pelo observatório social de Vila Nova de Gaia ao qual desde já agradeço o empenho e o profissionalismo praticado no trabalho apresentado.

Não poderíamos deixar de pedir a este observatório social a sua colaboração na realização deste relatório, tendo sobretudo em conta e muito na opinião do CDS de que o programa (Gaia Aprende +) implementado pela Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia não é senão e na sua mais elevada intenção um excelente complemento social e educativo, proporcionado ás famílias do nosso Município, quer pelo apoio social e pedagógico que presta, ou mesmo e tão só pelo afeto que alguns recursos humanos envolvidos, demonstram para com as crianças que usufruem deste projeto, com grande relevo nas crianças do programa (GAIAaprende + i), que nas horas que ali permanecem, libertam um pouco os seus cuidadores, proporcionando aos mesmos, um pequeno período de tempo de algum descanso e até de alguma liberdade para realizarem pequenas tarefas que se tornam difíceis

de executar, em pleno ato de cuidador e educador a tempo inteiro, permitindo de certa forma a estes Pais especificamente, frugais momentos de tranquilidade.

O (GAIAaprende +) preenche também a lacuna alimentar presente em alguns agregados familiares, sem regras alimentares ou mesmo sem forma de praticar essas regras ao seu ou seus educandos, proporcionando também a facilidade de obtenção de um pequeno almoço mais tranquilo, todos temos a convicção que não é possível dar a uma criança pequena por vezes demasiado pequena um pequeno almoço familiar praticado em tranquilidade ás 7 horas da manhã, o (GAIAaprende +) permite ou melhor completa esta lacuna presente em algumas crianças.

O (GAIAaprende +) proporciona terapias aos seus utilizadores que possivelmente não seriam realizadas, praticadas ou mesmo conhecidas, não fosse a sua presença neste projeto.

São também determinantes e muito enriquecedoras as atividades realizadas no exterior, particularmente as realizadas no período das interrupções letivas, que permitem ou deviam permitir uma espécie de desassocio da escola e do seu ato escolar, sem nunca descorar a forma educativa das mesmas e da sua pratica, situação que se entende ainda pouco explorada por parte das associações que intervêm como parceiras do programa (GAIAaprende +), pois as atividades ao ar livre ou mesmo aquelas de experiência cultural, proporcionadas aos utilizadores deste programa, são ainda em nosso entender muito poucas, gerando aos seus utilizadores uma permanência exagerada de horas em recinto escolar, situação que se entende pratica comum em muitas das instalações das nossas escolas onde se desenvolvem, muitos destes projetos.

Em suma este programa resume-se como complemento de resposta às necessidades das famílias trabalhadoras deste Concelho, estas demasiado dependentes de uma vida com cadências e horários laborais que não lhes permite uma maior e melhor atenção e um melhor acompanhamento para com os seus educandos, por tal recorrem, por necessidade a este tipo de serviço.

É nosso entender que o programa (GAIAaprende +), facilita em muito a vida das nossas famílias, sobretudo o das famílias sem qualquer retaguarda de apoio, ou mesmo aquelas que se encontram deslocadas em contexto geográfico por razoes de ordem profissional, em que ambos os Pais trabalham com horários pouco flexíveis, que não lhes deixa alternativa, se não a da inscrição dos seus educandos neste projeto, permitindo este tipo de serviço o preenchimento de uma enorme lacuna, entre o horário laboral dos Pais e os tempos livres dos seus educandos, após o horário escolar, quer nos períodos de horário normal de atividade escolar, quer nas sistemáticas interrupções das suas aulas, em diferentes períodos do ano contribuindo de uma forma acolhedora e segura para a resolução de um problema, que durante muitos anos não era possível para as famílias sem a dita retaguarda, que procuravam este apoio em contexto particular, sobretudo inscrevendo os seus filhos em ATL's, com direito a transporte e refeições, serviço esse de elevado peso económico para o seu orçamento familiar, pois quanto maior numero de atividades maior era o custo da prestação desses serviços.

No entanto, como em tudo o que se apresenta como uma boa solução de apoio social, isto em nosso entendimento, possui alguns fatores menos favoráveis que muito importa corrigir,

melhorar, aperfeiçoando-os no propósito do seu crescimento e particularmente permitindo que este serviço, possa vir a ser ainda mais abrangente em todas as suas vertentes.

A falta de recursos humanos bem formados ou minimamente formados para o desempenho das funções de cuidadores e de educadores é um dos fatores que mais desconsidera os serviços prestados no âmbito do programa (GAIAaprende +).

Muitos destes recursos não apresentam qualquer tipo de formação especifica para as tarefas educacionais que um programa destes requer, sendo esta fraqueza mais acentuada numas associações do que em outras, acentuam-se ainda mais estas diferenças quando pela impossibilidade de um educador prestar o seu serviço, a entidade supervisora deste mesmo serviço, a "Câmara", recorre como ajuda de ultima hora aos seus funcionários de escola, muitos deles já com idade avançada, cansados e sem qualquer tipo de formação para o desempenho de algumas destas funções.

A par da falta de recursos humanos, apresenta-se a falta de espaços condignos para o numero de alunos que frequentam o programa, situação observada nas visitas efetuadas em algumas das escolas que acolhem o programa, provocando aos alunos uma constante irritação pelo facto de se encontrarem fechados em locais exíguos, muitos deles com uma dupla função, não posso deixar de referir que em uma das escolas que visitamos ao final do dia, num dia de chuva, os alunos presentes do (GAIAaprende +) encontravam-se a desenvolver trabalhos manuais na zona de cantina ou refeitório da escola o que denota que esta escola não possui instalação própria para a pratica deste tipo de serviço, noutros casos não possuíam salas próprias ou apropriadas para a

quantidade de alunos presentes neste programa, fator que obriga os educadores a usarem de conhecimentos que muitas das vezes não possuem, para manter ocupados estes alunos, sobretudo nos dias de inverno ou de mau tempo em que não é possível usar os espaços exteriores, situações que se entendem pouco acauteladas pelas associações parceiras deste programa e que necessitam de ser urgentemente acauteladas.

Com a falta destes espaços condignos, apresenta-se a seu par, a falta de material didático e educacional, com especial importância nos materiais e equipamentos digitais, muito pouco presentes, ferramentas essenciais de apoio no contexto escolar dos nossos dias, essas faltas que seguramente permitiriam em diversos momentos, uma maior e melhor aprendizagem, em complemento á educação escolar recebida, bem como na certeza de que seriam sempre uma mais valia e um veículo, para manter o interesse dos alunos neste programa, pois bem sabemos que em muitos casos ali permanecem por obrigação e sem qualquer outra alternativa.

Os problemas burocráticos nas formas de pagamento do serviço prestado não se assumem muito funcionais, são sempre contestados pelos educadores, situação que deve ser repensada pela aplicação de uma nova, melhor e mais funcional forma de liquidação deste serviço, junto das associações intervenientes.

Em resumo entende o CDS que o programa carece de alguns acertos nas suas vertentes sociais, educativas e até administrativas, um repensar numa forma de gestão única da Câmara Municipal e sem o recurso a apoio das associações que no presente se assumem como entidades gestoras na implementação do programa, essa nova gestão única, criaria uma

uniformidade na prestação deste serviço, que certamente colmataria as desigualdades praticadas, principalmente as de caracter pedagógico, muito objetivas no regulamento deste programa.

Mas a condição mais importante deste repensar de uma nova gestão, seria certamente a maior abrangência do mesmo programa por todo o território Concelhio.

Para terminar entende-se que o programa deve continuar, mas também precisa melhorar, esperando que este relatório o ajude a tomar um novo rumo, deve evoluir numa direção educacional e social de forma mais abrangente, para que se possa prestar este serviço em todo o Concelho sem qualquer exceção, condição que entende o CDS preponderante para o crescimento e enriquecimento deste programa.

Gostava ainda de referir por último e como alguém nos disse numa das visitas efetuadas (...seria um dano social irreversível, para muitas famílias o encerramento deste programa...), assim em conjunto devemos todos refletir, sobre o rumo a tomar, manter ou melhorar, disse.

CDS-PP

31/07/2025

Jorge Espanhol

ASSEMBLEIA MUNICIPAL V. N. GAIA

ANEXO N.º 7

Comissão Gaia Aprende +

Senhor Presidente da Assembleia Municipal,
Senhora Presidente da Câmara Municipal,
Senhoras e Senhores Vereadores,
Senhoras e Senhores Deputados Municipais,
Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Boa noite.

A Comissão *Gaia Aprende* +, promovida por esta Assembleia Municipal, iniciou os seus trabalhos há precisamente 2 anos, em julho de 2023.

Desde então, realizaram-se um total de 18 reuniões desta comissão e 12 visitas institucionais a escolas do concelho de Gaia.

No curso dos trabalhos da comissão e tendo em conta as limitações técnicas para a realização de um inquérito de grande escala, foi decidida a contratação externa da equipa do Observatório Social de Gaia, cujo objetivo foi o da elaboração de um relatório de avaliação do programa, junto dos encarregados de educação, docentes, não docentes e profissionais das entidades parceiras.

Consideramos que, quanto aos custos do projeto, tema já abordado, em nome da transparência e da prestação de contas a esta Assembleia, ficaremos a aguardar a respetiva informação.

Relativamente ao programa *Gaia Aprende* +, que este ano letivo assinalou o seu 10.º aniversário, é uma iniciativa à qual se reconhece mérito, enquanto resposta de apoio à comunidade escolar.

É um programa que tem garantido segurança às crianças fora do horário letivo, promovido alguma atividade extracurricular e permitido uma melhor conciliação da vida profissional e familiar, sobretudo em contextos onde não existe essa rede de apoio.

Contudo, ao final de 10 anos de implementação, torna-se essencial avaliar com objetividade.

E os resultados do relatório são peremptórios em afirmar que o programa ainda está longe de atingir os seus objetivos.

- Apenas 20% dos encarregados de educação afirmam que o programa tem qualidade.
- A percepção de muitos pais é a de que se trata de um espaço de guarda das crianças, e não uma verdadeira mais-valia pedagógica e formativa.

Neste momento, o programa abrange em média

- mais de **6 mil crianças** durante o período letivo e
- cerca de **4.750 alunos** nos períodos das férias.

Num universo de **12.500 alunos**, trata-se de um programa com impacto na comunidade escolar.

Impactante, é igualmente o seu custo anual para a autarquia:

- O programa tem um custo de **3 milhões e 250 mil euros**, excluindo as despesas com alimentação das crianças também assumidas pelo município, o que representa **mais de 10% do orçamento municipal para a Educação**.

- Soma-se a este valor, a comparticipação direta dos encarregados de educação às entidades parceiras, que deverá u**ltrapassar 1 milhão de euros por ano.**

Posto isto, nesta fase, importa garantir que o investimento se traduza em retorno efetivo — não apenas em cobertura, mas sobretudo em qualidade.

E o relatório desta comissão é claro ao revelar algumas fragilidades, nomeadamente:

Recursos Humanos

- Há escassez de profissionais, elevada rotatividade e sobrecarga: 55% dos profissionais dizem acompanhar mais de 30 crianças.

- 97% dos técnicos indica não ter recebido formação específica para o desempenho das suas funções.

Qualidade das Atividades

- A maioria dos profissionais e pais considera que as atividades são pouco diversificadas e com fraco interesse pedagógico ou lúdico.

- Há também inadequação face às faixas etárias e falta de resposta às necessidades educativas especiais.

Espaços e Materiais

- As visitas da comissão, evidenciaram que muitos dos espaços onde decorrem as atividades são exíguos e pouco adaptados;

- Verificou-se também, falta de materiais lúdicos, pedagógicos e até de limpeza.

Comunicação e Burocracia

- Foram identificadas dificuldades nos processos de inscrição e pagamento: exigência de pagamentos em numerário, ausência de flexibilidade e falta de canais digitais.

- A comunicação entre pais e entidades parceiras é também referida como difícil

Apoio a Alunos com Necessidades Educativas Especiais

- A avaliação do serviço de terapias para estes alunos é, de entre todos, o que pior nota recebeu por parte dos profissionais.

Iniquidade Percebida

- As famílias fora dos escalões de apoio manifestam desagrado com os custos, considerando-os desproporcionais face ao que oferecem, sobretudo durante as férias escolares.

A análise aos contratos realizados com as entidades parceiras, revela ausência de critérios de exigência:

Não existem métricas claras de qualidade, nem de responsabilização efetiva.

Refira-se que, apenas 30% dos profissionais indicam que todos os serviços estão a ser cumpridos, e mais de metade aponta a inexistência de recursos adequados, tanto nas escolas como nas entidades externas.

Há, naturalmente, **pontos fortes** a assinalar:

- O programa responde a uma necessidade concreta das famílias, com horários compatíveis com a sua vida profissional.
- Tem critérios de comparticipação com base nos rendimentos das famílias.
- Promove oportunidades de integração, socialização e experiências fora da sala de aula.

Mas, é essencialmente nas **oportunidades de melhoria** que à Iniciativa Liberal, importa focar, deixando várias recomendações para o imediato:

Ao nível dos:

1. **Recursos Humanos é urgente:**

- Promover a estabilidade das equipas, a sua formação e qualificação. Os profissionais são um elemento essencial para o sucesso do programa.

2. **Quanto às Atividades importa:**

   - Diversificar a oferta, envolvendo as entidades desportivas, culturais e as comunidades locais no programa.

3. **Relativamente aos Espaços**

   - Avaliar e adaptar os espaços às necessidades das crianças, dotando-os dos materiais lúdicos e pedagógicos adequados.

4. **Quanto à Simplificação Administrativa**

   - Uniformizar os processos de inscrição e pagamentos através das plataformas online da Câmara e não deixar à consideração e métodos arcaicos de cada entidade parceira.
   - Incluir, métodos como MB Way e referências multibanco.

5. **Melhorias na Comunicação**

   - É necessário criar canais de comunicação eficazes e acessíveis, que promovam a clareza e a rápida difusão de informação junto das famílias.

6. **Avaliação e Fiscalização, torna-se necessário**:
   - definir indicadores de qualidade e de desempenho;
   - garantir auditorias regulares e independentes às entidades gestoras.

7. **Equidade e Liberdade de Escolha**

   - Deve ser avaliada a possibilidade de criação de *vouchers* para atividades externas (ATL, desporto, cultura), assegurando justiça no acesso e liberdade de escolha às famílias com crianças não integradas no programa.

Em suma, o *Gaia Aprende* + é uma resposta relevante e necessária, mas não pode permanecer como uma resposta mínima para um problema estrutural.

Como solução, deverá ser ponderada a integração do programa no âmbito das competências da autarquia, desde que não implique a ultrapassagem do orçamento atualmente inscrito.

Esta integração, permite à autarquia um maior controlo e assegura a estabilidade dos recursos humanos, promovendo uma evolução mais rápida do programa para uma resposta de qualidade, com impacto real na vida das crianças e das famílias.

Neste domínio, o município de Vila Nova de Gaia pode — e deve — dar o exemplo de como se investe bem na Educação:

Com transparência, exigência, e compromisso com a melhoria contínua.

Muito obrigado.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL V. N. GAIA
ANEXO N.º 8

Declaração Política

Educação – Gaia Aprende +

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal.

Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal e restante Executivo Municipal.

Senhoras e Senhores Deputados.

Estimado Público.

Forças de Segurança.

Comunicação Social.

É com grande orgulho que hoje valorizamos e enaltecemos o Projeto Gaia Aprende+, fruto de uma decisão política clara e de um investimento estruturante da Câmara Municipal.

Um programa concebido com base legal — nomeadamente o Regulamento n.º 632/2025, que define o programa educativo municipal para crianças do pré-escolar e do 1.º ciclo e a sua vertente de inclusão, Gaia Aprende+ i.

Uma realidade que reflete fielmente os objetivos previstos na letra da lei: ocupação educativa integral, inclusão, participação de todos e cooperação institucional.

Num concelho com mais de 40 000 crianças no pré-escolar e no 1.º ciclo, o Gaia Aprende+ assegura uma resposta robusta e consistente: cerca de 6 000 crianças por mês integram o programa, demonstrando uma adesão marcante e crescente. Estes números refletem a eficácia de um projeto que responde a necessidades reais das famílias de Gaia.

Segundo os dados disponíveis, 95 % dos pais reconhecem o impacto positivo do programa, 90 % manifestam satisfação geral, e mais de 80 % valorizam o apoio nos trabalhos de casa, enquanto quase 90 % destacam o apoio emocional e social às crianças. Estes números traduzem confiança, reconhecimento e impacto direto.

Do lado dos profissionais, os resultados são igualmente expressivos: 94 % sentem-se competentes para apoiar as crianças, e mais de 80 % destacam um bom ambiente de trabalho. É a expressão viva de uma comunidade educativa empenhada e qualificada.

O programa reforça-se também com a rede de parcerias com a comunidade, em especial com as IPSS locais, valorizando o tecido social de Gaia e cumprindo a matriz legal do projeto: cooperação descentralizada e envolvimento local.

O passado em que as Associações de Pais tinham parte desta resposta social nas mãos não pode voltar, nem ser solução. O caminho feito não pode voltar atrás.

Reconhecemos que o mundo do trabalho deveria ser outro e que o tempo em família deveria ser uma prioridade muito à frente das responsabilidades laborais. Os empregos marcados pela precariedade e por baixos salários continua a penalizar parte importante das nossas famílias. Mas, é nesta realidade em que estamos e é neste contexto que se desenhou e concretizou esta resposta que exige tempo a mais às crianças em contexto escolar? Sim, exige. Temos, por isso de encontrar outros caminhos.

Há, naturalmente, propostas de melhoria que resultam da escuta ativa aos envolvidos: diversificar os métodos de pagamento, permitir a articulação entre alunos de diferentes escolas nas pausas letivas, reforçar a ligação à comunidade e melhorar os mecanismos de articulação entre entidades.

São caminhos construtivos que todos podemos e devemos percorrer juntos.

Senhor Presidente,

Senhoras e Senhores Deputados,

O Gaia Aprende+ é mais do que uma política educativa. É o reflexo de uma forma de estar e fazer política, de um projeto dedicado a Gaia, com assinatura clara do Partido Socialista e da sua visão para o território e para as pessoas.

Este projeto é inseparável da liderança do Presidente Eduardo Vítor Rodrigues, da ação dedicada do Vice-Presidente Patrocínio Azevedo, da Vereadora Marina Mendes, da competência e entrega do José Guilherme Aguiar, do trabalho do Dário Silva, do Elísio, do Valentim, da Célia, da Paula, e de tantos outros rostos de um projeto coletivo que sempre afirmou que as pessoas são o centro da política.

Importa igualmente reconhecer o papel decisivo das Juntas de Freguesia e dos seus Presidentes, que estiveram desde o início próximos, disponíveis e solidários com a execução do projeto, dando apoio logístico e institucional às escolas e às famílias.

A todos os diretores dos Agrupamentos de Escolas e suas equipas pedagógicas e administrativas, o nosso profundo agradecimento pela articulação diária, pela escuta ativa e pelo compromisso com o bem-estar das crianças.

E deixo também um agradecimento especial ao movimento parental — aos pais e encarregados de educação que participam, sugerem, colaboram e fiscalizam. A sua confiança e o seu envolvimento ativo tornam este projeto mais forte, mais próximo, mais democrático.

O Gaia Aprende+ é a prova viva de que é possível construir respostas públicas de qualidade, centradas nas pessoas, com responsabilidade social, com visão política e com execução técnica competente.

E se é verdade que este é um projeto que nasceu de um ideal político claro, também é certo que hoje ele é de todos: de todas as forças políticas que o reconhecem, de todas as famílias que dele beneficiam, de todos os alunos que o vivem diariamente nas suas escolas.

Por isso, deixo uma última palavra de reconhecimento aos trabalhadores do município, àqueles que, direta ou indiretamente, fazem este projeto acontecer todos os dias. Ninguém me levará a mal que deixe uma nota especial. O José Oliveira, cujo papel discreto mas decisivo tornou este sonho possível. Trabalhamos nesta ideia ainda antes de 2013. Muito antes, diria. E olhando para o calendário e ver 2025 faz-me sorrir. Como o tempo passa. E como o trabalho do José Oliveira foi decisivo para esse sucesso.

Ficamos felizes por saber que é unânime a valorização do projeto, e por isso afirmamos, com convicção, que ele faz hoje parte da realidade da nossa cidade. E porque é de todos, continuaremos, depois de outubro, a trabalhar juntos para o melhorar.

Muito obrigado.

Vila Nova de Gaia, 31 de julho de 2025

O Partido Socialista



ASSEMBLEIA MUNICIPAL V. N. GAIA

ANEXO N.º _____

VILA NOVA DE GAIA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

COMISSÃO PARA AVALIAÇÃO DO PROGRAMA GAIA APRENDE +

DA

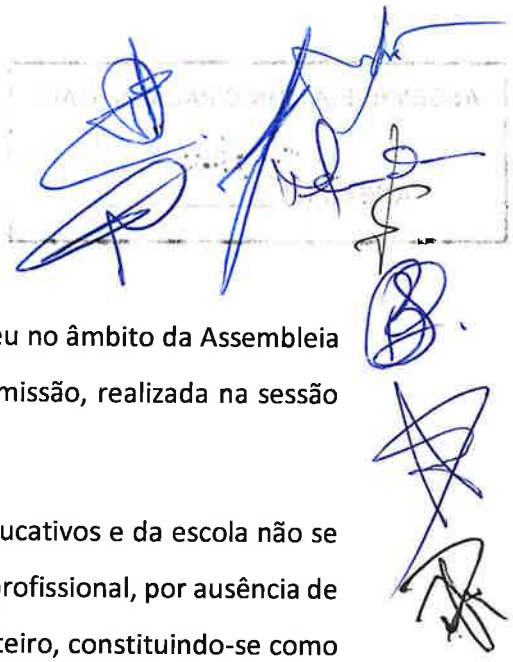
ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA NOVA DE GAIA

GAIA aprende+

RELATÓRIO

31 DE JULHO DE 2025

Introdução



A Comissão do Gaiaprende + e Gaiaprende + (i), nasceu no âmbito da Assembleia Municipal, aquando da proposta de criação da referida Comissão, realizada na sessão do dia 22 de junho de 2023, e aprovada por larga maioria.

Na proposta inicial, dizia-se que os novos modelos educativos e da escola não se tinham preparado com políticas capazes de conciliar a vida profissional, por ausência de orientações curriculares nacionais para a escola a tempo inteiro, constituindo-se como resposta coerente a este problema iminentemente social e educativo.

Na mesma proposta, era referido que o programa GAIAaprende + assumia uma ocupação para além do tempo letivo, sendo uma resposta educativa integral e mais homogénea, em todo o território do concelho de Vila Nova de Gaia, criando uma resposta mais regulada e igualitária do que a resposta que existia até então.

A resposta existente era definida pelo dinamismo, maior ou menor por parte das associações de pais, que na altura teve a sua utilidade, mas que necessitava de evoluir num outro sentido, para diminuir e colmatar as assimetrias existentes no território. Assim, nasce em 2017 o GAIAaprende + e, posteriormente, o GAIAaprende + (i).

Foi entendimento desta Comissão, que o trabalho a desenvolver teria de assentar em **dois eixos principais**. Por um lado, as respostas dadas pelo referido programa e a opinião das pessoas impactadas, nomeadamente, os Encarregados de Educação, os Educadores (as), os Professores(as), os Coordenadores das escolas, os Diretores de Agrupamento, os Coordenadores dos projetos em cada escola, os responsáveis técnicos de cada IPSS que implementa o projeto, todos os funcionários que intervêm no programa e, principalmente, as CRIANÇAS.

Por outro lado, perceber a perceção dos diversos intervenientes acerca do futuro do programa, no que respeita às diferentes áreas de ação e à sua respetiva articulação.

O objetivo final é identificar o que funciona bem e pode ser reforçado, assim como aquilo que revela fragilidades e pode ser melhorado, contribuindo para a definição de soluções alternativas.

O modelo escolhido para recolher as respostas às questões anteriores assentou, por um lado, na aplicação de questionários dirigidos a Encarregados de Educação e Funcionários e, por outro, na realização de sessões de auscultação sob a forma de *Focus Group*, mais centrados nas crianças impactadas e nos restantes intervenientes no processo. Para concretizar este trabalho de fundo, foi selecionado o Observatório Social de Vila Nova de Gaia, cuja equipa, liderada pelo Professor Doutor João Lopes Teixeira, ficou responsável pela execução do estudo.

Por outro lado, e numa perspetiva de análise *in loco*, foram realizadas doze **visitas ao terreno,** às escolas onde decorre o programa, por parte dos vários elementos que compõem a Comissão do Gaia Aprende+ constituída na Assembleia Municipal.

O resultado destas duas abordagens está partilhado nas páginas que se seguem.

Desde o primeiro momento, foi definido que o trabalho desta Comissão não teria qualquer cariz partidário, pautando-se pela máxima isenção e independência. O objetivo primordial foi, desde sempre, o de contribuir de forma construtiva para o enriquecimento do programa, independentemente dos resultados que daí possam advir.

Assim, fazem parte deste relatório dois documentos: a síntese das visitas e o documento elaborado pelo observatório social

O debate político, esse, deverá ser realizado ao nível da Assembleia Municipal e no âmbito das análises e soluções que cada partido entenda mais adequadas.

Vila Nova de Gaia, 31 de julho de 2025

A Comissão

Relatório de Visitas ao Projeto Gaia Aprende+

Introdução

No âmbito da Comissão criada na Assembleia Municipal de Vila Nova de Gaia realizaram-se visitas a estabelecimentos de ensino do concelho que integram a rede do Projeto GAIAaprende+, dinamizado pela Câmara Municipal.

As visitas incidiram sobre diferentes vertentes do Projeto, sejam as atividades de acolhimento ou as atividades da Componente de Apoio à Família, tendo como principais objetivos observar a implementação do programa no terreno, escutar os seus intervenientes diretos e recolher elementos que permitam avaliar a eficácia, impacto e as eventuais necessidades de melhoria do projeto.

Síntese das Observações

A organização desta síntese procurou seguir o modelo de análise SWOT.



Pontos Fortes

As visitas permitiram identificar um conjunto significativo de boas práticas associadas ao Projeto Gaia Aprende+, das quais se destacam:

- Os recursos humanos envolvidos, técnicos e operacionais, demonstram empenho, responsabilidade e uma relação de proximidade com os alunos.
- A organização pedagógica e o envolvimento das equipas educativas, são fatores que contribuem para o desenvolvimento das atividades e para a criação de ambientes educativos.
- Articulação entre AEC e CAF, garantindo continuidade na resposta educativa e aproveitamento dos recursos humanos disponíveis.
- Para os alunos com necessidades alimentares específicas, foram observadas adaptações de refeições em articulação com a empresa fornecedora e respeito por práticas alimentares de matriz cultural ou pessoal diversa.
- Disponibilização de terapias no contexto escolar para alunos com medidas adicionais (GAIAaprende+ i), reduzindo encargos e facilitando a sua integração.
- Promoção de atividades no exterior durante interrupções letivas, incluindo idas à praia e visitas culturais, que enriquecem a experiência educativa dos alunos.

Pontos Fracos

Foram também identificadas diversas fragilidades que comprometem a plena execução do projeto, nomeadamente:

- Falta de espaços adequados para a realização das atividades da CAF, com utilização recorrente de locais exíguos e sem condições, como cantinas ou refeitórios, limitando a mobilidade e a segurança das crianças.
- Ausência de substituição de monitores em caso de falta, o que provoca descontinuidade nas atividades e sobrecarga para as restantes equipas.
- Falta de materiais de apoio às atividades lúdicas, desportivas e pedagógicas, dificultando a diversificação da oferta.
- Presença de desperdício alimentar, apontando para a necessidade de estratégias de sensibilização e otimização do fornecimento de refeições.
- Dificuldades de articulação entre escolas e entidades responsáveis pela gestão do programa, prejudicando a coordenação e a resolução de questões operacionais.
- Preocupação com a permanência prolongada dos alunos nas escolas, sobretudo quando não se justifica por motivos laborais, levantando dúvidas sobre o equilíbrio entre tempo escolar e tempo familiar.

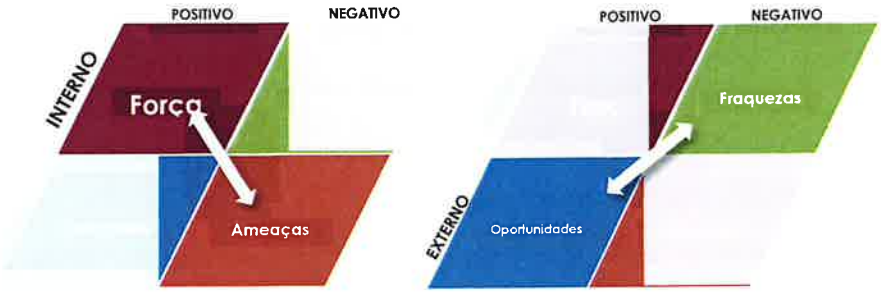
Ameaças

- Posturas por parte de alguns profissionais, demonstrando descrença no projeto e atitudes pouco tolerantes perante os alunos beneficiários, comprometendo a integração e a eficácia da resposta.
- Rigidez na gestão das alternativas alimentares, com exigência de comprovativos médicos para ajustar lanches, o que gerou conflitos com algumas famílias.

Oportunidades

- Crescente adesão ao programa, tanto durante o ano letivo como nas interrupções escolares, incluindo por parte de famílias de outras freguesias ou com filhos em anos de escolaridade superiores, refletindo as necessidades crescentes de apoio das comunidades no projeto.
- Apoio significativo na CAF da manhã, com adesão alargada de alunos, essencial para a conciliação da vida familiar e profissional.
- Incorporação das AEC no projeto.

Conclusões e Recomendações



As conclusões resultam do cruzamento entre os diferentes campos da análise swot, nomeadamente cruzar os pontos fortes com as ameaças, os pontos fracos com as oportunidades.

O Projeto GAIAaprende+ assume-se, de forma clara, como uma resposta educativa relevante no concelho de Vila Nova de Gaia, com impacto na promoção do sucesso escolar, na conciliação familiar e na inclusão de alunos com necessidades educativas específicas.

Contudo, persistem fragilidades que importa superar para garantir a sua consolidação, nomeadamente ao nível das condições físicas, dos recursos materiais, da articulação entre as várias entidades promotoras do programa nas escolas e do reforço da valorização institucional junto de todos os agentes educativos.

Neste sentido, recomenda-se:

1. O reforço das infraestruturas escolares, assegurando espaços seguros, adequados e polivalentes para o desenvolvimento das atividades da CAF;
2. A garantia de substituição de pessoal sempre que necessário, assegurando continuidade e estabilidade nas equipas;
3. A melhoria e diversificação dos materiais de apoio às atividades;

4. A promoção de práticas alimentares inclusivas e sustentáveis, com diálogo construtivo com as famílias e redução do desperdício;

5. O reforço da articulação entre escolas, entidades gestoras e encarregados de educação, promovendo maior fluidez na gestão do programa;

6. A valorização institucional do projeto junto de todos os profissionais das escolas;

7. A revisão dos critérios de permanência na CAF, equilibrando necessidades familiares com o bem-estar dos alunos;

8. Equacionar agrupar alunos de diferentes escolas de modo a garantir um conjunto que permita o desenvolvimento de atividades mais adequadas à socialização.

9. Estabelecimento de parcerias com instituições da comunidade, promovendo a diversificação de atividades de e de espaços.

A Assembleia Municipal continuará a acompanhar a execução e o desenvolvimento do Projeto Gaia Aprende+, reconhecendo o seu valor estratégico na construção de uma escola pública mais próxima, inclusiva e centrada nas necessidades reais das comunidades educativas.

Vila Nova de Gaia, 31 de julho de 2025

ANÁLISE DO PROGRAMA

GAIA APRENDE +

Relatório

OBSERVATÓRIO SOCIAL DE GAIA

Dezembro| 2024

INSTITUTO DE SOCIOLOGIA U.PORTO

VILA NOVA DE GAIA CÂMARA MUNICIPAL

U.PORTO FLUP FACULDADE DE LETRAS UNIVERSIDADE DO PORTO

FICHA TÉCNICA

Equipa

Inês Maia

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

imaia@letras.up.pt

Rita Madeira

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

rmadeira@letras.up.pt

Coordenação

João Teixeira Lopes

Departamento de Sociologia, FLUP

Instituto de Sociologia, FLUP

jlopes@letras.up.pt

Contacto: observatoriosocialgaia@gmail.com

Índice

Introdução 2

1. Breve enquadramento 3

1.1. O Gaia Aprende + 4

2. O processo analítico – metodologia 8

3. Resultados 10

3.1. Encarregados/as de Educação do Pré-Escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico (setor público) 10

3.1.1. Encarregados/as de Educação sem educandos/as a frequentar o Gaia Aprende + 12

3.1.2. Encarregados/as de Educação com educandos/as a frequentar o Gaia Aprende + 19

3.1.3. Caracterização sociodemográfica dos Encarregados/as de Educação do Pré-Escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico (setor público) 34

3.2. Profissionais Educativos e Parceiros do Gaia Aprende + 41

3.2.1. Caracterização sociodemográfica dos Profissionais Educativos e Parceiros do Gaia Aprende + 54

Conclusões 58

Referências Bibliográficas 62

Anexos 63

Introdução

O presente relatório versa sobre o processo de análise do Programa municipal Gaia Aprende +. Foi elaborado pela equipa do Observatório Social de Gaia a pedido da Assembleia Municipal de Vila Nova de Gaia.

O principal objetivo deste processo passou pela exploração de várias dimensões do Programa, no sentido de elencar as suas qualidades e fragilidades, bem como compreender os desafios, as oportunidades e os constrangimentos com que se depara, partindo das perceções de diferentes atores sociais nele envolvidos.

Este relatório organiza-se em quatro pontos. O primeiro capítulo contém um breve enquadramento, apresentando em traços gerais o Programa Gaia Aprende +, a saber, os seus objetivos, princípios, populações-alvo e parceiros. No capítulo 2, discute-se a metodologia mobilizada para a elaboração deste trabalho. Em terceiro lugar, apresentam-se os resultados, organizados segundo os atores sociais envolvidos no processo – encarregados de educação e profissionais educativos e parceiros – e, por último, sistematiza-se um conjunto de conclusões e recomendações para o futuro a partir desses resultados.

1. Breve enquadramento

Em 2020, existiam no concelho de Vila Nova de Gaia, segundo dados utilizados num trabalho desenvolvido pelo Observatório Social de Gaia dedicado à temática (OSG, 2024), 43 642 alunos e alunas – 15,7% no ensino pré-escolar e 23,0% no 1º ciclo do ensino básico. A maior oferta de estabelecimentos de ensino dirigia-se, nesse mesmo ano, aos níveis de ensino mais baixos. Dos 320 estabelecimentos existentes, 44,4% eram do pré-escolar e 32,2% do 1º ciclo do Ensino Básico. Acresce que, nestes dois níveis de ensino, os estabelecimentos pertenciam, na sua maioria, ao setor público – 60,6% e 87,4%, respetivamente. De notar que, entre 2013 e 2022, o número desses estabelecimentos diminuiu ligeiramente, a saber, de 88 para 86 no caso do ensino pré-escolar e de 101 para 90 no do 1.º ciclo do ensino básico

Segundo o Relatório do Orçamento da Câmara Municipal de Gaia para 2023, a educação foi definida como uma das principais prioridades de atuação (OSG, 2024), sendo que as despesas da autarquia para este setor foram acompanhando esta orientação, verificando-se um aumento das verbas nos últimos três anos letivos (entre 2021/22 e 2023/24), particularmente em termos de serviços auxiliares de ensino. No ano letivo 2023/24, encontravam-se em vigor 7 medidas de apoio à educação e 27 projetos educativos da Câmara Municipal de Gaia. É neste quadro que funciona o Gaia Aprende + – um programa educativo municipal que, juntamente com outros projetos e medidas, pretende apoiar as famílias do concelho, com especial enfoque no acompanhamento escolar das suas crianças para além do tempo letivo.

A partir de entrevistas realizadas pelo Observatório Social de Gaia a *stakeholders* da comunidade escolar do concelho (OSG, 2024), foi possível identificar, apesar dos avanços nesta área, os desafios que ainda persistem, alguns dos quais além da esfera de atuação do município. De referir: as desigualdades territoriais e socioeconómicas, a escassez ao nível das tecnologias digitais, as dificuldades de conciliação entre a vida familiar e profissional, os problemas de saúde mental, a reduzida articulação entre os membros da comunidade escolar, a falta de recursos e sobrecarga das instituições no seguimento do processo de transferência de competências, o envelhecimento e desmotivação do corpo docente, a insuficiente oferta educativa, os fenómenos de insucesso, abandono escolar e indisciplina dos alunos/as, as necessidades de requalificação do parque escolar, a dificuldades ao nível da inclusão de estudantes imigrantes e com necessidades educativas especiais (OSG, 2024).

1.1. O Gaia Aprende +

No seguimento das transformações do modelo de organização social do trabalho, surgiram novas necessidades das famílias e, consequentemente, as escolas assumiram um novo papel social. A Escola a Tempo Inteiro (ETI) é uma resposta que pretende promover a conciliação da vida profissional e familiar (Fonseca & Marques, 2021; Silva, 2017; Paulino, 2020).

É neste enquadramento da ETI que surge o Programa Gaia Aprende + enquanto "ocupação educativa integral para além do tempo letivo, em dois períodos distintos: um primeiro período, com uma forte componente curricular e que oferece novas oportunidades de aprendizagem e sistematização do estudo, e um outro período com uma componente extracurricular, momento que privilegia o apoio ao estudo e a formação pessoal e integral das crianças" (CM Vila Nova de Gaia, 2024b).

No Regulamento do Programa (Regulamento nº69/2017), pode ler-se que o Gaia Aprende + "pretende cumprir os seguintes desígnios: a) Garantir um conjunto de ofertas sociais no domínio do apoio às famílias; b) Oferecer às famílias, de forma subsidiada, um conjunto de atividades extracurriculares pedagogicamente orientadas para todas as crianças; c) Garantir um modelo inclusivo das crianças com necessidades educativas especiais e pela ininterrupção das atividades ao longo do ano". Segundo informação partilhada pela Câmara, o Programa apresentou-se, ainda: como um projeto para todas as escolas, com um projeto educativo único partilhado por todo o concelho; como uma resposta com qualidade pedagógica, por vincular nas suas atividades os professores das AEC (quadros habilitados para a docência ou técnicos com currículo relevante em áreas a que o perfil dos professores das AEC não corresponde); com a capacidade de assegurar aos professores das AEC um posto de trabalho não-precário; com um programa com uma dimensão social, ao permitir que as comparticipações das famílias respeitem os escalões de rendimento familiar atribuídos pela ação social escolar; com a capacidade de responder, não só às interrupções letivas e férias, como também ao "acolhimento" das crianças, o que possibilita às famílias a entrega dos seus filhos a partir das 7:30h da manhã na escola, facilitando a sua mobilidade para o local de trabalho, sendo assegurado, nesses casos, um pequeno-almoço reforçado às crianças antes do início da atividade letiva.

O Regulamento acrescenta que as "atividades a desenvolver no âmbito do Programa prosseguem os seguintes objetivos: a) Promover o desenvolvimento pessoal (cognitivo, físico, emocional e social) da criança no respeito pelas características individuais, com base em vivências democráticas e no contexto de educação para a cidadania; b) Contribuir para a consolidação e sistematização do currículo; c) Promover a autonomia, a autoestima e a responsabilidade pessoal; d) Desenvolver o pensamento crítico e a criatividade; e) Adquirir competências para se tornarem cidadãos ativos na comunidade; f) Promover o respeito pelos outros e pela diferença, educando para o pluralismo e para a democracia; g) Responder às necessidades das famílias ao oferecer um recurso no horário não letivo, nas interrupções letivas e férias de verão; h) Contribuir para a compreensão da sociedade e do mundo global, através da valorização da diversidade cultural".

Este Programa resulta de uma proposta do pelouro da Educação, em articulação com diferentes agentes da comunidade escolar, da comunidade educativa e da comunidade educativa alargada e com o acompanhamento permanente do Conselho Municipal de Educação, órgão consultivo para as matérias da política educativa municipal em Vila Nova de Gaia. A versão final foi aprovada em setembro de 2014, entrando em vigor nesse ano letivo.

Relativamente ao funcionamento do Programa (Regulamento nº69/2017), o Gaia Aprende + decorre diariamente, durante todo o ano escolar, entre segunda e sexta-feira. Da parte da manhã, entre as 7h30 e as 9h, há a receção e acolhimento das crianças nos estabelecimentos de ensino antes das atividades letivas; da parte da tarde, a partir das 17h30, há atividades complementares e extracurriculares de caráter lúdico, cultural e desportivo. Durante as interrupções letivas de Natal, Carnaval, Páscoa e Férias de verão, o horário é das 7h30 às 19h. O Programa é interrompido durante duas semanas do mês de agosto. Compreende seis ofertas diferentes específicas: 1) o "acolhimento" das crianças do pré-escolar ou dos alunos do 1º ciclo nas respetivas escolas ou nos jardins-de- infância a partir das 07h30 até ao início da atividade letiva diária (financiado pelo município e pela comparticipação familiar de acordo com o escalão de rendimentos definido pela ação social escolar); 2) a CAF- Componente de Apoio à Família - que decorre após o período das AEC (Atividades de Enriquecimento Curricular), como oferta para os alunos do 1º ciclo e que compreende atividades extracurriculares a partir das 17h30 até às 19h30 (financiada pelo município e pela comparticipação familiar de acordo com o escalão de rendimentos definido pela ação social

escolar); 3) a AAAF (Atividades de Animação e Apoio à Família) com atividades extracurriculares, a serem ministradas a partir das 15h30, escolhidas pelas famílias a partir de um leque de ofertas que o município põe à disposição (financiada pelo município e pela comparticipação familiar de acordo com o escalão de rendimentos definido pela ação social escolar); 4) o reforço de alimentação, oferecido às crianças que aderem ao "acolhimento" (totalmente financiado pelo município); 5) o reforço de alimentação às 17h45 para os alunos que frequentem o Programa e que beneficiam ainda da oferta universal do pequeno-almoço nos JI e 1.º ciclo, como estratégia de promoção da alimentação saudável e generalizada a todos os alunos das escolas do concelho; 6) as interrupções letivas no atual modelo semestral e férias escolares enquadradas no modelo ATL (Atividades de Tempos Livres), onde se assegura integralmente desde as 07h30 até às 19h00 um conjunto de atividades, visitas pedagógicas e outras (financiada pelo município e pela comparticipação familiar de acordo com o escalão de rendimentos definido pela ação social escolar).

Segundo informação partilhada pela Câmara, é o executivo quem assume a coordenação geral do Programa, sendo que a sua operacionalização é articulada, através de acompanhamento local, com as juntas de freguesia e as associações de pais. A gestão local do Programa assenta em instituições com experiência educativa, nomeadamente IPSS com a valência da educação (particularmente do ATL). No total, além da Câmara, o Gaia Aprende + envolve atualmente 11 instituições gestoras do projeto, 15 juntas de freguesia ou uniões de freguesia, 14 agrupamentos de escola com as suas 110 escolas (entre escolas do 1º ciclo, escolas do 1º ciclo com jardim-de-infância e jardins-de-infância autónomos), a que se somam 3 centros escolares, a FEDAPAGAIA e as associações de pais.

O público-alvo do Gaia Aprende + são os/as alunos/as do ensino pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico, do setor público de Vila Nova de Gaia. Dados facultados pela Câmara Municipal de Gaia indicam que no último ano letivo (2023/2024), houve uma média de 6 048 crianças a frequentar o Gaia Aprende + por mês. Já nos períodos de férias e interrupções letivas desse ano, verificou-se a participação de uma média de 8 431 por mês no Programa. Para dar resposta aos alunos e alunas com necessidades educativas especiais, foi criada a vertente Gaia Aprende + i, na linha da Educação Inclusiva (Decreto-Lei nº 54/2018). Esta vertente do Programa funciona durante as interrupções letivas e inclui "atividades de enriquecimento curricular adaptadas e atividades socio educativas, numa lógica supletiva, potenciando o

desenvolvimento de competências (...) com base na definição de planos de atividades adequados a cada criança e de promoção de ações de orientação/sensibilização dirigidas aos pais e pessoal não docente" (CM Vila Nova de Gaia, 2024a).

De referir que o processo analítico e o presente relatório não se debruçam especificamente sobre esta vertente do Programa devido à falta de recursos (nomeadamente temporais) para uma reflexão adequada. Pelas suas características, o Gaia Aprende + i requer uma análise com maior presença no terreno, recorrendo a técnicas qualitativas, e seguindo uma estratégia mais flexível. Recomenda-se, desde já, a avaliação futura desta vertente do Programa.

2. O processo analítico – metodologia

Esta análise resulta de um pedido da Assembleia Municipal de Vila Nova de Gaia e propõe-se a avaliar a pertinência, o desempenho e os resultados do Programa Gaia Aprende +. Foi realizada de acordo com uma abordagem metodológica de cariz quantitativo, que incluiu a construção e aplicação de dois inquéritos por questionário, cujos resultados são analisados e discutidos no presente relatório.

O objetivo geral que orientou este processo, nomeadamente a construção dos inquéritos por questionário, foi a aproximação à realidade em análise, através da compreensão das várias dimensões do Programa, da sistematização das suas qualidades e fragilidades, bem como da identificação dos desafios, das oportunidades e dos constrangimentos com que se depara.

Com o objetivo específico de conhecer as perceções dos encarregados/as de educação das crianças envolvidas, bem como das não envolvidas, no Gaia Aprende +, foi elaborado um questionário dirigido aos/às Encarregados/as de Educação (EE) de alunos/as do pré-escolar e do 1º ciclo do Ensino Básico Público de Vila Nova de Gaia. Por sua vez, com o objetivo concreto de conhecer as experiências e perceções dos outros atores envolvidos no Programa, foi elaborado um inquérito por questionário para todos os profissionais envolvidos no mesmo, nomeadamente monitores/as do projeto, pessoal docente e não docente do Pré-escolar e do 1º ciclo do Ensino Básico do Ensino Público de Vila Nova de Gaia, profissionais das entidades parceiras/gestoras ou outros.

Ambos os questionários estavam estruturados em três secções: a primeira, de introdução, onde se pretendia a identificação da ligação ao Programa (se encarregado/a de educação de crianças a participar no mesmo, se encarregado/a de educação sem crianças a participar no mesmo, se profissional envolvido no mesmo); a segunda, de avaliação do Programa ou, no caso dos/as EE sem crianças inscritas, das justificações na base dessa opção; a terceira, de caracterização sociodemográfica dos inquiridos/as. Os guiões dos inquéritos por questionário podem ser consultados em anexo (Anexos I e II).

Foram garantidos o anonimato e a confidencialidade, sendo clarificado que os dados recolhidos não seriam enviados a terceiros para quaisquer objetivos e que a informação recolhida seria exclusivamente utilizada para os fins da análise explicitada.

Antes da sua aplicação, foram realizados pré-testes a ambos os questionários, entre os dias 8 e 20 de outubro, numa das escolas do concelho. Na sequência da avaliação desses dados, avançou-se para a execução dos questionários finais, em todas as escolas com exceção daquela que tinha participado na fase de pré-teste. Os questionários foram administrados de forma indireta, via online, com recurso ao *software LimeSurvey*. O convite para o preenchimento ficou a cargo da Assembleia Municipal, que enviou emails, nos quais constavam os links de acesso. Os inquéritos foram facilitados à Assembleia Municipal a 21 de outubro, e a recolha de dados aconteceu até 18 de novembro.

Foram validadas 763 respostas completas e 492 respostas parciais ao questionário dirigido aos/às Encarregados/as de Educação de alunos/as do pré-escolar e do 1º ciclo do Ensino Básico Público de Vila Nova de Gaia. No caso do questionário dirigido aos profissionais envolvidos no Programa e parceiros, houve 68 respostas completas e 140 parciais.

Importa clarificar que a recolha de dados encontrou limitações desde o momento inicial de aplicação dos pré-testes, que se mantiveram aquando da aplicação dos questionários finais, estando esta análise significativamente dependente de quem se disponibilizou para o preenchimento dos questionários. Acresce que, dadas as condições de trabalho do Observatório e as características do pedido da Assembleia Municipal de Gaia, não foi realizada uma avaliação global e intensiva do Gaia Aprende +, mas antes uma análise situada e essencialmente descritiva. Prestou-se um breve apoio técnico-científico ao processo avaliativo conduzido pela Assembleia Municipal. Entendemos, deste modo, que este relatório deve ser assumido como uma primeira abordagem ao Programa, sendo necessário desenvolver, para uma avaliação mais aprofundada, sólida e sistemática, trabalhos adicionais. Ainda assim, entendemos que os dados aqui analisados, apesar das limitações, revelam pertinência e permitem cumprir os objetivos delineados inicialmente (já de acordo com o pedido da Assembleia Municipal), fornecendo pistas relevantes para a análise do Programa.

No que diz respeito à análise dos dados, os questionários foram analisados com recurso ao software SPSS (versão 29) e Excel. Foram mobilizadas técnicas de análise estatística univariada, incluindo as frequências absolutas e relativas. No caso das perguntas de resposta aberta, foi realizada uma breve análise de conteúdo, organizando as informações recolhidas em categorias analíticas.

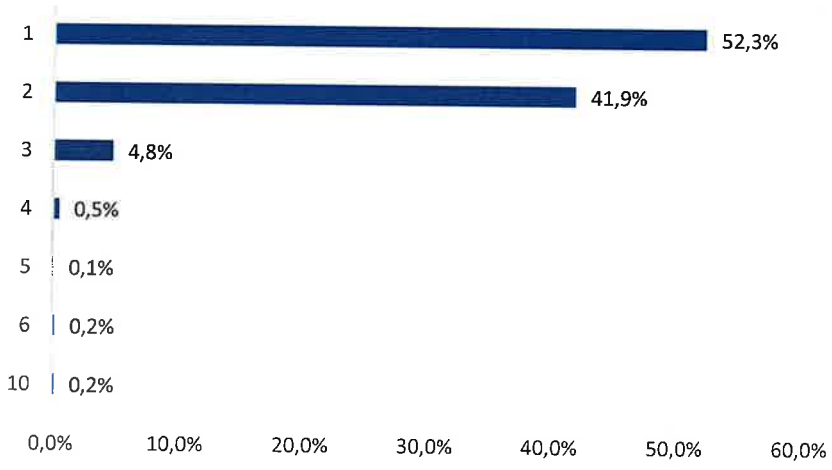
3. Resultados

3.1. Encarregados/as de Educação do Pré-Escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico (setor público)

No caso do inquérito aplicado aos Encarregados/as de Educação (EE) do Pré-Escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico (setor público) obtivemos **1255 respostas, das quais 763 completas e 492 parciais**, isto é, EE que começaram a responder ao inquérito, mas que não completaram todas as perguntas do mesmo. Por este motivo, os diferentes indicadores que analisamos de seguida apresentam valores totais (N) diferentes.

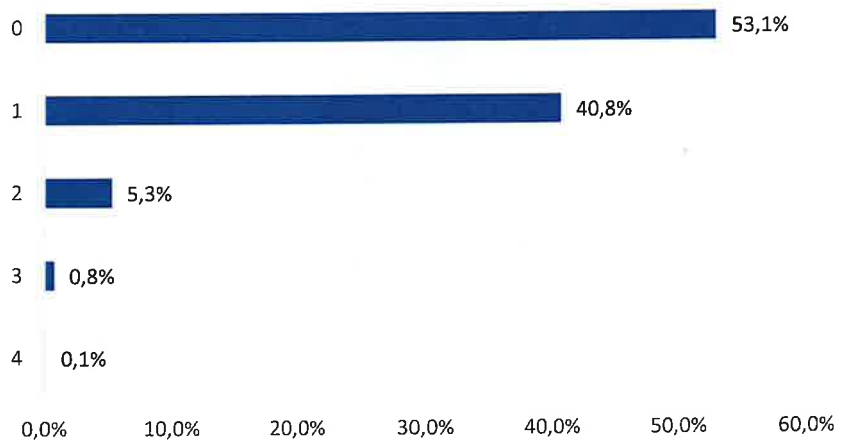
Os/As EE inquiridos tinham, na sua esmagadora maioria, **1 ou 2 educandos/as neste ano letivo (2024/2025) (94,2%)**, com a **preponderância dos que tinham apenas 1 (52,3%)** em relação aos que tinham 2 (41,9%) (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Número total de educandos/as por EE no ano letivo 2024/2025 (% de inquiridos; N=1064)



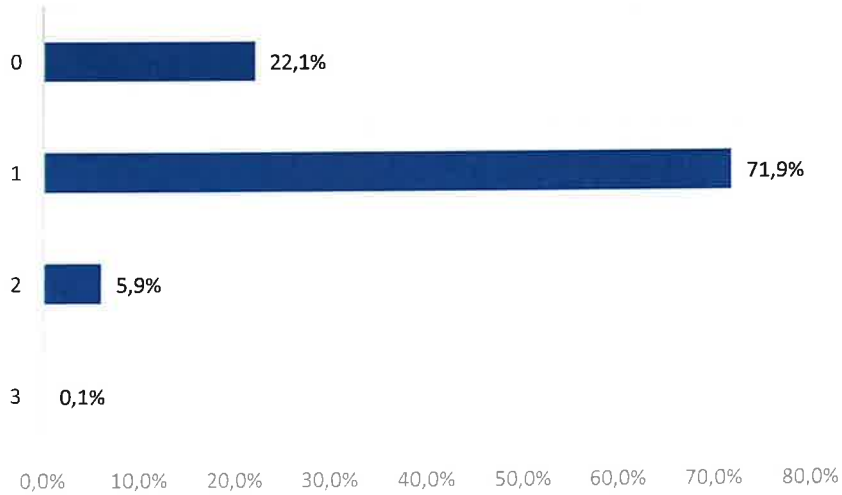
Em termos de distribuição por ciclo de estudo, um pouco mais de metade **dos inquiridos/as não tinha educandos/as a frequentar o ensino público pré-escolar (53,1%)**, enquanto 40,8% tinha 1 educando/a a frequentar esse nível de ensino (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Número de educandos/as por EE a frequentar o ensino público pré-escolar no ano letivo 2024/2025 (% de inquiridos; N=1064)



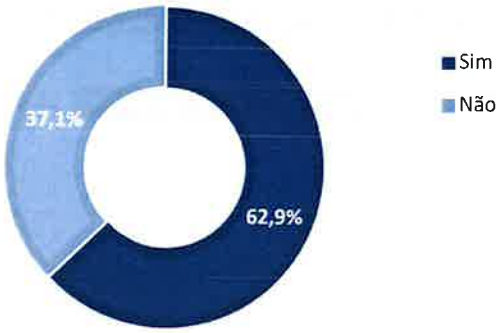
Por outro lado, **a maioria dos inquiridos/as tinha 1 educando/a a frequentar o ensino público 1.º ciclo do ensino básico (71,9%)** e 22,1% não tinha educandos/as neste nível de ensino (Gráfico 3). Identifica-se, assim, **entre os inquiridos/as, uma prevalência de EE de crianças já a frequentar o 1.º ciclo do ensino básico.**

Gráfico 3 – Número de educandos/as por EE a frequentar o ensino público 1.º ciclo do ensino básico, ano letivo 2024/2025 (% de inquiridos; N=1064)



A maior parte dos/as EE **tinha educandos/as a frequentar o Gaia Aprende +** no presente ano letivo (2024/2025) (62,9%), enquanto 37,1% não tinha educandos/as a frequentar o Programa (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Número de educandos/as por EE a frequentar o Gaia Aprende + no ano letivo 2024/2025 (% de inquiridos; N=1069)

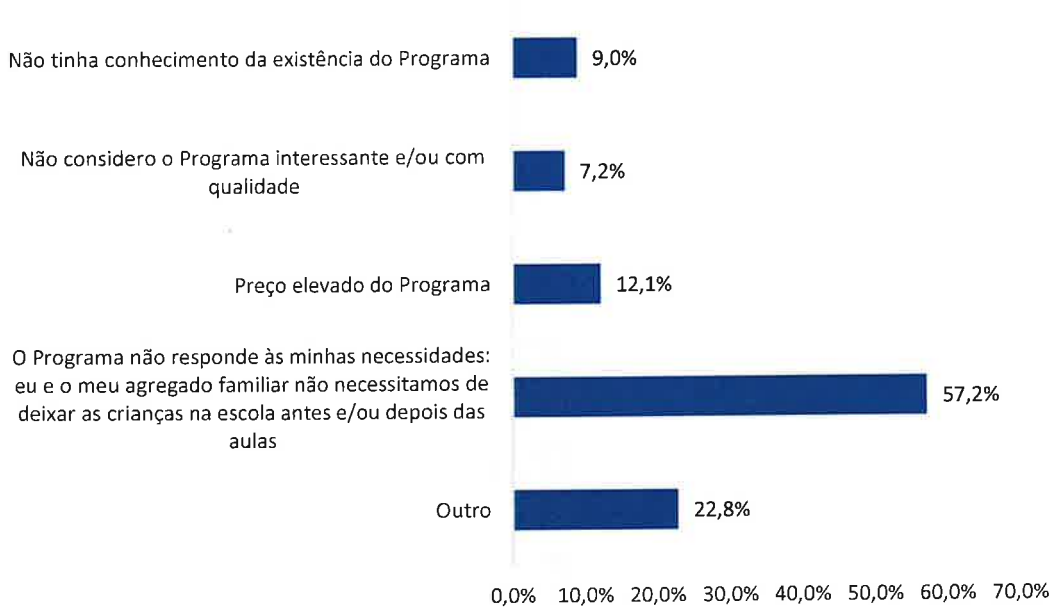


3.1.1. Encarregados/as de Educação sem educandos/as a frequentar o Gaia Aprende +

Comecemos por analisar as respostas dos/as EE que indicaram não ter educandos/as a frequentar o Gaia Aprende +[1]. No que diz respeito aos motivos na base dessa opção, foi possível concluir que o mais reportado se prendia com o facto de **"O Programa não corresponder às necessidades", na medida em que o agregado familiar não necessita de deixar as crianças na escola antes e/ou depois das aulas (57,2%)** (Gráfico 5). Ainda que com menor expressão, foram reportados outros motivos: "Outro" (22,8%), "Preço elevado do Programa" (12,1%), "Não tinha conhecimento da existência do Programa" (9,0%) e "Não considero o Programa interessante e/ou com qualidade" (7,2%).

[1] Na primeira parte do questionário, 397 EE indicaram não ter educandos/as a frequentar o Gaia Aprende + (Gráfico 4). Contudo, esse valor não volta a surgir. Assume-se, portanto, na análise das respostas dos/as EE sem educandos/as no Programa que o valor total de EE nessa situação é 346, dado ser este o valor que se repete de forma consistente em praticamente todas as variáveis em análise.

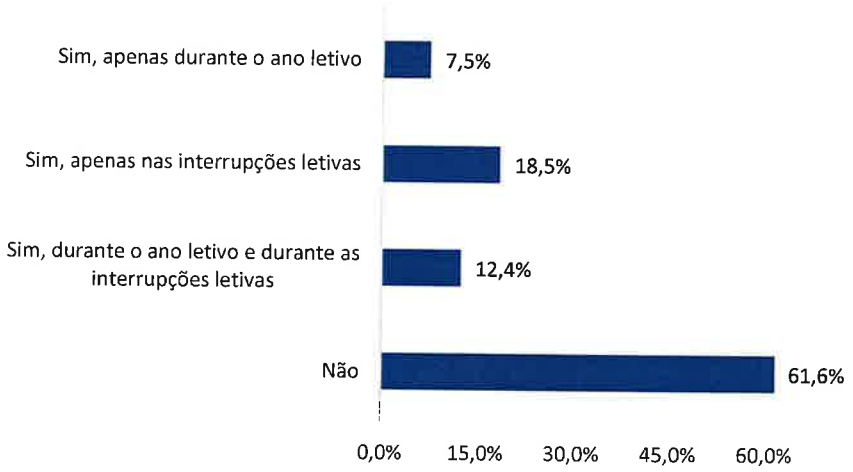
Gráfico 5 – Motivos para os educandos/as não frequentarem o Gaia Aprende + (% de situações; N=346, resposta de escolha múltipla)



Entre os/as EE que indicaram "Outro" motivo encontramos, no essencial, três ordens de razão: **1) o facto de os seus educandos/as frequentarem centros de estudo ou CATL após o período letivo; 2)** a existência de **uma rede de apoio familiar que permite que as crianças estejam acompanhadas fora do ambiente escolar antes e após o horário letivo; 3) avaliações pouco positivas da oferta do Programa, considerada de fraca qualidade e/ou com pouco interesse pedagógico** (atividades pouco estruturadas, falta de condições materiais e humanas, dificuldades de comunicação com os/as EE, acompanhamento insuficiente dos educandos/as), que conduziram à desistência ou à sua substituição por alternativas consideradas mais interessantes. Foram também apontadas, mais pontualmente, questões como a idade das crianças (em alguns casos, consideradas muito pequenas para o tipo de atividade proposto); o horário (havendo estruturas que permitem deixar as crianças mais cedo, o que se torna mais compatível com o horário laboral dos/as EE); a inexistência de hipóteses com custo reduzido para quem apenas pretende usufruir do Programa uma tarde por semana; o facto de o Programa ter lugar nas escolas, fazendo com que as crianças passem demasiado tempo aí; a alimentação garantida ser deficitária; não serem assegurados os serviços em caso de greve; dificuldade de acompanhamento de crianças com Necessidades Educativas Especiais (NEE). Identificaram-se, ainda, EE que indicaram não ter inscrito os/as educandos/as no período letivo, porque apenas sentem essa necessidade nos períodos de férias.

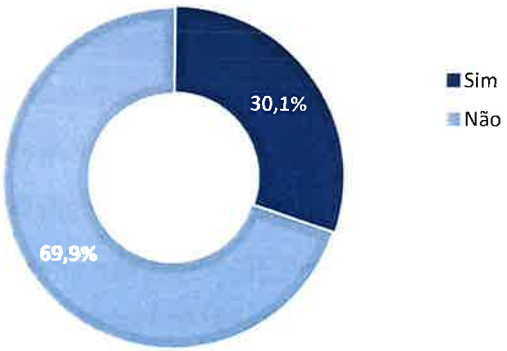
Compreendemos que **a maioria dos/as EE que não tinha educandos/as a frequentar o Gaia Aprende + no presente ano letivo, também não tinha tido em anos letivos anteriores** (61,6%) (Gráfico 6). Entre os que já tiveram educandos/as inscritos/as, 18,5% teve "apenas nas interrupções letivas", 12,4% "durante o ano letivos e durante as interrupções letivas" e 7,5% "apenas durante o ano letivo" (Gráfico 6).

Gráfico 6 – Frequência dos educandos/as no Gaia Aprende + em anos letivos anteriores (% de inquiridos; N=346)



Acresce que 69,9% dos inquiridos/as não tinha inscrito os educandos/as no Gaia Aprende + nos períodos de interrupção letiva do presente ano letivo, nem considerava fazê-lo, contra 30,1% que já o tinha feito ou ainda ponderava nesse sentido (Gráfico 7).

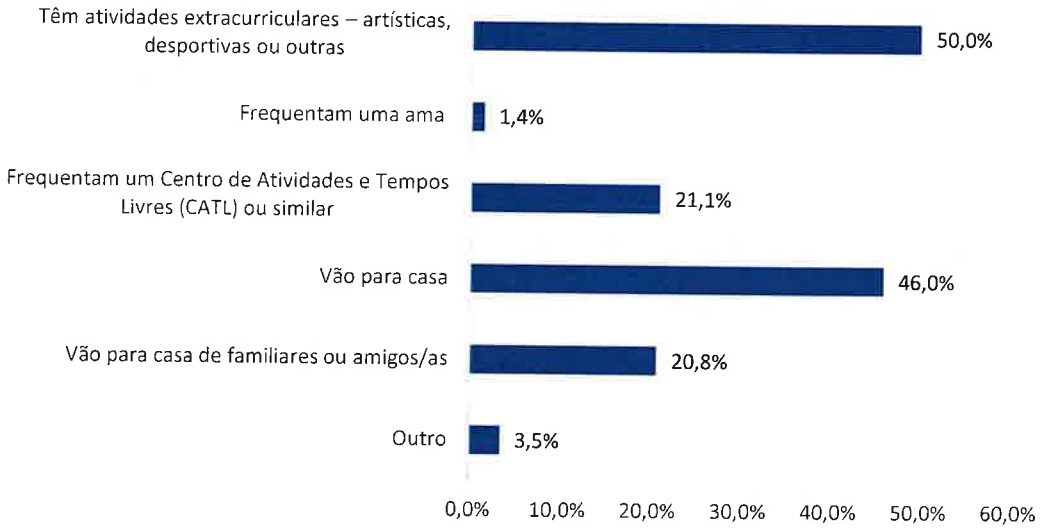
Gráfico 7 – Inscrições dos educandos/as no Gaia Aprende + em períodos de interrupção letiva do ano 2024/2025 (% de inquiridos; N=346)



Entre os inquiridos/as que indicaram não ter inscrito, nem considerar fazê-lo, os/as educandos/as no Programa, nos períodos de interrupção letiva, identificaram-se motivos relacionados com as mesmas questões que justificavam a não frequência dos/as educandos/as no Programa de todo, sendo de destacar que, neste caso, o custo do mesmo se encontrava entre os três motivos mais reportados: **1) frequência de CATL ou outras instituições que oferecem atividades nesses períodos; 2) existência de uma rede de apoio familiar que assegura o acompanhamento das crianças durante as interrupções letivas; 3) custo do Programa; 4) avaliação pouco positiva da oferta (fraca qualidade/interesse pedagógico das atividades; dificuldades de comunicação; desestruturação das atividades; dificuldade de acompanhamento de crianças com NEE); 5) desejo de retirar as crianças do ambiente escolar em período de férias.** Foi também apontado, mais pontualmente, o facto de os educandos/as já terem participado nesta vertente do Programa e não terem apreciado ou ainda situações em que a mesma não chegou a abrir por falta de inscrições suficientes. Foi, ainda, indicado desconhecimento a respeito desta vertente do Programa.

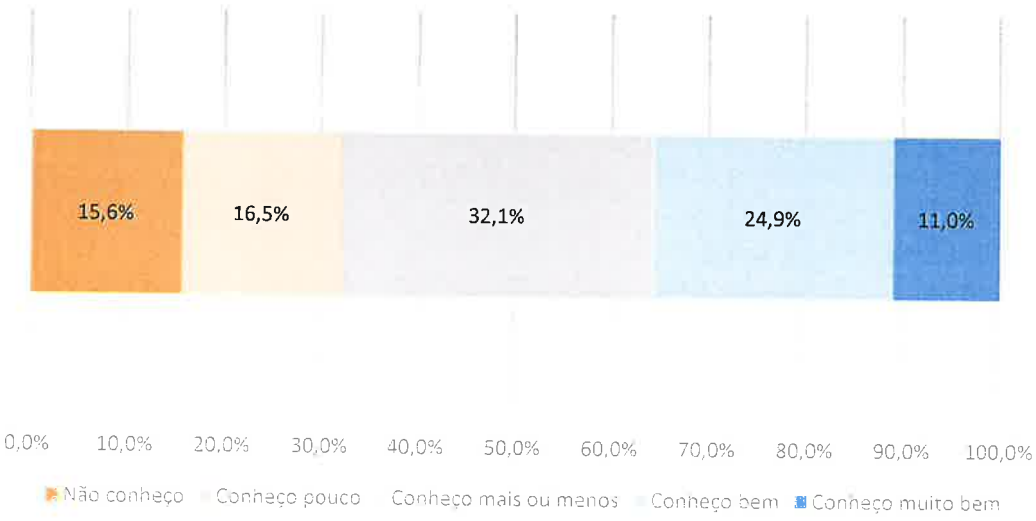
Entre as formas de ocupação do tempo depois das aulas, entre os educandos/as que não frequentam o Gaia Aprende +, as mais indicadas pelos/as EE foram **"atividades extracurriculares – artísticas, desportivas ou outras" (50,0%) e a ida das crianças para casa (46,0%)**, seguidas da "Frequência de um CATL ou similar" (21,1%) e da "ida para casa de familiares ou amigos/as" (20,8%) (Gráfico 8). Entre as outras formas de ocupação (3,5%) identificou-se a frequência de centros de estudo ou AAAF, apoio com explicador/a, sessões de terapias, atividades ao ar livre e brincar.

Gráfico 8 – Ocupação do tempo dos educandos/as depois das aulas (% de situações; N=346, resposta de escolha múltipla)



No que diz respeito à avaliação que estes/as EE fazem do seu grau de conhecimento do Programa Gaia Aprende +, verificou-se uma **dispersão nas respostas**, havendo uma percentagem idêntica de EE que afirmou não conhecer ou conhecer pouco (32,1%), conhecer mais ou menos (32,1%) e conhecer bem ou conhecer muito bem (35,9%) (Gráfico 9). Verifica-se, ainda assim, **uma tendência no sentido do conhecimento a respeito do Programa**.

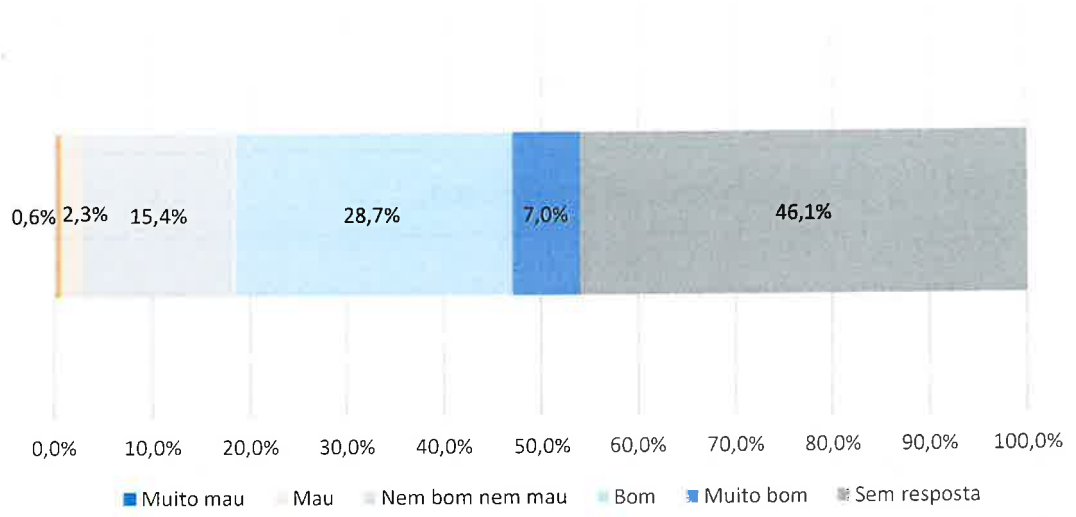
Gráfico 9 – Grau de conhecimento dos EE sobre Gaia Aprende + (% de inquiridos; N=346)



Quanto à avaliação do Programa, um pouco menos de metade dos/as EE escolheu a opção **'Sem resposta'**, indicada para aqueles que não conhecem o Programa (46,1%) (Gráfico 10). Entre os que conhecem, e apesar de estarmos perante o universo de inquiridos/as que não

tem educandos/as a frequentar o Gaia Aprende +, a avaliação do Programa foi no sentido positivo, sendo apontado como bom ou muito bom por 35,7% destes EE.

Gráfico 10 – Avaliação geral do Gaia Aprende + pelos EE sem educandos/as a frequentar o Programa no ano letivo 2024/2025 (% de inquiridos; N=345)



Quando questionados sobre o que consideram ser os pontos fortes do Programa, os/as EE referiram, principalmente, questões que se podem organizar em quatro grandes categorias, sistematizadas na Tabela 1, nomeadamente: **o apoio às famílias no sentido da resposta às suas necessidades; as atividades desenvolvidas no Programa; a possibilidade de reforço alimentar; o profissionalismo dos funcionários/as.**

Tabela 1 – Pontos fortes do Gaia Aprende + identificados pelos EE sem educandos a frequentar o Programa no ano letivo 2024/2025

Categoria	Pontos Fortes
Apoio às famílias	Resposta às necessidades das famílias, com falta de tempo, sem rede de apoio familiar e/ou recursos para cuidar das crianças durante o dia de trabalho e nos períodos de interrupção letiva; Acessibilidade financeira do Programa; Horários alargados, adequados à jornada de trabalho dos/as EE.
Atividades	Interesse das atividades; Diversidade das atividades, particularmente nos períodos de interrupção letiva, incluindo atividades de cariz lúdico, passeios e outras atividades no exterior, que possibilitam a saída das crianças do espaço escolar; Organização das atividades;

	Oportunidades de aprendizagem e de apoio ao estudo; Oportunidade para a prática de exercício físico; Oportunidades de socialização, partilha entre pares e integração.
Profissionais	Simpatia, dedicação e disponibilidade dos profissionais envolvidos no Programa, com destaque para os funcionários; Competência dos profissionais envolvidos; Cuidado das crianças; Acolhimento das crianças; Respeito pelas crianças.
Alimentação	Possibilidade de reforço alimentar.

Por outro lado, quando questionados sobre o que consideram ser os pontos fracos do Programa, os EE referiram, principalmente, questões que se podem organizar em três grandes categorias, sistematizadas na Tabela 2, a saber, **limitações do Programa para as famílias, insuficiências no plano das atividades e na capacidade de resposta dos profissionais.**

Tabela 2 – Pontos fracos do Gaia Aprende + identificados pelos EE sem educandos a frequentar o Programa no ano letivo 2024/2025

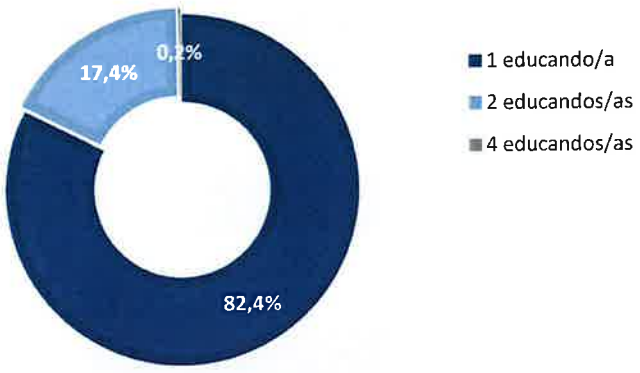
Categoria	Pontos fracos
Famílias	Custo elevado do Programa, sobretudo a sua componente dos períodos de interrupção letiva; Horários pouco flexíveis, sobretudo no período da manhã; Prazos de inscrição apertados.
Atividades	Atividades com pouco interesse pedagógico e lúdico; Atividades pouco diversificadas; Desequilíbrio entre escolas, no que à diversidade de atividades diz respeito; Poucas oportunidades de aprendizagem e de apoio ao estudo; Ambiente pouco estimulante para as crianças; Não cumprimento das atividades previstas no Programa; Número elevado de crianças por "turma"; Atividades nas interrupções letivas terem lugar numa escola diferente da frequentada habitualmente pelas crianças, com funcionários que estas desconhecem; Insuficiências no plano da divulgação das atividades e da comunicação com os/as EE; Não cobrir todas as freguesias do município; Oferta reduzida de atividades no exterior, que possibilitem a saída das crianças do espaço escolar.

Profissionais	Dificuldades no acolhimento e cuidado das crianças, fruto do número insuficiente de monitores/funcionários face ao número de crianças a acompanhar; Necessidade de formação mais especializada dos profissionais para lidar com a diversidade das crianças; Desmotivação dos profissionais; Falta de acompanhamento mais individualizado no escalão entre os 3 e os 6 anos; Falta de apoio especializado para crianças com NEE.

3.1.2. Encarregados/as de Educação com educandos/as a frequentar o Gaia Aprende +

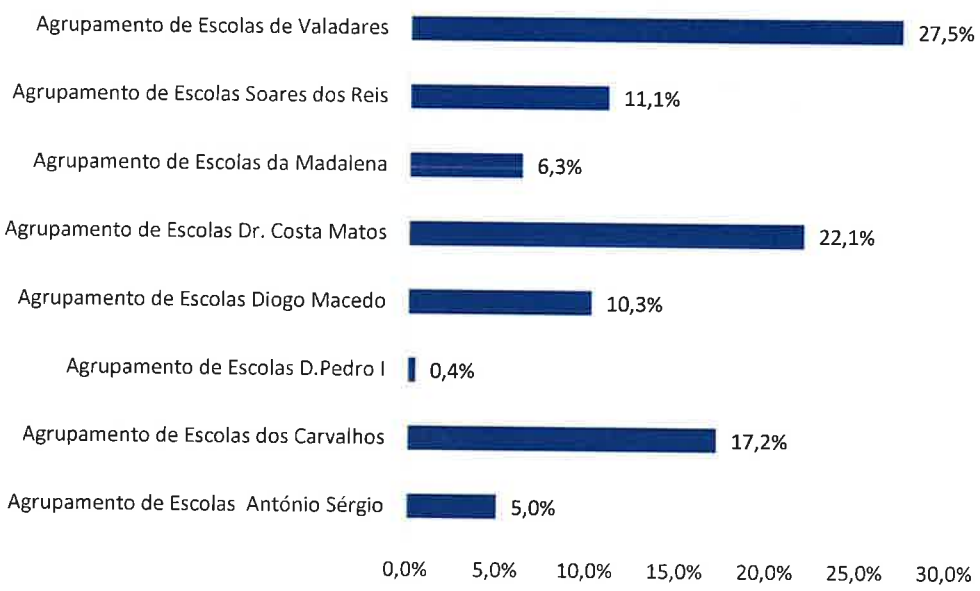
No que diz respeito aos/às EE que indicaram ter educandos/as a frequentar o Gaia Aprende + no presente ano letivo, a maioria assinalou ter **apenas 1 educando/a no Programa (82,4%)** (Gráfico 11). Por sua vez, 17,4% indicou ter 2 educandos/as a frequentar o Programa e apenas 0,2% indicou ter 4.

Gráfico 11 – Número de educandos/as por EE a frequentar o Gaia Aprende + no ano letivo 2024/2025 (% de inquiridos; N=448)



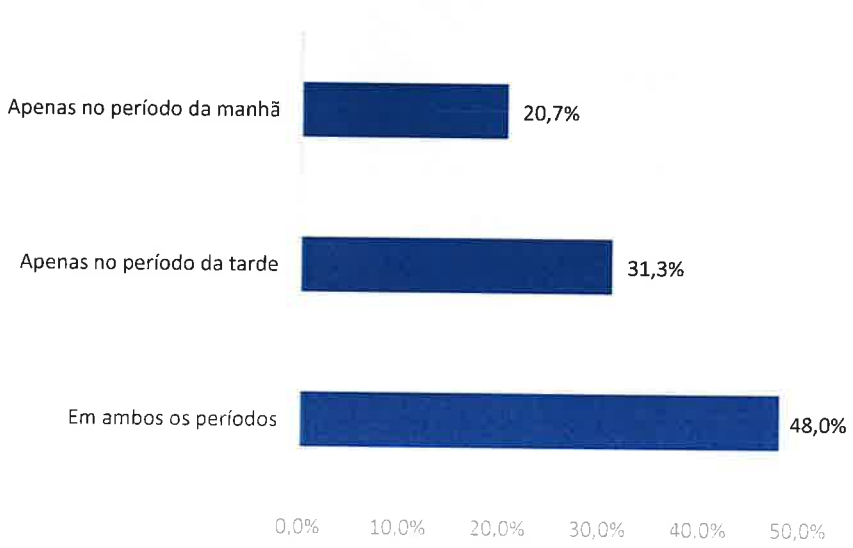
O **Agrupamento de Escolas de Valadares era o mais representado** entre os educandos dos/as EE inquiridos/as **(27,5%)**, seguido do Agrupamento de Escolas Dr. Costa Matos (22,1%) e do Agrupamento de Escolas dos Carvalhos (17,2%) (Gráfico 12).

Gráfico 12 – Educandos/as a frequentar o Gaia Aprende + no ano letivo 2024/2025, por agrupamento escolar (% de educandos/as; N=458)



Quanto ao período de frequência do Gaia Aprende +, a situação mais comum reportada pelos/as EE foi a de que os seus educandos/as participam no Programa **no período da manhã e da tarde (48,0%)** (Gráfico 13). A situação menos comum é a da frequência exclusiva no período da manhã (20,7%).

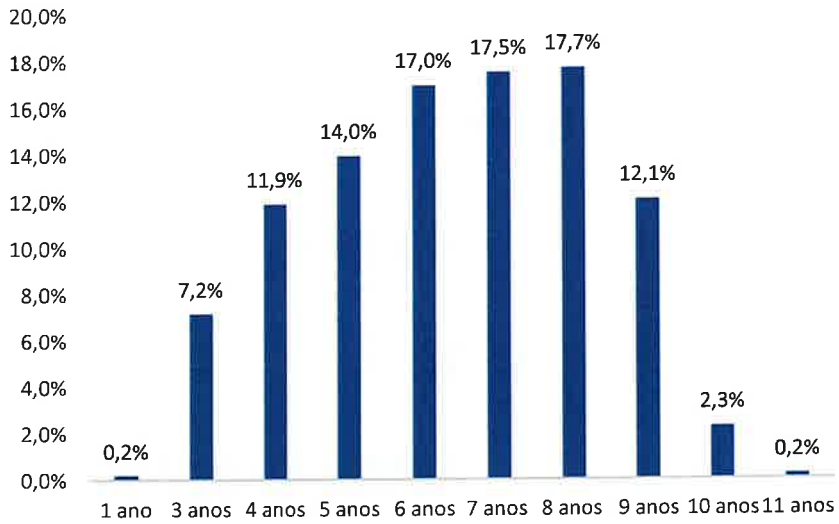
Gráfico 13 – Período de frequência dos educandos/as no Gaia Aprende + no ano letivo 2024/2025 (% de inquiridos; N=454)



Em termos de idade, podemos concluir que os educandos/as dos/as EE inquiridos/as se encontram distribuídos, sobretudo, **entre os 3 e os 10 anos, o que corresponde à idade de**

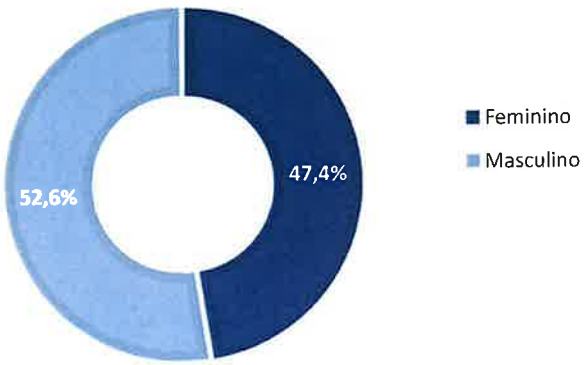
frequência de ambos os ciclos em que o Gaia Aprende + atua (Gráfico 14). **Destacam-se as idades entre os 6 e os 8 anos como as mais representadas** entre esses educandos/as (52,2%) e as idades nos extremos (1-2 anos e 10-11 anos) como residuais ou mesmo inexistentes (caso dos 2 anos de idade).

Gráfico 14 – Educandos/as a frequentar o Gaia Aprende + no ano letivo 2024/2025, por idade (% de educandos/as; N=530)



Identifica-se uma **distribuição equilibrada dos educandos/as em termos de sexo**, com 52,6% crianças do sexo masculino e 47,4% do sexo feminino (Gráfico 15).

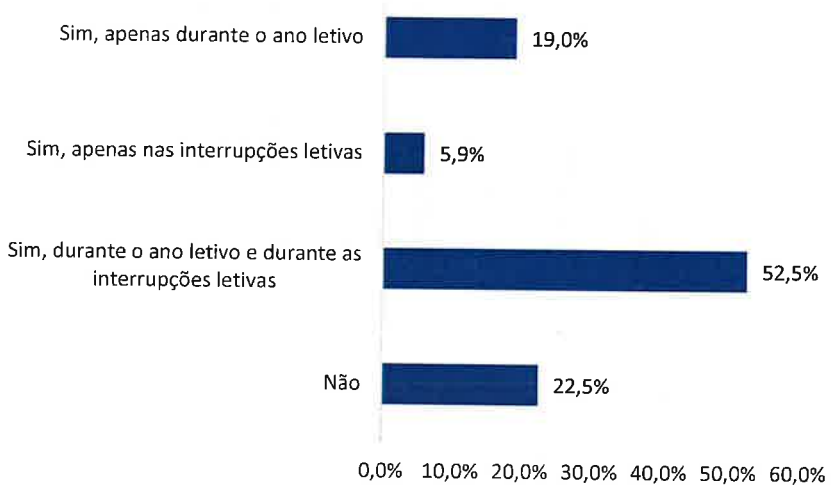
Gráfico 15 – Educandos/as a frequentar o Gaia Aprende + no ano letivo 2024/2025, por sexo (% de educandos/as; N=502)



A esmagadora maioria dos educandos/as **tinha a mesma freguesia de residência que o seu/sua EE (86,9%)**, passível de ser consultada no Gráfico 33. Ainda assim, é de registar que 13,2% dos/as educandos/as tinha uma freguesia de residência diferente.

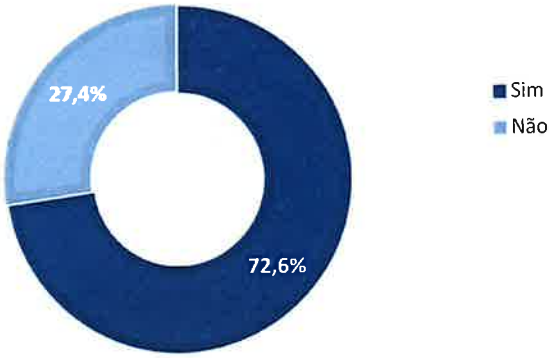
Um pouco mais de metade dos/as EE indicou que os seus educandos/as **já tinham frequentado o Gaia Aprende + em anos letivos anteriores, quer durante o período letivo, quer durante as interrupções letivas (52,5%)** (Gráfico 16). A segunda situação mais identificada foi a de educandos/as que nunca tinham frequentado o Programa antes deste ano letivo, estando, portanto, pela primeira vez, a participar no mesmo (22,5%), seguida de educandos/as que apenas o tinham feito durante o período de aulas (19,0%). A situação menos comum foi a da frequência do Gaia Aprende + apenas nas interrupções letivas (5,9%).

Gráfico 16 – Frequência dos educandos/as no Gaia Aprende + em anos letivos anteriores (% de inquiridos; N=457)



Contrariamente à tendência identificada no caso dos/as EE que não tinham educandos/as inscritos no Gaia Aprende + este ano letivo, **a maioria dos/as EE com educandos/as inscritos considera também inscrever, ou já inscreveu**, os seus educandos/as no Programa **nos períodos de interrupção letiva deste ano** (72,6%) (Gráfico 17).

Gráfico 17 – Inscrições dos educandos/as no Gaia Aprende + em períodos de interrupção letiva do ano 2024/2025 (% de inquiridos; N=346)



Entre os inquiridos/as que indicaram não ter inscrito os educandos/as no Programa nos períodos de interrupção letiva, nem considerar fazê-lo (27,4%), identificaram-se, no essencial, os seguintes motivos: **1) existência de uma rede de apoio familiar que assegura o acompanhamento das crianças durante as interrupções letivas/férias em família; 2) frequência de CATL ou outras instituições que oferecem atividades nesses períodos; 3) as crianças não terem apreciado a escola onde, em anos letivos anteriores, o Programa decorreu nas interrupções letivas (diferente da sua); 4) avaliação pouco positiva da oferta (fraca qualidade/interesse pedagógico das atividades; poucas saídas da escola; dificuldade no acompanhamento, dado o número elevado de crianças e o número reduzido de monitores).** Foi também apontado, mais pontualmente, o custo elevado do Programa, o desejo de retirar as crianças do ambiente escolar em período de férias e ainda o desconhecimento a respeito desta vertente do Programa.

O motivo mais apontado pelos/as EE para os seus educandos/as frequentarem o Gaia Aprende + foi **"O Programa responde às minhas necessidades: eu e o meu agregado familiar precisamos de um local para deixar as crianças antes e/ou depois das aulas" (85,1%)** (Gráfico 18). Com menor expressão, ainda assim foram apontados outros motivos: "Qualidade e/ou interesse do Programa" (20,1%); "Preço acessível do Programa" (18,8%); "Facilidade logística do Programa: eu e o meu agregado familiar não temos de garantir transporte para as atividades, nem a alimentação" (17,9%); "Outro" (7,0%).

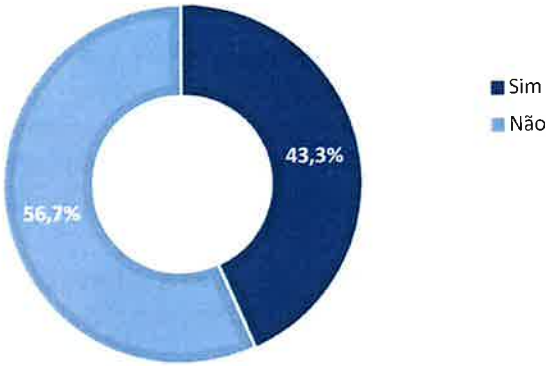
Gráfico 18 – Motivos para os educandos/as frequentarem o Gaia Aprende + (% de situações; N=457, resposta de escolha múltipla)



Entre os/as EE que indicaram "Outro" motivo, encontramos, no essencial, três ordens de razão: 1) a inexistência de uma rede de apoio familiar e/ou horários de trabalho dos/as EE que obrigam a que as crianças estejam em ambiente escolar antes e após o horário letivo (e no período das interrupções letivas); 2) o facto de os seus educandos/as não frequentarem centros de estudo ou CATL após o período letivo, pelo que o Gaia Aprende + se apresenta como o único contexto em que podem participar em atividades extracurriculares; 3) valorização, por parte das próprias crianças, das relações estabelecidas nesse contexto (com os pares e com os monitores), bem como das atividades lúdicas desenvolvidas.

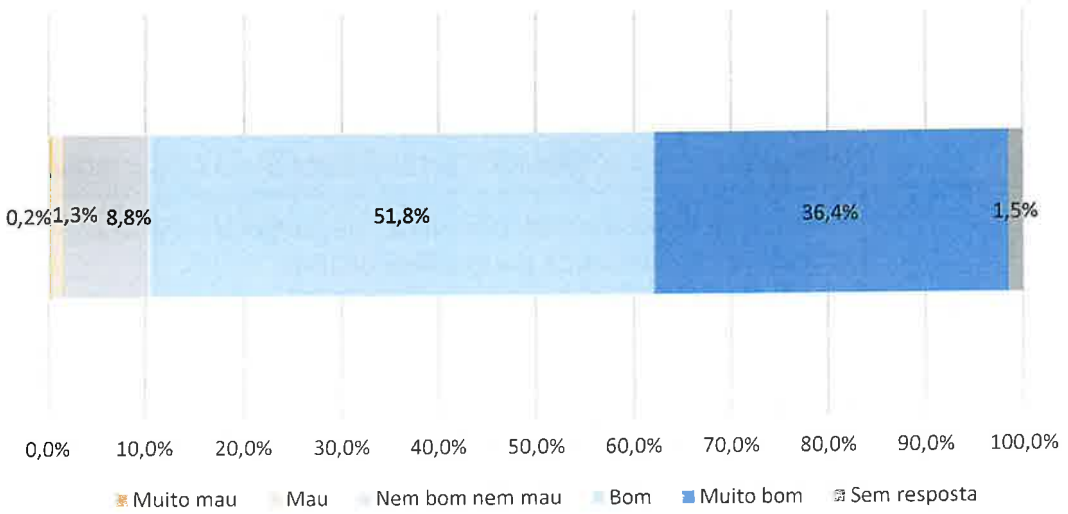
A maioria dos inquiridos/as indicou que os seus educandos/as não frequentavam outros projetos, programas ou atividades extracurriculares além do Gaia Aprende + (56,7%). Em 43,3% dos casos, foram reportadas outras atividades. Nesses casos, essas atividades dividiam-se, no essencial, nas seguintes categorias: AEC's; ATL's; Atividades desportivas; Atividades artísticas (música, teatro); Salas de estudo/explicações; Estudo de línguas; Terapias (ocupacional, da fala, fisioterapia, psicologia).

Gráfico 19 – Frequência dos educandos/as noutros projetos, programas ou atividades extracurriculares além do Gaia Aprende + (% de inquiridos; N=457)



Quanto à avaliação do Programa, **a esmagadora maioria dos/as EE avaliou o Gaia Aprende + como bom ou muito bom (88,2%)** (Gráfico 20). Apenas 1,5% dos inquiridos/as avalia o Programa como muito mau ou mau.

Gráfico 20 – Avaliação geral do Gaia Aprende + pelos EE com educandos/as a frequentar o Programa (% de inquiridos; N=456)



Quando questionados sobre o que consideram ser os pontos fortes do Programa, os inquiridos/as referiram, principalmente, questões que se podem organizar em quatro grandes categorias: **o apoio às famílias, respondendo às suas necessidades; as oportunidades potenciadas pelas atividades do Programa; as características dos profissionais; questões relacionadas com a possibilidade de aceder a serviços específicos que facilitam a logística familiar** (Tabela 3).

Tabela 3 – Pontos fortes do Gaia Aprende + identificados pelos EE com educandos a frequentar o Programa no ano letivo 2024/2025

Categoria	Pontos fortes
Apoio às famílias	Resposta às necessidades das famílias, com falta de tempo, sem rede de apoio familiar e/ou recursos para cuidar das crianças durante o dia de trabalho e nos períodos de interrupção letiva; Acessibilidade financeira do Programa e facilidade do processo de pagamento; Horários alargados, adequados à jornada de trabalho dos/as EE; Facilidade e rapidez na comunicação e esclarecimento de dúvidas dos EE.
Atividades	Interesse das atividades; Diversidade das atividades, particularmente nos períodos de interrupção letiva, incluindo atividades de cariz lúdico e cultural, passeios e outras atividades no exterior, que possibilitam a saída das crianças do espaço escolar; Durante o ano letivo, as atividades terem lugar na escola frequentada pelas crianças, que lhes é, por isso, familiar, e por permitir evitar a logística de transporte; Organização e planificação das atividades; Oportunidades de aprendizagem e de apoio ao estudo; Oportunidade para a prática de exercício físico; Oportunidade para o estudo de uma língua estrangeira; Oportunidade de desenvolvimento cultural e artístico; Oportunidades de socialização, partilha entre pares e integração.
Profissionais	Simpatia, dedicação e disponibilidade dos profissionais envolvidos no Programa, com destaque para os funcionários; Competência dos profissionais envolvidos; Cuidado das crianças; Acolhimento das crianças; Respeito pelas crianças.
Serviços específicos	Possibilidade de reforço alimentar; Possibilidade de ver assegurado transporte (se necessário).

Por outro lado, quando questionados sobre o que consideram ser os pontos fracos do Programa, os/as EE referiram, principalmente, questões que se podem organizar em quatro grandes categorias, sistematizadas na Tabela 4 - **dificuldades das famílias no acesso ao Programa e questões de ordem burocrática; insuficiências no plano das atividades;**

dificuldades relacionadas com a capacidade de resposta dos profissionais; desafios dos serviços específicos do programa.

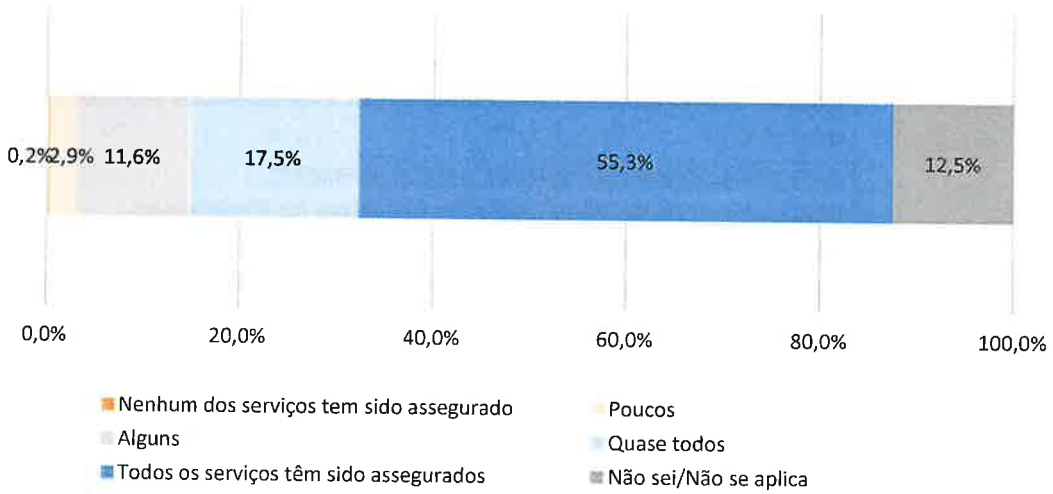
Tabela 4 – Pontos fracos do Gaia Aprende + identificados pelos EE com educandos a frequentar o Programa no ano letivo 2024/2025

Categoria	Pontos fracos
Famílias	Custo elevado do Programa, sobretudo a sua componente dos períodos de interrupção letiva; Dificuldades no processo de pagamento (exigência de ser em numerário; inexistência de planos flexíveis para quem pretende o usufruto parcial do Programa); Horários pouco flexíveis, no período da manhã e da tarde; Dificuldades no esclarecimento de dúvidas dos/as EE e na comunicação de modo geral.
Atividades	Atividades com pouco interesse pedagógico e lúdico; Atividades pouco diversificadas; Carências materiais que condicionam a qualidade das atividades; Poucas oportunidades de aprendizagem e de apoio ao estudo com qualidade; Ambiente pouco estimulante para as crianças; Não cumprimento das atividades previstas no Programa; Número elevado de crianças por "turma"; Atividades nas interrupções letivas terem lugar numa escola diferente da frequentada habitualmente pelas crianças, com funcionários que estas desconhecem; Não cobrir todas as freguesias do município; Oferta reduzida de atividades no exterior, que possibilitem a saída das crianças do espaço escolar, sobretudo nos períodos de interrupção letiva; Abertura do Programa dependente de um número mínimo de crianças inscritas, o que significa que há freguesias onde nunca abre.
Profissionais	Dificuldades no acolhimento e cuidado das crianças, fruto do número insuficiente de monitores/funcionários face ao número de crianças a acompanhar; Necessidade de formação mais especializada dos profissionais para lidar com a diversidade das crianças; Desmotivação dos profissionais; Circulação acentuada de profissionais afetos ao Programa, o que dificulta o fortalecimento de laços com as crianças; Falta de apoio especializado para crianças com NEE.

Serviços específicos	Reforço alimentar pouco saudável e pouco diversificado; Transporte desadequado, que não assegura a segurança das crianças.

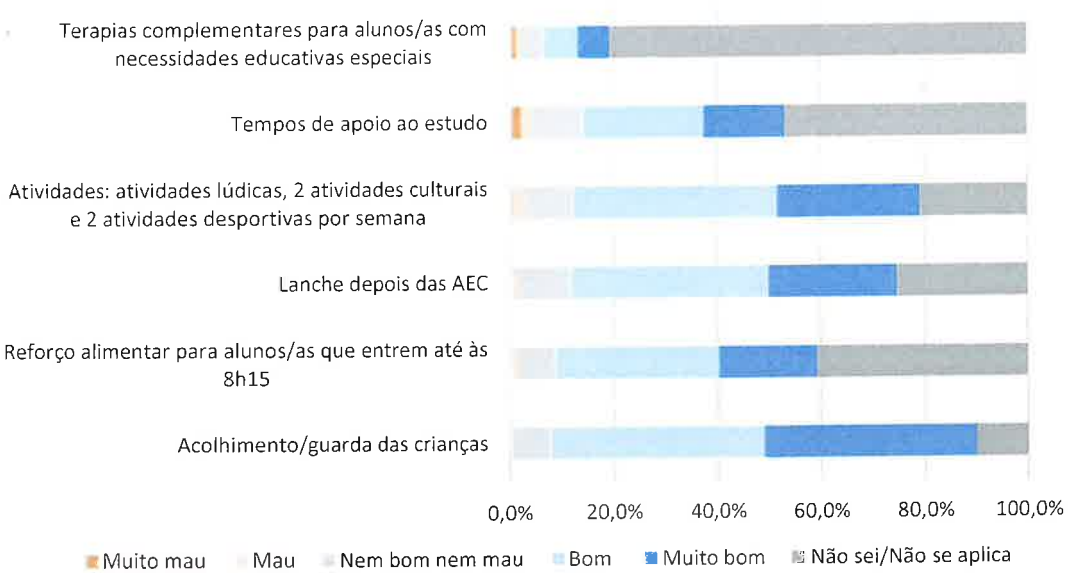
Quando questionados acerca dos diversos serviços inerentes ao Programa (acolhimento/guarda das crianças; reforço alimentar para alunos/as que entrem até às 8h15; lanche; 2 atividades lúdicas, 2 atividades culturais e 2 atividades desportivas por semana; tempos de apoio ao estudo; terapias complementares para alunos/as com necessidades educativas especiais), **a maioria dos/as EE indicou que "todos os serviços têm sido assegurados" (55,3%), seguido de 17,5% que indicou que "quase todos os serviços têm sido assegurados"** (Gráfico 21).

Gráfico 21 – Avaliação do cumprimento dos serviços do Gaia Aprende + pelos EE com educandos/as a frequentar o Programa (% de inquiridos; N=456)



Em termos de avaliação dos **serviços** do Gaia Aprende +, identifica-se uma tendência entre os inquiridos para a **avaliação em sentido positivo**, com particular destaque para os serviços **"Acolhimento/guarda das crianças" (82,4%), "Atividades: atividades lúdicas, 2 atividades culturais e 2 atividades desportivas por semana" (67,3%) e "Lanche depois das AEC" (63,4%), avaliados como bom ou muito bom pela maioria dos/as EE** (Gráfico 22). A esmagadora maioria dos/as EE indica não saber avaliar/não se aplicar o serviço "Terapias complementares para alunos/as com necessidades educativas especiais" (81,1%), o que provavelmente se justifica por ser um serviço dirigido a um número restrito de crianças, sendo, contudo, **de destacar que praticamente metade dos/as EE (46,9%) indica também não saber avaliar/não se aplicar o serviço "Tempos de apoio ao estudo".**

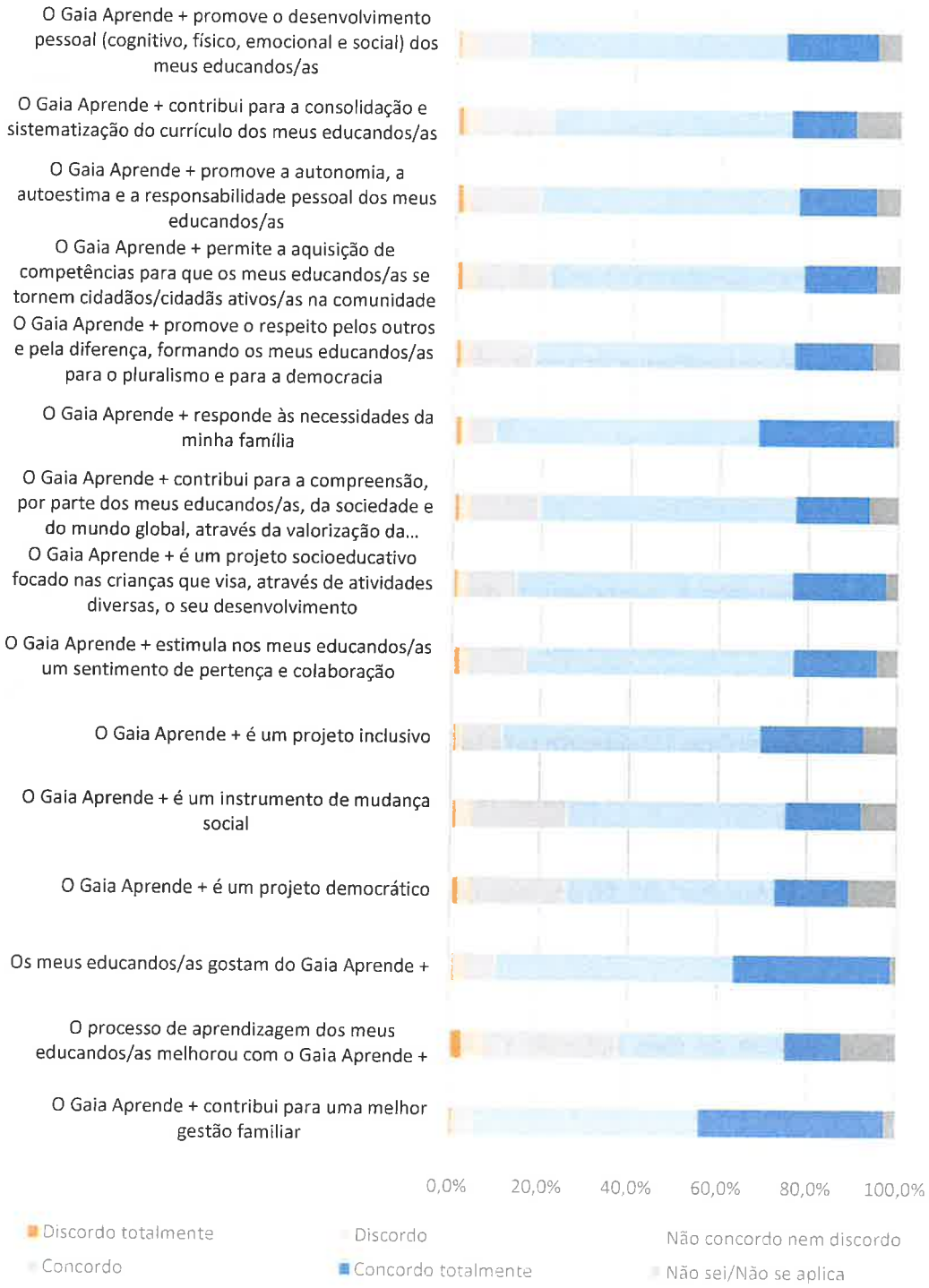
Gráfico 22 – Avaliação dos serviços do Gaia Aprende + pelos EE com educandos/as a frequentar o Programa (% de inquiridos; N[2])



No que se refere ao grau de concordância relativamente a um conjunto de afirmações acerca dos impactos esperados e cumprimento dos valores associados ao Gaia Aprende + no respetivo regulamento, observou-se, no essencial, uma **distribuição idêntica para praticamente todas.** Como podemos observar no Gráfico 23, **a maioria dos inquiridos/as concordava ou concordava totalmente com todas as afirmações apresentadas.** De destacar que **as afirmações que remetiam para os benefícios do Gaia Aprende + no plano familiar foram as que apresentaram maior nível de concordância**: "O Gaia Aprende + contribui para uma melhor gestão familiar" (92,3% dos inquiridos/as concordava ou concordava totalmente) e "O Gaia Aprende + responde às necessidades da minha família" (89,7% dos inquiridos/as concordava ou concordava totalmente). Em terceiro lugar, surge a afirmação "Os meus educandos/as gostam do Gaia Aprende +", com 88,6% dos inquiridos/as a concordar ou concordar totalmente.

[2] Nesta variável, o N varia consoante o serviço avaliado. O N corresponde a 456 em todas as alíneas, à exceção da alínea "Tempos de apoio ao estudo", cujo N é 454, e da alínea "Terapias complementares para alunos/as com necessidades educativas especiais", cujo N é 455.

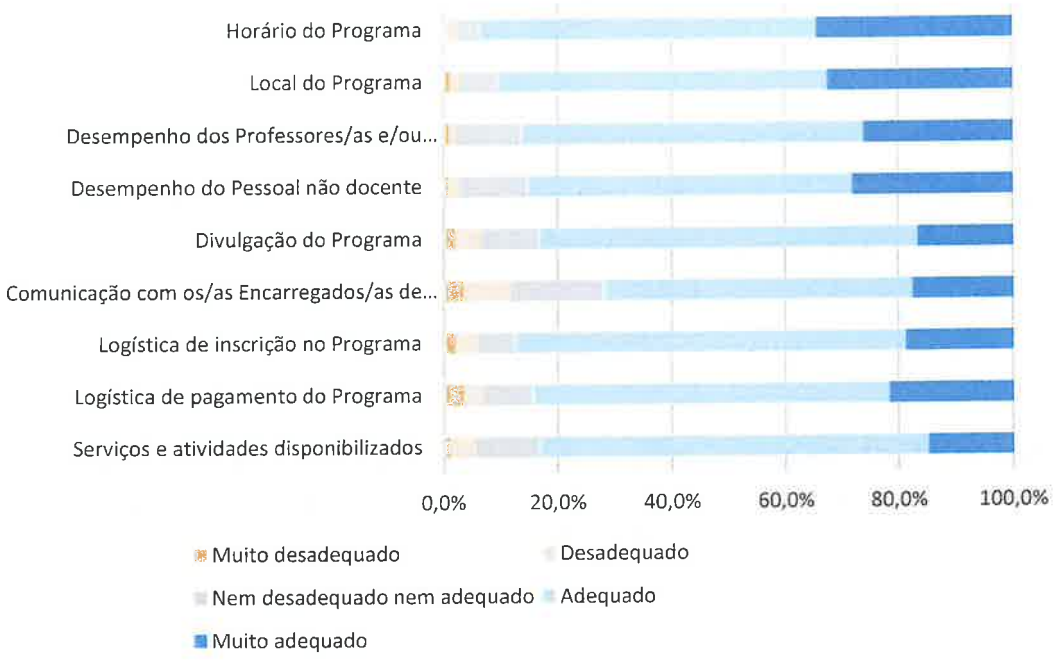
Gráfico 23 – Avaliação dos impactos esperados e do cumprimento dos valores previstos no regulamento do Gaia Aprende + pelos EE com educandos/as a frequentar o Programa (% de inquiridos; N=[3])



[3] Nesta variável, o N varia entre 453 e 456, consoante a afirmação em análise.

No que diz respeito à avaliação de determinados parâmetros do Gaia Aprende +, é possível concluir que **a maioria dos inquiridos/as considerava adequados ou muito adequados, com especial destaque para o Horário (93,9%), Local (90,5%) e Logística de inscrição (87,6%)** (Gráfico 24). O parâmetro "Comunicação com os/as Encarregados/as de Educação" foi aquele, que apesar de considerado pela maioria adequado ou muito adequado, apresentou a expressão mais reduzida (72,0%).

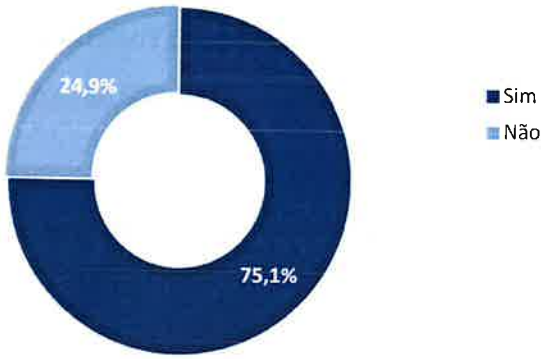
Gráfico 24 – Avaliação de alguns parâmetros relativos ao funcionamento do Gaia Aprende + pelos EE com educandos/as a frequentar o Programa (% de inquiridos; N=[4])



Três quartos dos/as EE indicou ter conhecimento do Regulamento do Gaia Aprende + (75,1%), sendo que praticamente ¼ dos inquiridos/as partilhou não possuir conhecimento acerca de tal documento (24,9%) (Gráfico 25).

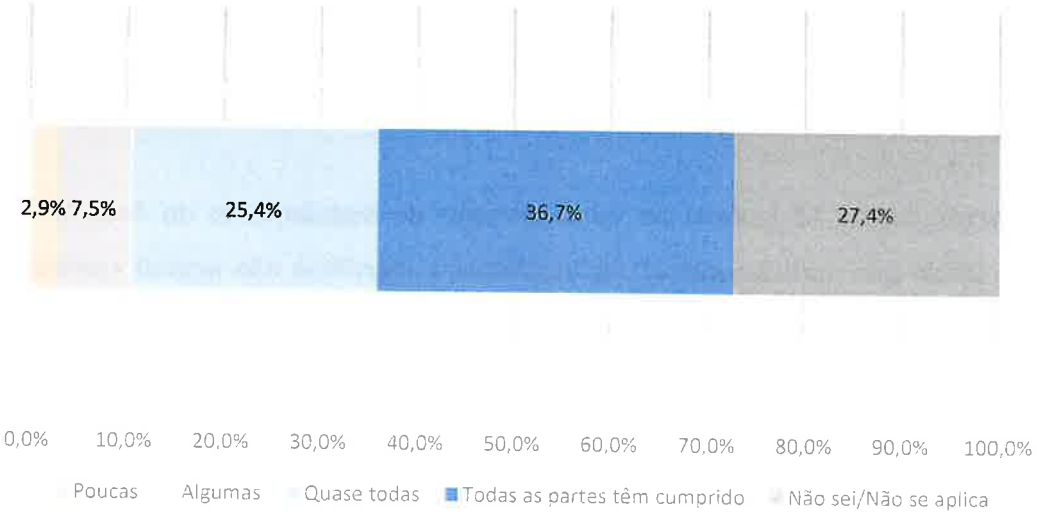
[4] Nesta variável, o N varia entre 450 e 454, consoante o parâmetro avaliado.

Gráfico 25 – Conhecimento do Regulamento do Gaia Aprende + pelos EE com educandos/as a frequentar o Programa (% de inquiridos; N=454)



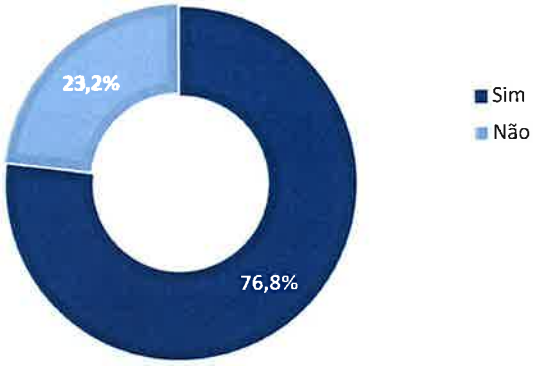
A maioria dos/as EE concorda com a ideia de que **todas ou quase todas as partes envolvidas no Programa** (Município, Entidades Parceiras e/ou Gestoras, Agrupamentos de Escolas, Famílias) **têm cumprido as suas competências** tais como descritas no Regulamento (62,1%) (Gráfico 26).

Gráfico 26 – Avaliação do cumprimento das competências das entidades parceiras e/ou gestoras do Gaia Aprende + pelos EE com educandos/as a frequentar o Programa (% de inquiridos; N=452)



Em relação aos **recursos necessários ao funcionamento do Gaia Aprende +, 76,8% dos inquiridos/as considerava que esses existem nas escolas,** contra 23,2% que considera que tal não se verifica (Gráfico 27).

Gráfico 27 – Avaliação da existência de recursos necessários ao Gaia Aprende + nas escolas pelos EE com educandos/as no Programa (% de inquiridos; N=449)



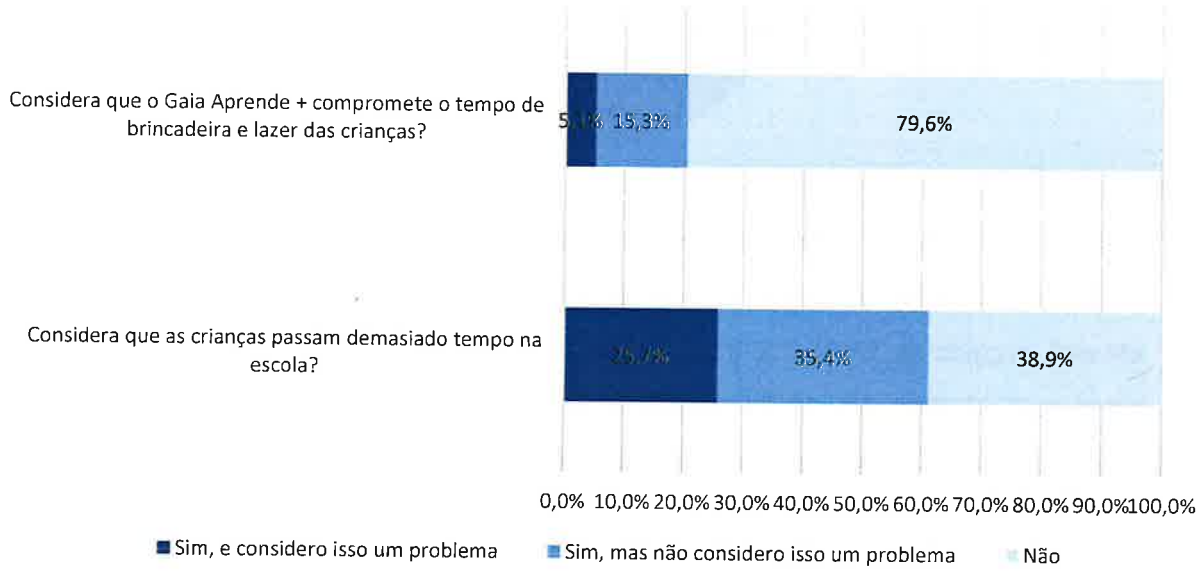
Quando questionados a respeito do tempo que os seus educandos/as passam na escola, **38,9% dos/as EE inquiridos indicou que as suas crianças "não passam demasiado tempo na escola"**, seguido de 35,4% que indicou que tal se verificava, "mas que não o considera um problema" (Gráfico 28). 25,7% dos/as EE entendeu que os seus educandos/as "passam demasiado tempo na escola, e considera isso um problema".

Entre os/as EE que indicaram que consideram um problema o tempo, que avaliam como excessivo, que os seus educandos/as passam na escola, encontra-se a compreensão de que **as crianças beneficiariam do usufruto de outros ambientes além do escolar.** É também comum a avaliação de que, **ainda assim, tal possibilidade não se coloca, dado a carga horária laboral dos adultos e o tempo despendido diariamente em deslocações casa-trabalho.** Estes inquiridos/as assinalam horários de trabalho desregulados e uma carga horária pesada, que coloca em causa o usufruto de tempo de qualidade com as crianças, em contexto familiar.

Por sua vez, no que diz respeito à avaliação que os/as EE fazem quanto ao peso do Gaia Aprende + no **tempo de brincadeira e lazer das crianças**, a maioria reportou que **o Programa não compromete essa dimensão da vida dos seus educando/as (79,6%)** (Gráfico 28). Com muito menor expressão encontram-se os/as EE que consideram que tal se verifica, "mas que não o consideram um problema" (15,3%), sendo que apenas 5,1% considera que "o Gaia Aprende + compromete o tempo de brincadeira e lazer, e consideram isso um problema".

Entre os inquiridos/as que entendem que o Gaia Aprende + compromete o tempo de brincadeira e lazer, e consideram isso um problema, foi aprofundada a ideia de que **o Programa oferece um leque de atividades muito estanque e não adaptável às necessidades das crianças** (por exemplo, quando estas apresentam cansaço, sobretudo no período da tarde, devem na mesma cumprir o que está definido). Além disto, foi também avançada a **necessidade de as crianças terem tempo verdadeiramente livre, sem atividades impostas, para poderem brincar e fortalecer laços entre si.**

Gráfico 28 - Avaliação do tempo gasto pelas crianças nas escolas e no Gaia Aprende + pelos EE (% de inquiridos; N=455)

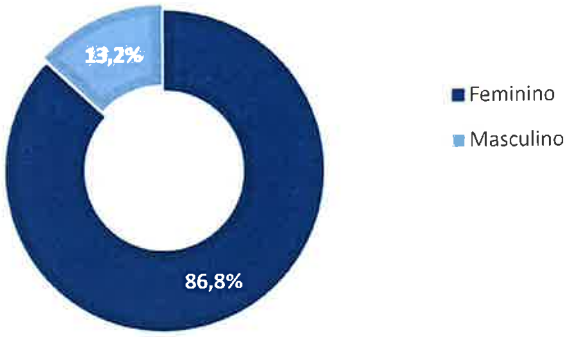


3.1.3. Caracterização sociodemográfica dos Encarregados/as de Educação do Pré-Escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico (setor público)

Os inquiridos/as eram, praticamente na totalidade, "Pai ou Mãe" dos seus educandos/as (99,6%). Identificaram-se, ainda, outras duas relações de parentesco, a saber, "Avô ou Avó" (0,3%) e "Outra" (0,1%).

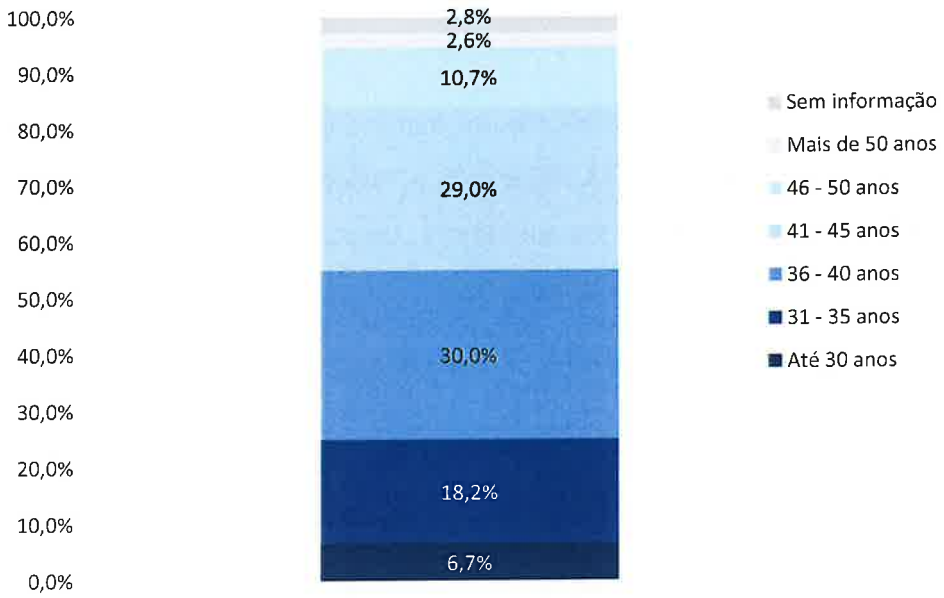
A esmagadora maioria dos/as EE era do sexo feminino (86,8%) e uma minoria do sexo masculino (13,2%) (Gráfico 29), o que, numa articulação com os dados anteriores, nos permite concluir que existia uma prevalência de Encarregadas de Educação Mães.

Gráfico 29 – Sexo dos/as Encarregados/as de Educação (% de inquiridos; N=763)



Em termos de idade, o escalão etário mais representado entre os inquiridos/as é o que se situa **entre os 36 – 40 anos (30,0%), seguido do 41-45 anos (29,0%)** (Gráfico 30). Os escalões menos representados são os que se encontram nos extremos, os/as EE com mais de 50 anos (2,6%) e os/as EE com até 30 anos de idade (6,7%).

Gráfico 30 – Idade dos/as Encarregados/as de Educação (% de inquiridos; N=763)

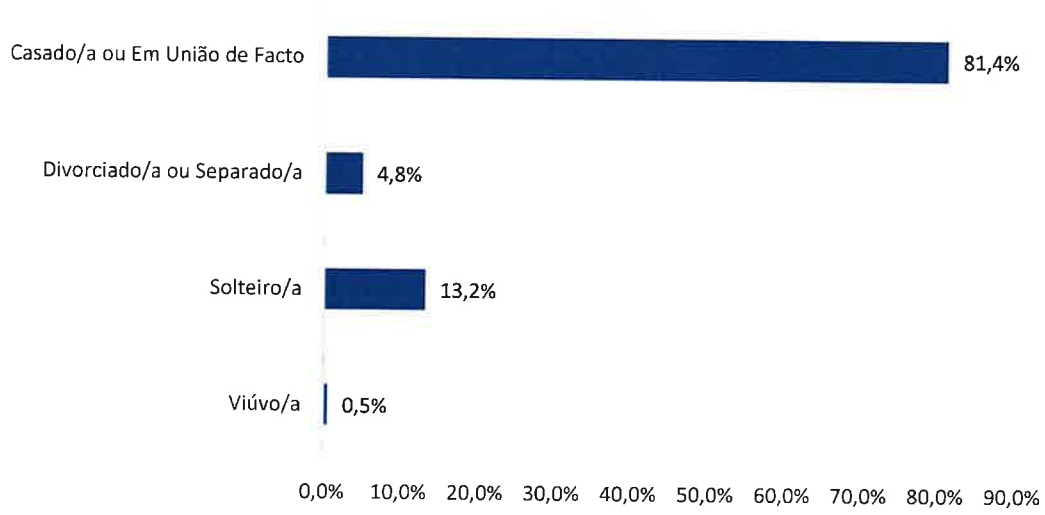


Verifica-se uma predominância da **nacionalidade portuguesa (91,6%)** entre os/as EE. Por sua vez, entre os que indicaram uma nacionalidade estrangeira (8,4%), registou-se uma variedade de nacionalidades, sendo a brasileira a mais representada (44 casos). Os restantes países de origem identificados foram Angola (3), São Tomé e Príncipe (3), Ucrânia (3), Venezuela (2),

Alemanha (1), Cabo-Verde (1), Colômbia (1) e Espanha (1). Registaram-se também EE com dupla nacionalidade luso-brasileira (3).

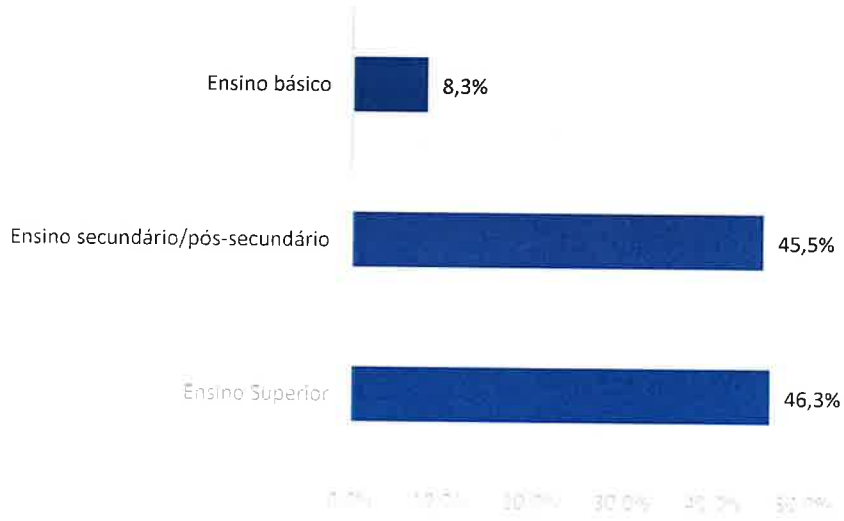
Os/as EE encontravam-se, na maioria dos casos, **casados/as ou em união de facto (81,4%)** (Gráfico 31). Com menor expressão, identificaram-se também EE solteiros/as (13,2%), divorciados/as ou separados/as (4,8%) e, com um valor residual, viúvos/as (0,5%).

Gráfico 31 – Estado civil dos/as Encarregados/as de Educação (% de inquiridos; N=763)



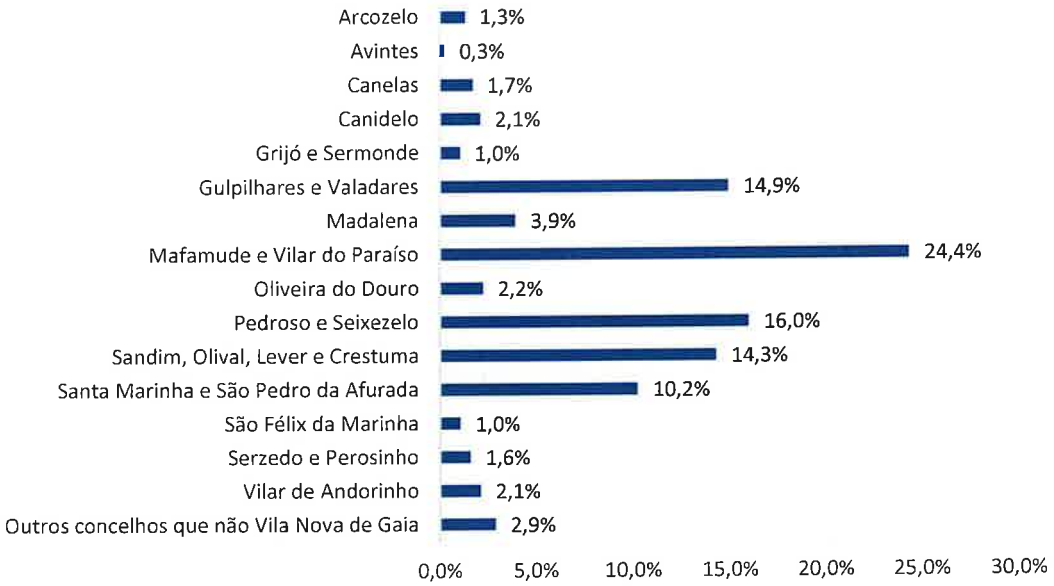
Em termos de escolaridade, os dados indicam um número idêntico de EE com o **ensino secundário/pós-secundário completo (45,5%) e com o ensino superior completo (46,3%)**, com uma ligeira preponderância destes últimos, e uma presença mais reduzida de inquiridos/as com o ensino básico (8,3%) (Gráfico 32).

Gráfico 32 – Escolaridade dos/as Encarregados/as de Educação (% de inquiridos; N=763)



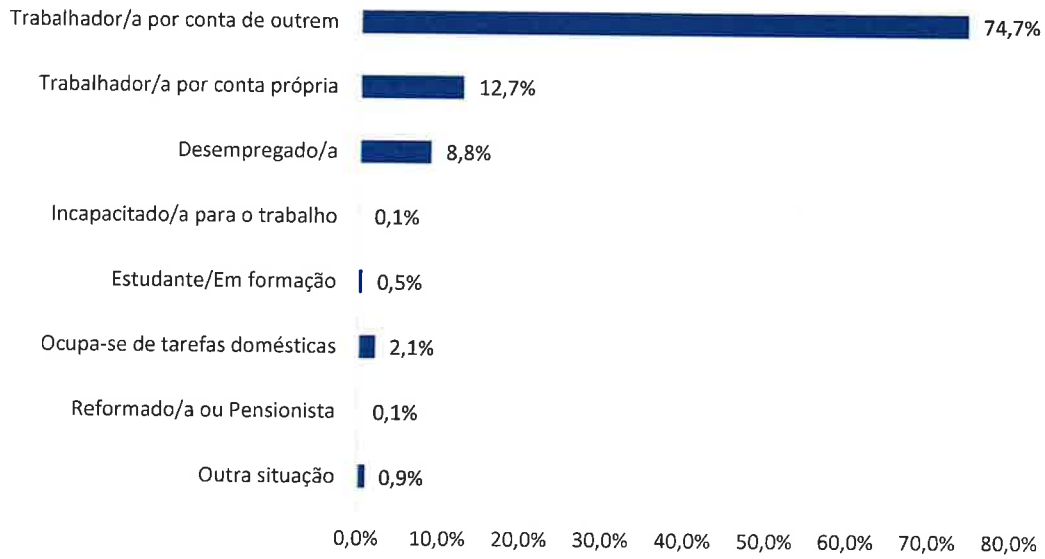
A **freguesia de residência mais representada entre os/as EE era Mafamude e Vilar do Paraíso (24,4%)**, seguida de Pedroso e Seixezelo (16,0%), Gulpilhares e Valadares (14,9%) e Sandim, Olival, Lever e Crestuma (14,3%) e Santa Marinha e São Pedro da Afurada (10,2%) (Gráfico 33). Em sentido inverso, as freguesias de residência menos representadas foram São Félix da Marinha (1,0%), Grijó e Sermonde (1,0%) e Avintes (0,3%).

Gráfico 33 – Freguesia de residência dos/as Encarregados/as de Educação (% de inquiridos; N=763)



Analisando a situação face ao emprego, concluímos que a maioria dos/as EE é **trabalhador/a por conta de outrem (74,7%)** (Gráfico 34). A uma distância considerável, a segunda situação mais representada era a de EE trabalhadores/as por conta própria (12,7%) e desempregados/as (8,8%). As restantes situações são residuais.

Gráfico 34 – Situação face ao emprego dos/as Encarregados/as de Educação (% de inquiridos; N=763)



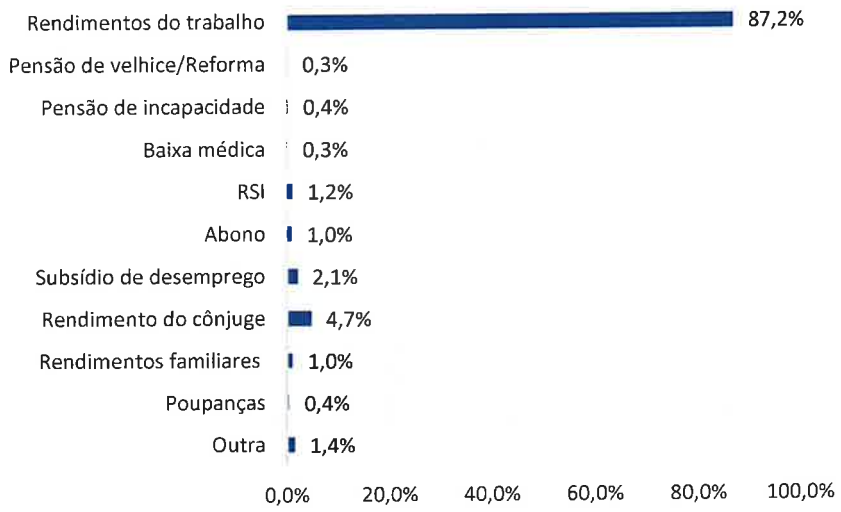
Em termos de profissão, **23,5% dos/as EE enquadrava-se no "Pessoal Administrativo", 21,0% nos "Técnicos e profissões de nível intermédio" e 18,5% nos "Trabalhadores não qualificados"** (Gráfico 35). Em sentido inverso, as profissões menos representadas entre os/as EE enquadravam-se nos "Profissionais das Forças Armadas" (0,9%) e nos "Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta" (0,1%).

Gráfico 35 – Profissão dos/as Encarregados/as de Educação (% de inquiridos; N=763)



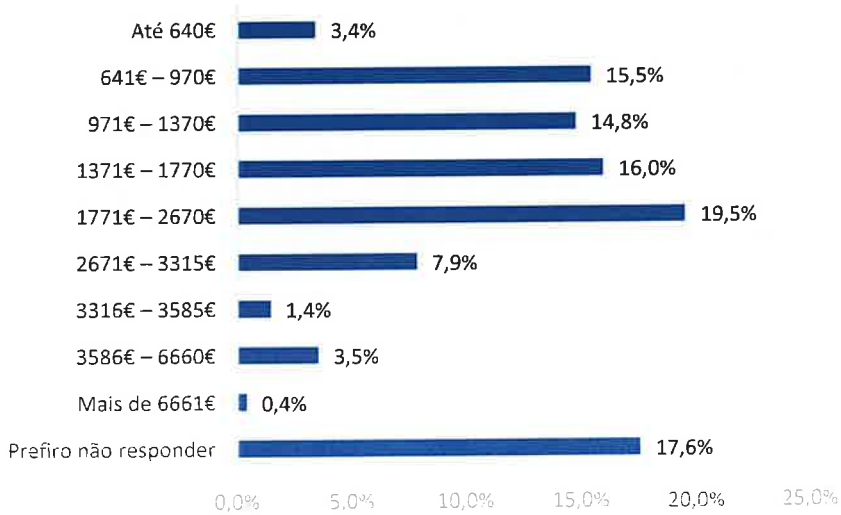
A esmagadora maioria dos/as EE tinha como principal fonte de rendimentos o trabalho (87,2%) (Gráfico 36). Todas as restantes fontes de rendimentos identificadas apresentavam valores residuais.

Gráfico 36 – Fonte de rendimento dos/as Encarregados/as de Educação (% de inquiridos; N=763)



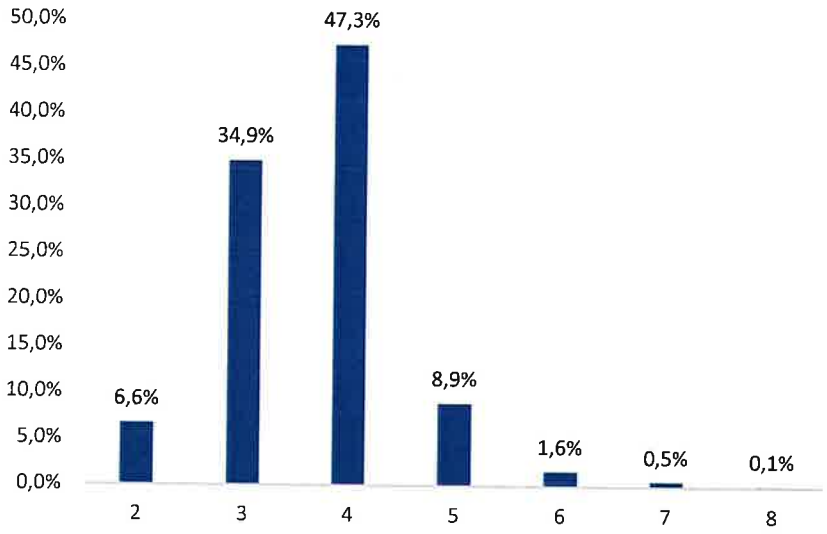
No que diz respeito ao rendimento médio mensal do agregado familiar, identifica-se uma predominância **nos escalões entre os 641 e os 2670 (65,8%)**, sendo de salientar que 17,6% dos inquiridos/as preferiu não partilhar essa informação (Gráfico 37).

Gráfico 37 – Rendimento médio mensal do agregado familiar (% de inquiridos; N=763)



O agregado familiar mais comum entre os inquiridos/as era composto por **4 elementos (47,3%),** seguido de agregados compostos por **3 pessoas (34,9%)** (Gráfico 38). Os agregados com duas pessoas ou numerosos foram os menos identificados.

Gráfico 38 – Número de elementos do agregado familiar (% de inquiridos; N=754)



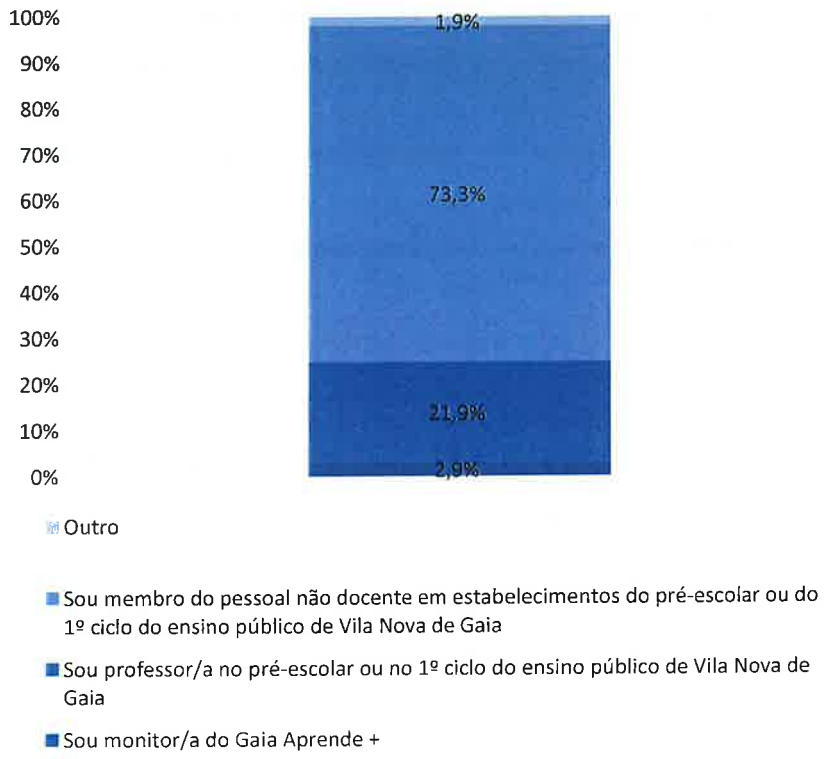
Para terminar o inquérito, os EE, com e sem educandos a frequentar o Gaia Aprende +, tinham a possibilidade de deixar sugestões ou outros comentários sobre o Programa. As suas respostas podem ser consultadas no Anexo III, que se encontra dividido em duas partes consoante se trata de comentários/sugestões de EE com ou sem educandos/as a frequentar o Gaia Aprende + neste ano letivo. A parte 1 inclui 42 respostas dos/as EE sem educandos/as no Programa, que abordaram diversos temas, maioritariamente relacionados com os pontos fracos já identificados anteriormente. De salientar a existência de alguma confusão entre o que é o Gaia Aprende + e as AEC. Já a parte 2, contém 92 respostas dos/as EE com educandos/as no Programa, que também se debruçaram sobre uma variedade de questões. De referir que há situações particulares abordadas nestes comentários/sugestões, por vezes baseadas em estereótipos. As respostas dos/as EE foram transcritas para o Anexo tal e qual o preenchimento original, pelo que se recomenda especial cautela na sua análise.

3.2. Profissionais Educativos e Parceiros do Gaia Aprende +

No caso do inquérito aplicado aos profissionais educativos ou parceiros do Programa Gaia Aprende +, nomeadamente monitores/as do projeto, membros do pessoal docente e não docente do pré-escolar e do 1º ciclo do Ensino Básico do Ensino Público de Vila Nova de Gaia, obtivemos **68 respostas completas e 140 parciais**, isto é, profissionais que começaram a responder ao inquérito, mas que, a dado momento, não completaram todas as perguntas do mesmo. De referir que **foi eliminada uma resposta da base de dados** por se tratar de um/a encarregado/a de educação e, **em determinados indicadores, houve a necessidade de não considerar algumas respostas por serem consideradas inválidas**. Neste sentido, os diferentes indicadores que analisamos em seguida apresentam valores totais (N) diferentes.

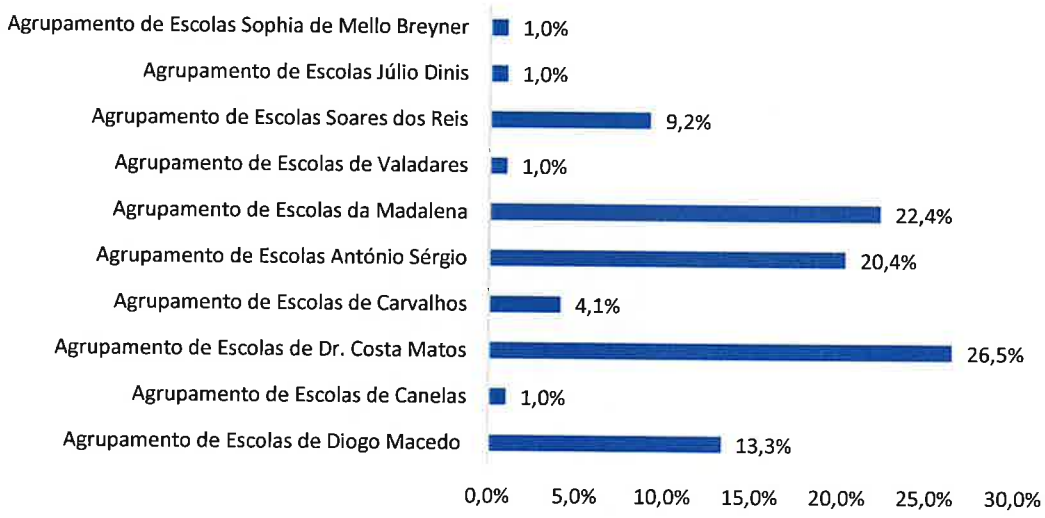
A maioria das respostas (73,3%) é, como se verifica no Gráfico 39, de membros do **pessoal não docente** dos estabelecimentos de ensino pré-escolar ou do 1º ciclo do ensino básico da escola pública de Vila Nova de Gaia. Seguia-se a categoria dos **professores/as**, com 21,9%. É de salientar que não houve qualquer resposta de pessoas de entidades parceiras do Gaia Aprende +. Dentro da categoria "outro", houve duas respostas (2,9%), de técnicos/as de AEC.

Gráfico 39 - Relação dos profissionais educativos com o Gaia Aprende + (% de inquiridos; N = 105)



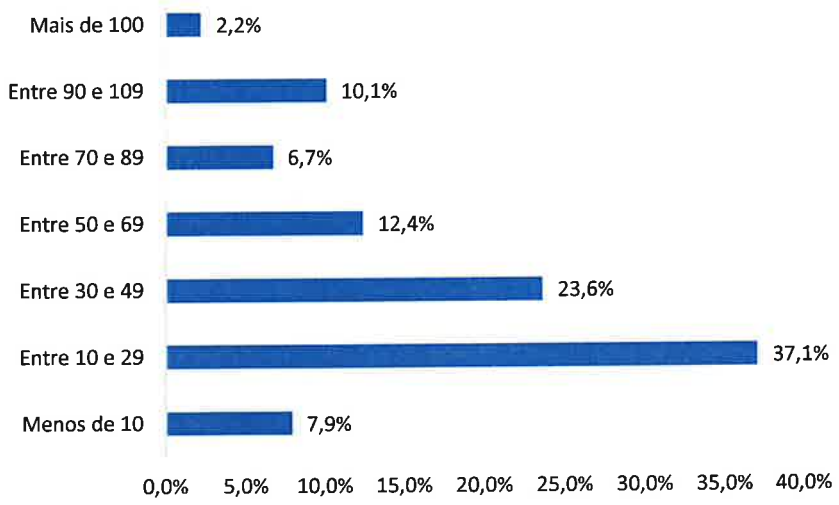
Relativamente à pertença institucional, houve uma grande variedade de respostas, revelando dispersão dos inquiridos/as por diversas escolas e estabelecimentos pré-escolares. Organizando a informação de acordo com os agrupamentos de escolas, verifica-se que há **três agrupamentos com maior peso entre os inquiridos/as** (Gráfico 40): o Agrupamento de Escolas Dr. Costa Matos (26,5%), o Agrupamento de Escolas da Madalena (22,4%) e o Agrupamento de Escolas António Sérgio (20,4%). No sentido inverso, **há quatro Agrupamentos do Concelho de Vila Nova de Gaia onde nenhum profissional educativo preencheu o inquérito** (Agrupamento D. Pedro I, Agrupamento Escultor António Fernandes de Sá, Agrupamento Gaia Nascente e Agrupamento Vila d'Este), bem como **quatro Agrupamentos com muito poucas respostas** de profissionais educativos (Agrupamento Sophia de Mello Breyner, Agrupamento Júlio Dinis, Agrupamento de Valadares e Agrupamento de Canelas - cada um com 1,0%).

Gráfico 40 - Pertença institucional dos profissionais educativos - Agrupamentos de Escolas (% de inquiridos; N = 98)



Já sobre o seu trabalho no Programa Gaia Aprende +, grande parte dos profissionais educativos inquiridos/as afirmou acompanhar, aproximadamente, **entre 10 e 29 crianças (37,1%) ou entre 30 e 49 crianças (23,6%)**. De referir que **31,4% respondeu acompanhar 50 crianças ou mais** (Gráfico 41).

Gráfico 41 - Número aproximado de crianças acompanhadas por cada profissional educativo no âmbito do Gaia Aprende + (% de inquiridos; N = 89)



Em termos de tarefas desempenhadas, as respostas dos inquiridos/as foram várias. Para análise destes dados, procedeu-se à construção de categorias e organização da informação de acordo com as mesmas, tal como demonstrado na Tabela 5. Genericamente, **tratam-se de tarefas de apoio/cuidado das crianças, apoio aos docentes/monitores, limpeza e manutenção dos espaços e coordenação.**

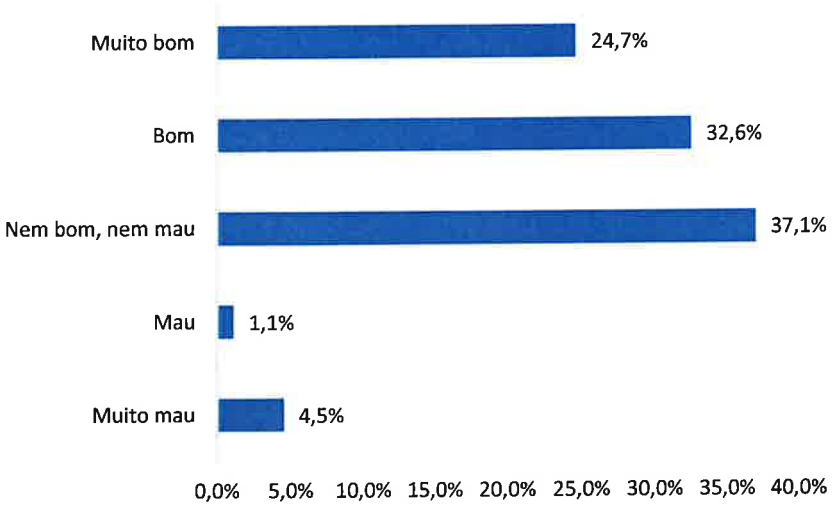
Tabela 5 - Tarefas desempenhadas pelos profissionais educativos no âmbito do Gaia Aprende +

Categorias		Exemplos de tarefas
Tarefas de apoio e cuidado das crianças	Acompanhamento e supervisão	Vigilância nas atividades, recreio e outros espaços; Acompanhamento nas refeições (almoço e lanche); Supervisão durante atividades no exterior (passeios, idas à praia); Acompanhamento do bem-estar e segurança das crianças durante o dia; Acompanhamento específico a crianças com NEE.
	Apoio nas atividades	Ajuda às crianças nas atividades programadas; Apoio na sala de aula e nas atividades recreativas.

	Higiene e cuidados pessoais	Assistência na higiene pessoal das crianças, incluindo idas à casa de banho e troca de fraldas; Primeiros socorros e curativos em caso de necessidade.
	Acolhimento	Receção e entrega das crianças; Contacto com pais/encarregados de educação.
Apoio a docentes/animadores	Apoio nas atividades	Auxílio nas atividades pedagógicas e recreativas realizadas pelos professores e animadores; Participação na execução das atividades.
	Tarefas administrativas e logísticas	Apoio à organização de atividades; Atendimento a pais/encarregados de educação; Tarefas de comunicação.
Limpeza e manutenção dos espaços	Higienização	Limpeza de salas, casas de banho, cantinas e outros espaços.
	Organização	Preparação dos espaços para as atividades; Arrumação e organização.
Coordenação	Supervisão pedagógica	Supervisão geral das atividades e articulação com os professores, animadores e pais.
	Organização e dinamização das atividades	Planeamento das atividades; Execução do Programa educacional/lúdico/cultural.

O inquérito aplicado aos profissionais educativos permitia que estes avaliassem o Programa Gaia Aprende + a diversos níveis. Analisando os dados referentes a essa avaliação, verifica-se que **mais de metade dos inquiridos/as (57,3%) avaliaram, genericamente, este Programa de modo positivo: 32,6% como "bom" e 24,7% como "muito bom"** (Gráfico 42). Ainda assim, é de referir que **37,1% dos inquiridos/as selecionou a opção neutra,** considerando o Programa "nem bom, nem mau".

Gráfico 42 - Avaliação geral do Gaia Aprende + pelos profissionais educativos (% de inquiridos; N = 89)



Quando questionados sobre os pontos fortes do Programa, os profissionais educativos referiram, principalmente, aspetos que se podem organizar em três grandes categorias: **o apoio às famílias, dando resposta às suas necessidades; as oportunidades que as atividades do Programa trazem às crianças; o acompanhamento das mesmas** (Tabela 6). De salientar que a maioria das respostas recaiu sobre a primeira categoria, que é entendida como um ponto forte, mas que também se associa ao seguinte pensamento: **"Na minha opinião é só um sítio para eles [as crianças] ficarem enquanto os pais trabalham"** (resposta de um dos inquiridos/as). Além disso, é de mencionar que, entre as 69 respostas a esta questão, 9 pessoas referiram não ter pontos fortes a destacar - o que corresponde a 13,0%.

Tabela 6 - Pontos fortes do Gaia Aprende + identificados pelos profissionais educativos

Categorias	Pontos Fortes
Apoio às famílias	Resposta adequada às necessidades das famílias, fazendo face à falta de tempo e recursos para cuidar das crianças durante o dia de trabalho e nas férias escolares; Acessibilidade financeira do Programa; Horários flexíveis, adequados à jornada de trabalho dos pais/EE.
Atividades	Ocupação/Entretenimento das crianças em atividades lúdicas e culturais, inclusive no exterior (passeios);

	Oportunidades de aprendizagem e de apoio ao estudo; Oportunidades de socialização e integração; Momentos de divertimento para as crianças.
Acompanhamento das crianças	Cuidado das crianças; Acolhimento das crianças; Alimentação reforçada e saudável; Acompanhamento personalizado para crianças com NEE.

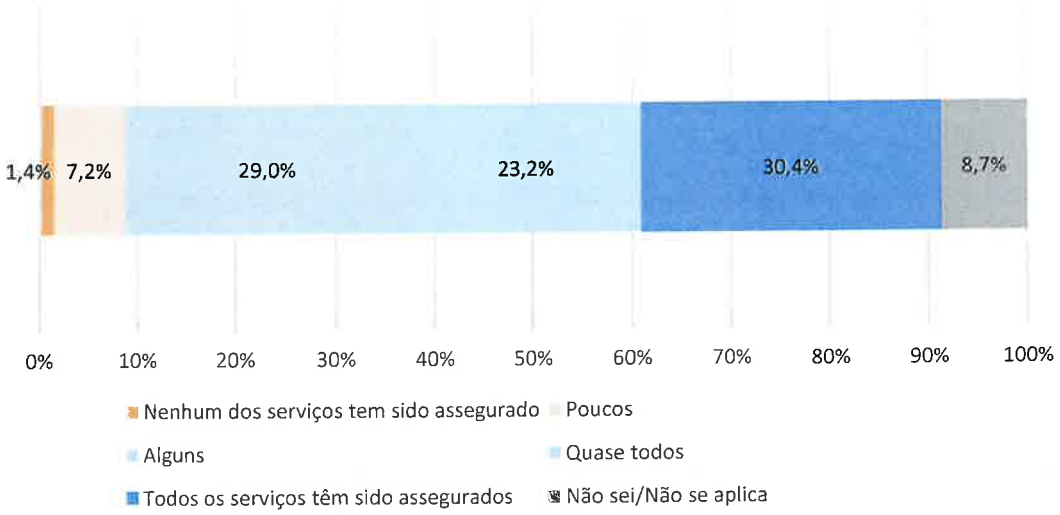
Relativamente aos pontos fracos, foram enumeradas vários, principalmente a quatro níveis: **a escassez de recursos humanos; a reduzida organização; a falta de recursos materiais e a inadequação das infraestruturas, bem como das atividades** (Tabela 7).

Tabela 7 - Pontos fracos do Gaia Aprende + identificados pelos profissionais educativos

Categorias	Pontos Fracos
Recursos humanos	Falta de funcionários/as para tantas crianças inscritas, particularmente no caso das crianças com NEE; Falta de formação dos recursos humanos; Constante alteração de funcionários/as; Sobrecarga dos funcionários/as;
Organização	Falta de organização nos horários/escalas de trabalho; Má divisão dos serviços.
Infraestruturas e materiais	Falta de materiais lúdicos e recursos pedagógicos; Falta de material para limpeza; Espaços inadequados para as atividades e crianças; Crianças permanecem muitas horas na escola.
Atividades	Falta de variedade nas atividades; Desadequação das atividades às faixas etárias e às características das crianças com NEE.

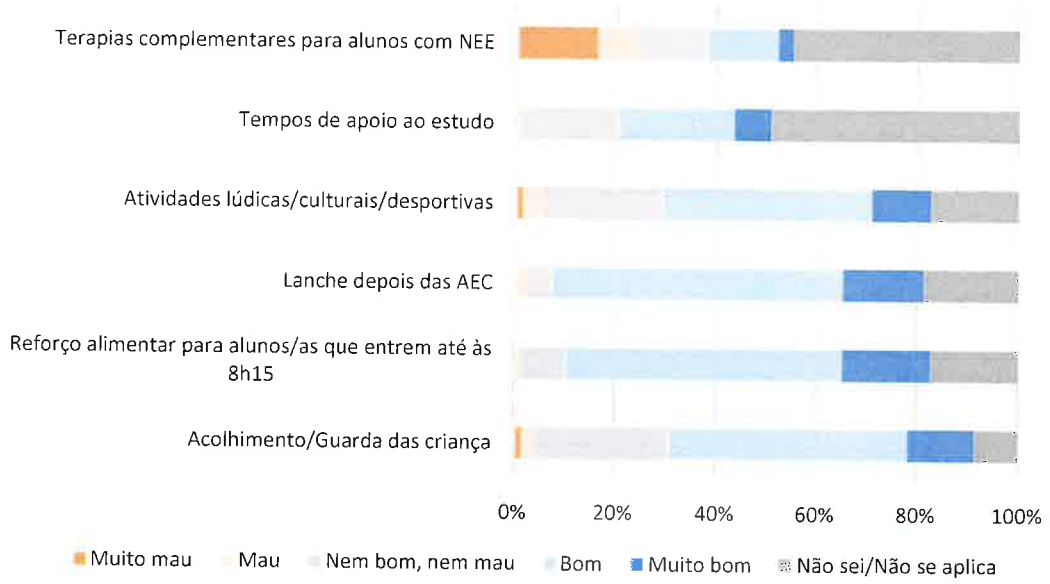
O Gráfico 43 revela alguma **dispersão das respostas em relação ao cumprimento dos serviços:** 30,4% dos profissionais educativos considera que todos os serviços do Programa têm sido assegurados; 29,0% refere que alguns serviços são assegurados e 23,3% diz que quase todos os serviços são assegurados.

Gráfico 43 - Avaliação do cumprimento dos serviços do Gaia Aprende + pelos profissionais educativos (% de inquiridos; N = 69)



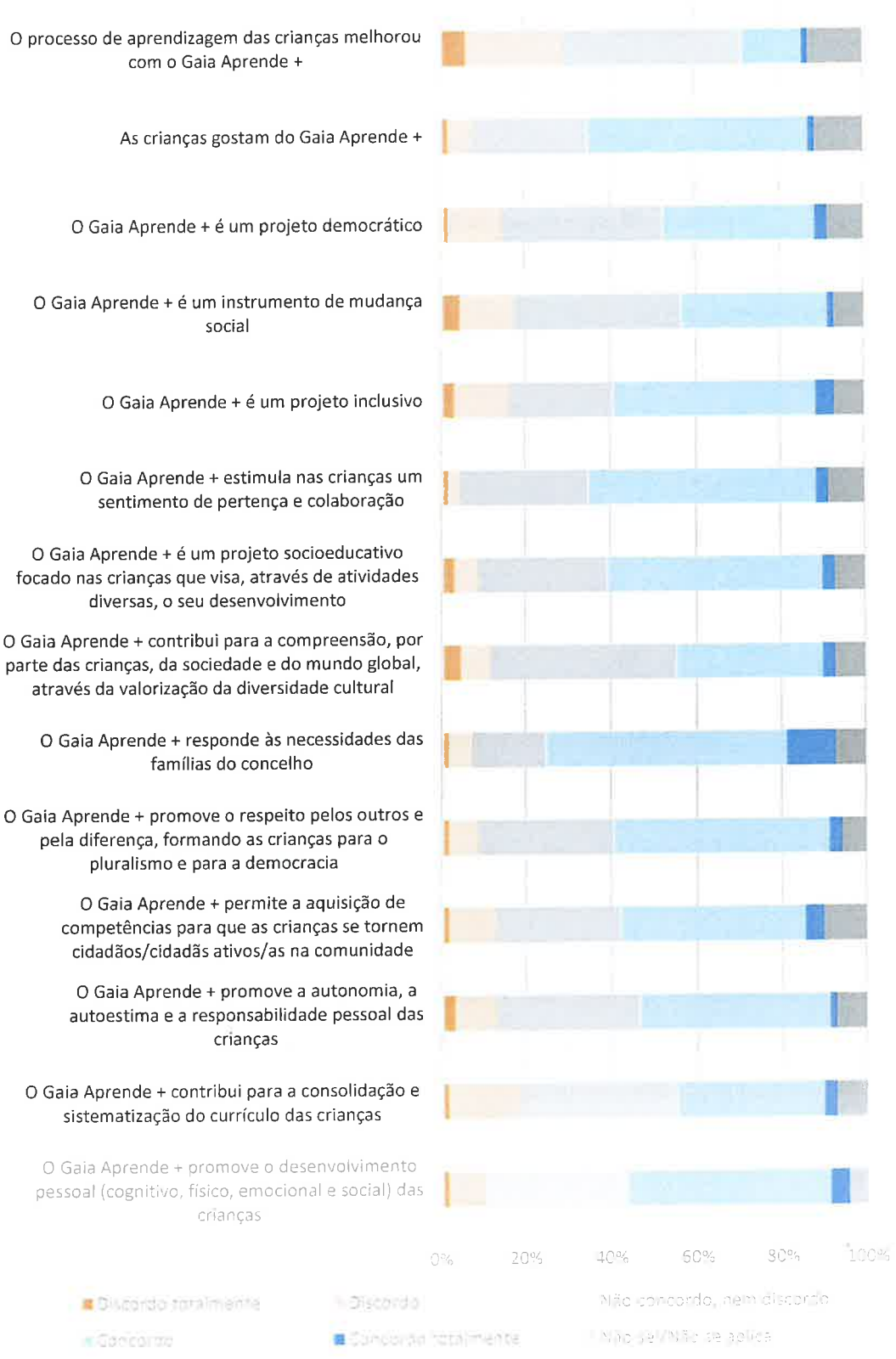
Os profissionais educativos foram, ainda, questionados sobre a avaliação de cada um desses serviços. **O serviço com pior avaliação corresponde às terapias complementares para alunos/as com Necessidades Educativas Especiais** (Gráfico 44). Verifica-se, também, que no caso dessas terapias, bem como no caso dos **tempos para o apoio ao estudo**, uma grande proporção de inquiridos/as selecionou a opção **"não sei/não se aplica". Os dois serviços mais bem avaliados prendem-se com a alimentação**: tanto a nível do reforço alimentar da manhã, para alunos/as que entrem até às 8h15, como o lanche da tarde, depois das AEC. Segue-se o acolhimento das crianças e as atividades lúdicas/culturais/desportivas, que são, genericamente, **avaliadas de modo positivo, ainda que os dados revelem algum espaço para melhorias.**

Gráfico 44 - Avaliação dos serviços do Gaia Aprende + pelos profissionais educativos (% de inquiridos; N = 69)



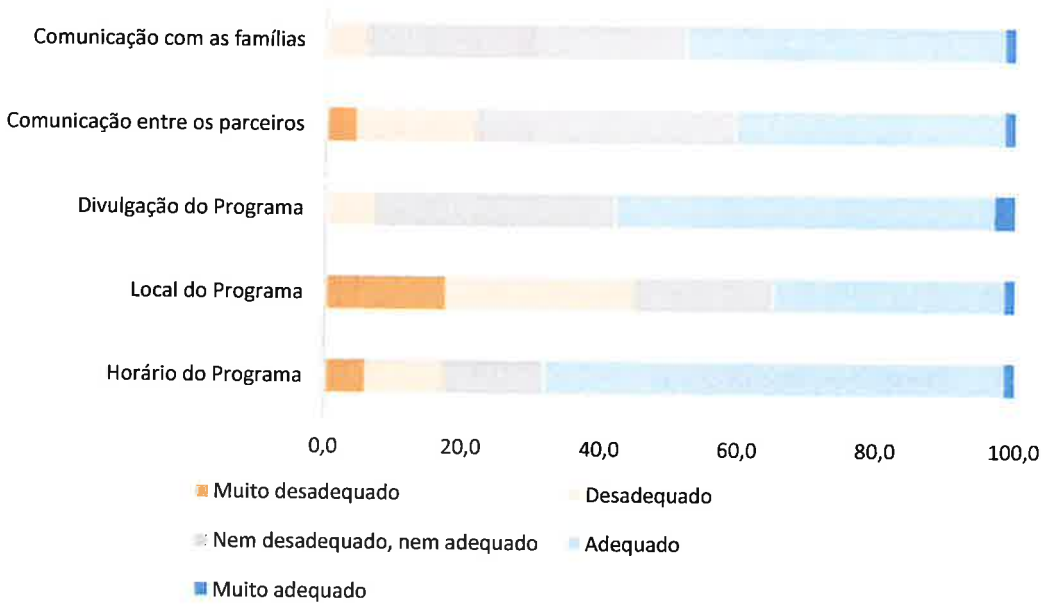
Relativamente à avaliação de alguns impactos esperados e valores associados ao Programa (Gráfico 45), destaca-se **um maior nível de concordância com a afirmação que refere que o Gaia Aprende + dá resposta às necessidades das famílias do concelho.** No sentido inverso, **o menor grau de concordância surge associado à frase que faz referência a uma melhoria do processo de aprendizagem das crianças com o Gaia Aprende +; seguindo-se a afirmação relativa ao contributo do Programa na consolidação e sistematização do currículo das crianças**. Outras afirmações com mais casos de discordância prendem-se com a associação do Programa aos valores de mudança social, democracia e inclusão. Ainda assim, **genericamente, há elevados graus de concordância com as afirmações**, sendo que a categoria de resposta correspondente ao "concordo" foi a mais assinalada na maioria das afirmações apresentadas aos profissionais educativos.

Gráfico 45 - Avaliação dos impactos esperados e do cumprimento dos valores previstos no regulamento do Gaia Aprende + pelos profissionais educativos (% de inquiridos; N = 69)



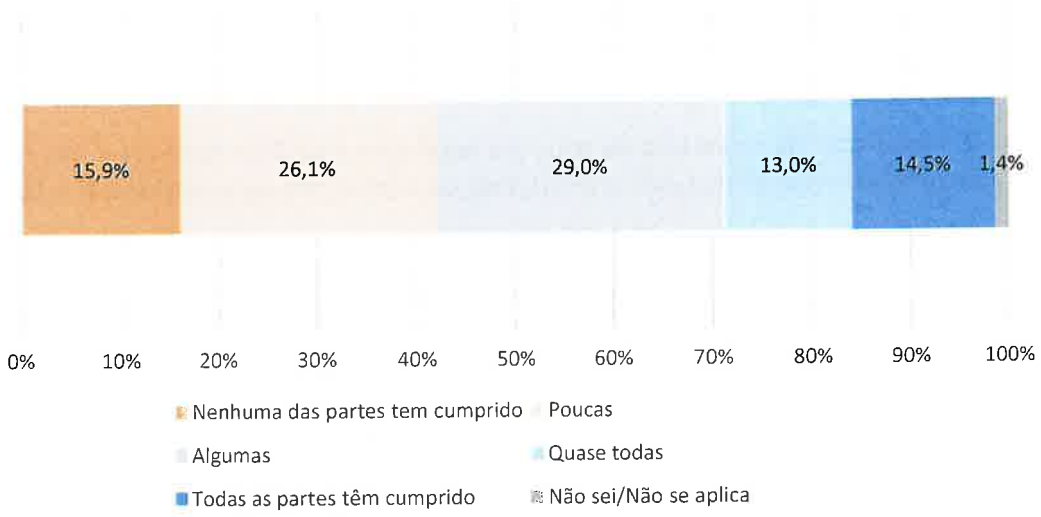
Relativamente a alguns aspetos inerentes ao funcionamento do Programa (Gráfico 46), verifica-se que, para os inquiridos/as, **o menos adequado corresponde ao local do mesmo**. A comunicação entre parceiros apresenta bastante margem para melhoria, assim como a comunicação com as famílias. No sentido inverso, **os parâmetros avaliados como mais adequados são: em primeiro lugar, o horário do Programa e, em segundo lugar, a divulgação do mesmo.**

Gráfico 46 - Avaliação de alguns parâmetros relativos ao funcionamento do Gaia Aprende + pelos profissionais educativos (% de inquiridos; N = 69)



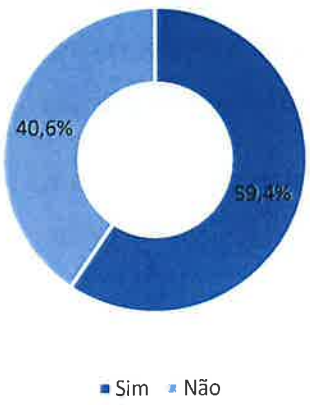
Por sua vez, quando foi solicitado que avaliassem o grau de cumprimento das competências das entidades parceiras e/ou gestoras do Programa, os/as profissionais educativos responderam, tendencialmente, que **algumas entidades cumprem as suas competências**. Ainda assim, **a tendência de resposta é mais negativa do que positiva**: 42% afirma que nenhuma ou poucas partes têm cumprido as suas competências e apenas 28,5% responde que quase todas ou todas têm cumprido.

Gráfico 47 - Avaliação do cumprimento das competências das entidades parceiras e/ou gestoras do Gaia Aprende + pelos profissionais educativos (% de inquiridos; N = 69)



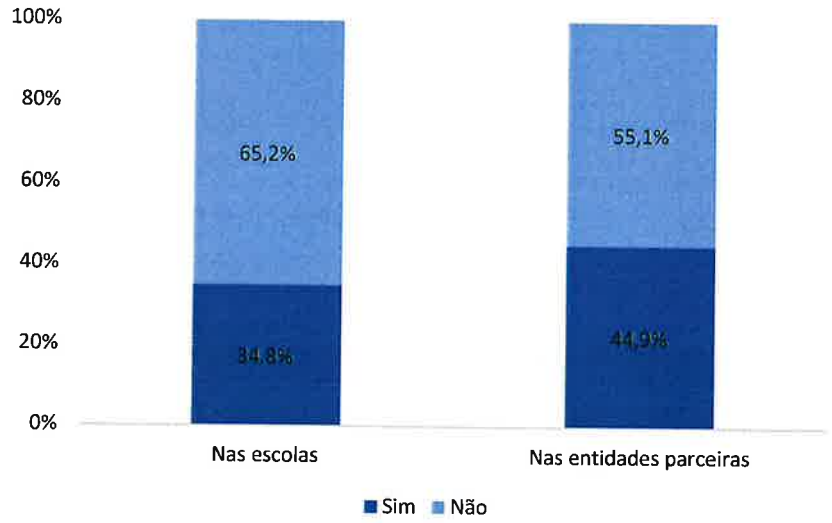
Mais de metade dos/das profissionais educativos (59,4%) afirmou conhecer o regulamento do Programa Gaia Aprende +, tal como se verifica no Gráfico 48. Ainda assim, identifica-se uma proporção considerável que respondeu não conhecer o documento, que contém, nomeadamente: i) os serviços fornecidos (cujas avaliações dos profissionais constam do Gráfico 44); ii) os valores do Programa e impactos esperados (cujas avaliações dos profissionais constam do Gráfico 45) e iii) as competências de cada uma das entidades envolvidas (cujas avaliações dos profissionais constam do Gráfico 47).

Gráfico 48 - Conhecimento do Regulamento do Gaia Aprende + pelos profissionais educativos (% de inquiridos; N = 69)



É possível observar (Gráfico 49) que **os/as profissionais educativos consideraram que não existem, nas escolas e nas entidades parceiras, os recursos necessários ao Programa** Gaia Aprende +. **No caso das escolas, essa perceção é partilhada por um conjunto mais amplo de inquiridos/as.**

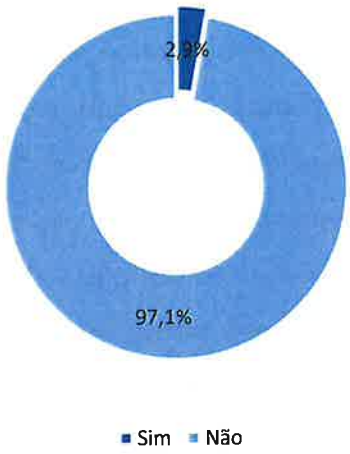
Gráfico 49 - Avaliação da existência de recursos necessários ao Gaia Aprende + nas escolas e nas entidades parceiras pelos profissionais educativos (% de inquiridos; N = 69)



Quando questionados sobre as principais lacunas que identificam ao nível dos recursos, os profissionais educativos responderam no seguimento dos pontos fracos identificados anteriormente (Tabela 7). Neste sentido, salientaram **a falta de recursos humanos e de materiais pedagógicos/lúdicos para as atividades; as lacunas a nível da organização e ao nível dos espaços/infraestruturas.** Adicionalmente, **recomendaram mais interação/comunicação entre profissionais, maior foco nas necessidades/interesses das crianças, mais atividades realizadas fora do espaço escolar e menos deslocações dos funcionários/as e crianças para outras escolas que não as suas.**

Um outro aspeto relevante prende-se com o facto da esmagadora maioria dos/das profissionais educativos **não ter tido formação específica** no âmbito deste Programa (Gráfico 50).

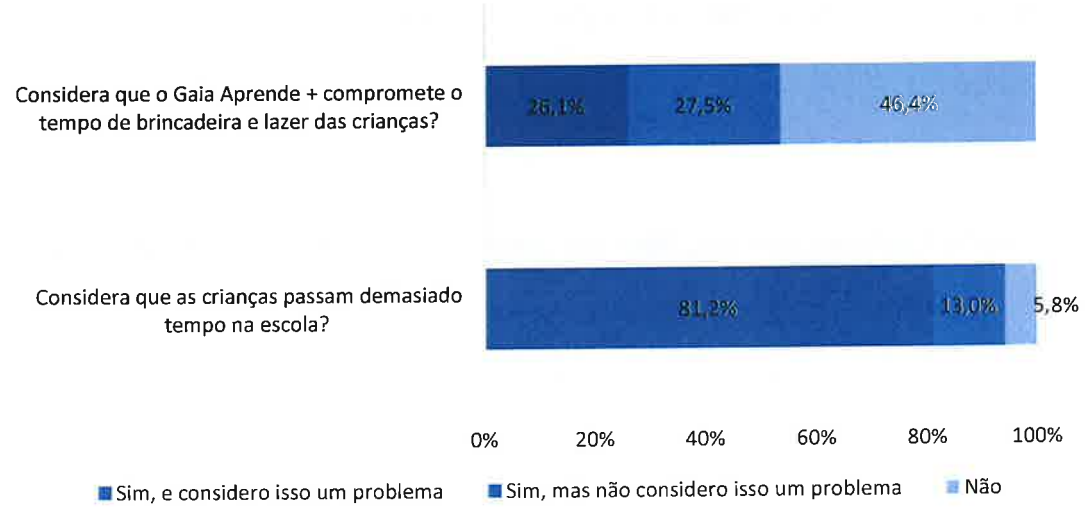
Gráfico 50 - Formação dos profissionais educativos no âmbito do Gaia Aprende + (% de inquiridos; N = 69)



Por fim, sobre o tempo despendido pelas crianças nas escolas, assinala-se uma clara **maioria de profissionais educativos (81,2%) que considera que as crianças passam demasiado tempo na escola e que isso é um problema**. Este indicador reforça a informação anterior relativa ao local do Programa ser o parâmetro com menor grau de adequação para os inquiridos/as.

Em relação ao "Gaia Aprende +, **mais de metade (53,6%) considera que o Programa compromete o tempo de lazer das crianças, sendo que 26,1% considera isso um problema e 27,5% não considera isso um problema.**

Gráfico 51 - Avaliação do tempo gasto pelas crianças nas escolas e no Gaia Aprende + pelos profissionais educativos (% de inquiridos; N = 69)



Quando questionados sobre possíveis soluções para esses problemas, a maioria das respostas recaiu sobre a **necessidade de responsabilização das famílias**. A este nível, alguns dos inquiridos/as afirmam que há situações em que as crianças estão na escola ou nas atividades do Gaia Aprende + sem necessidade e, neste sentido, referem que deveria existir uma triagem aquando das inscrições. Isto é, na perspetiva de alguns profissionais, o Programa só devia ser acessível a crianças cujos encarregados/as de educação consigam comprovar a necessidade de deixar os seus educandos na escola mais tempo por motivos profissionais. Salientam a importância do tempo familiar no desenvolvimento das crianças, bem como a necessidade de afastamento do espaço escolar para descanso e para as brincadeiras típicas destas faixas etárias, reforçando os efeitos nocivos da presença tão prolongada em estabelecimentos escolares. Outras sugestões que não implicam a questão da responsabilização familiar passaram por: **dinamizar atividades mais diversas; evitar que as crianças estejam muitas horas no mesmo espaço (por exemplo, mudando de sala ou utilizando o recreio); reduzir o horário do Programa. Acrescentam a necessidade de se investir nas infraestruturas, por exemplo com parques infantis nos espaços das escolas.**

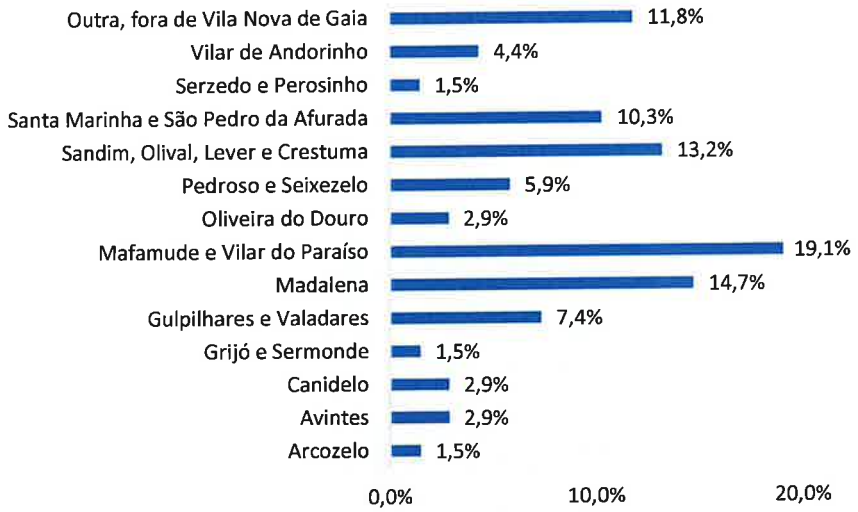
Para terminar o inquérito, os profissionais educativos tinham a possibilidade de deixar sugestões ou outros comentários sobre o Programa. As suas respostas podem ser consultadas no Anexo IV. São 25 comentários/sugestões que refletem, genericamente: **a falta de recursos humanos no Programa; a necessidade de formação para cuidar de crianças com NEE; alguma desadequação das atividades e a necessidade de diversificação das mesmas; o desejo de que o Programa funcione em todas as escolas mesmo nas interrupções letivas, em vez de haver a junção das crianças e funcionários/as; entre outros.**

3.2.1. Caracterização sociodemográfica dos Profissionais Educativos e Parceiros do Gaia Aprende +

Para caracterizar o grupo de profissionais educativos inquiridos/as a nível sociodemográfico analisa-se um conjunto de indicadores. Começando pela freguesia de residência destes profissionais, é de notar que 19,1% residia em **Mafamude e Vilar do Paraíso**; 14,7% na

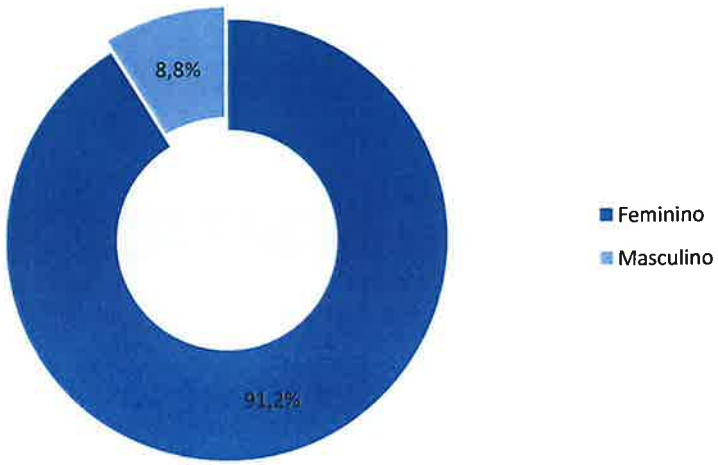
Madalena e 13,2% na **União de Freguesias de Sandim, Olival, Lever e Crestuma.** De referir que 11,8% dos/das profissionais educativos não residia em Vila Nova de Gaia (Gráfico 52).

Gráfico 52 - Freguesia de residência dos profissionais educativos (% de inquiridos; N = 68)



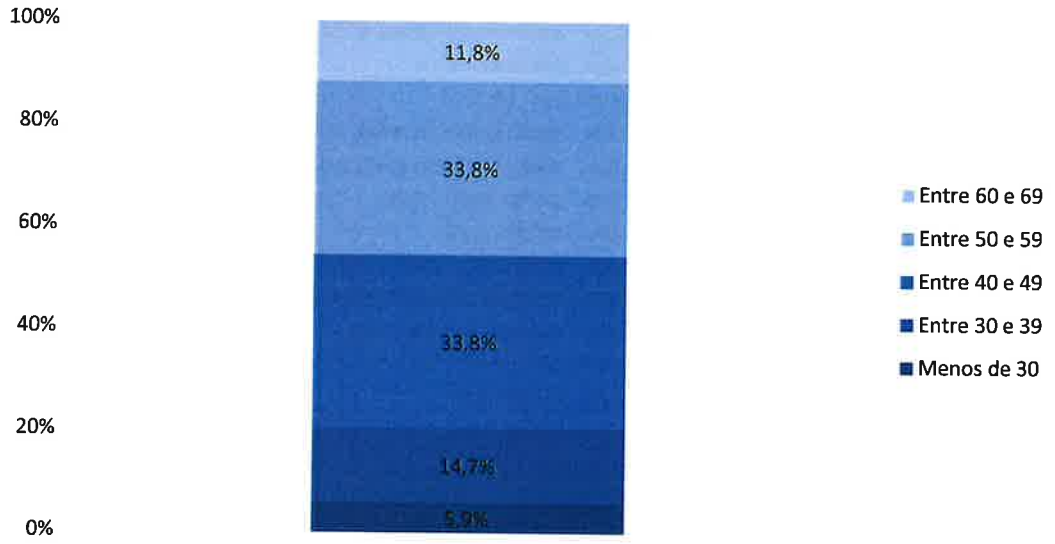
Ainda sobre as características sociodemográficas dos inquiridos/as, verifica-se, tal como demonstrado no Gráfico 53, que existia uma ampla **maioria de profissionais educativos do sexo feminino (91,2%).**

Gráfico 53 - Sexo dos profissionais educativos (% de inquiridos; N = 68)



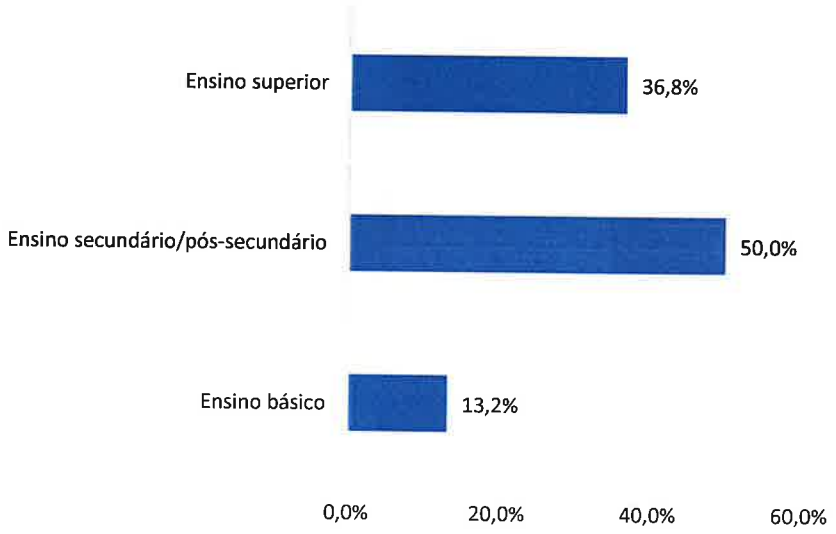
Em termos de faixa etária (Gráfico 54), mais de metade dos inquiridos/as tinha **entre os 40 e os 59 anos** (67,6%).

Gráfico 54 - Idade dos profissionais educativos (% de inquiridos; N = 68)



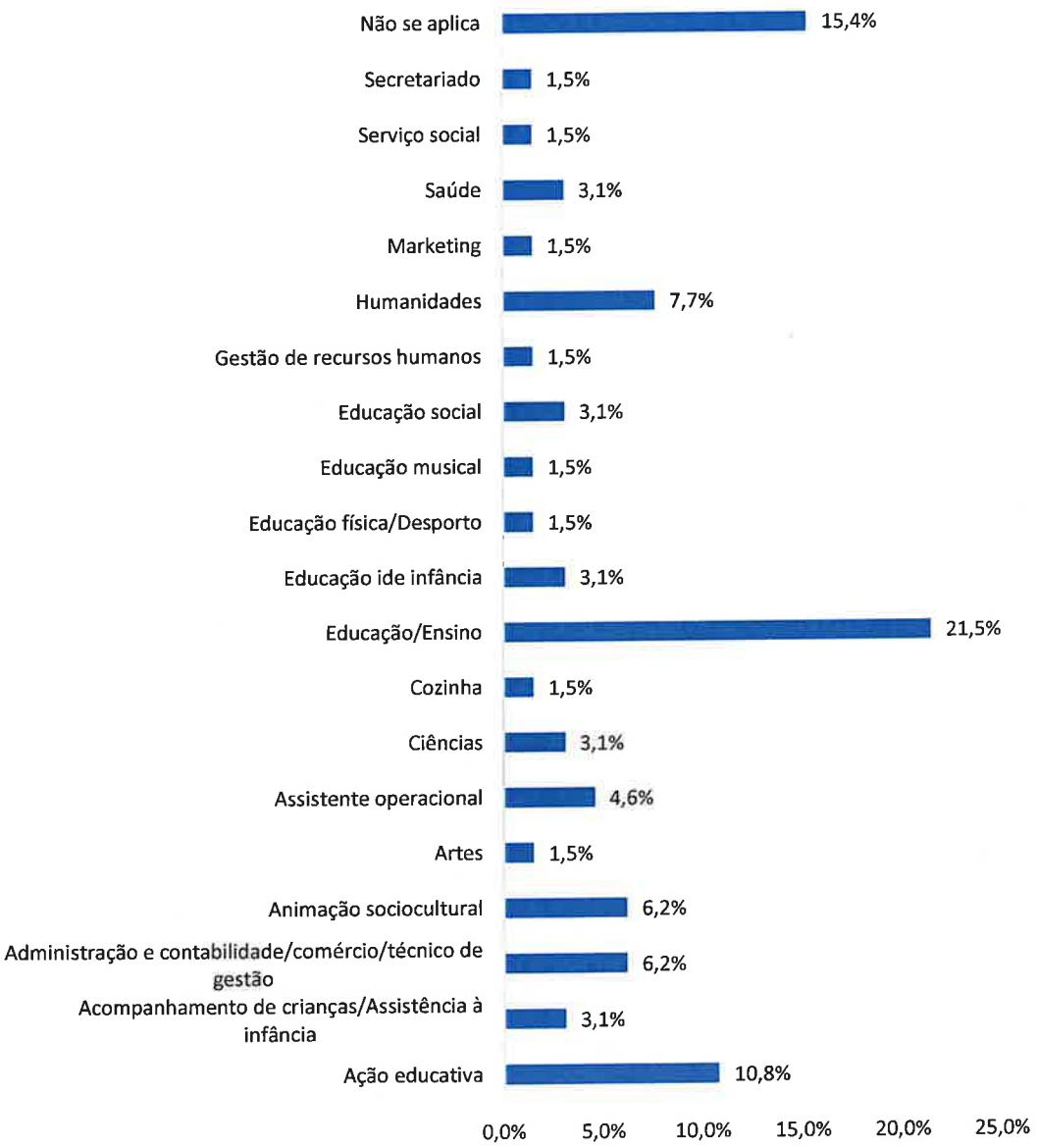
Verifica-se, ainda, que **63,2% destes profissionais educativos não detinha formação superior:** 50,0% concluiu o ensino secundário/pós-secundário e 13,2% concluiu o ensino básico. Por sua vez, apenas 36,8% tinha escolaridade ao nível do ensino superior.

Gráfico 55 - Escolaridade dos profissionais educativos (% de inquiridos; N = 68)



No que concerne à área de formação, 21,5% dos/das profissionais educativos afirmou ter formação na **área da educação/ensino** e 10,8% na **área de ação educativa**. A este nível verifica-se alguma variedade de respostas, tal como ilustrado pelo Gráfico 56.

Gráfico 56 - Área de formação dos profissionais educativos (% de inquiridos; N = 65)



Conclusões

Como referido inicialmente, a análise aqui apresentada correspondeu a uma primeira incursão sobre o Programa Gaia Aprende +, condicionada, sobretudo, por questões temporais. Além disto, este trabalho assentou, essencialmente, numa análise das perceções dos Encarregados de Educação e dos Profissionais Educativos/Parceiros, ficando excluídas deste processo, por exemplo, as próprias crianças. Assim, o relatório elaborado espelha, não uma avaliação exaustiva do Programa, mas uma primeira abordagem no sentido do conhecimento sistemático do mesmo. Não obstante, apesar das limitações e desafios, entendemos que esta análise permitiu elencar algumas pistas sobre as qualidades e fragilidades do Gaia Aprende +, bem como compreender os desafios, as oportunidades e os constrangimentos que encerra.

Agregando toda a informação analisada neste relatório, procedeu-se à elaboração de uma análise SWOT sobre o Programa Gaia Aprende +. Os resultados podem ser consultados na Tabela 8. Genericamente, é possível concluir que este é um Programa inovador, com vários pontos positivos, entre os quais se destacam o facto de responder às necessidades das famílias do município, sendo desenhado de forma democrática e inclusiva. Ainda assim, existem pontos fracos que, alinhados com as oportunidades elencadas, devem ser trabalhados no sentido da melhoria contínua do Programa.

Tabela 8 - Análise SWOT do Programa Gaia Aprende +

FORÇAS	**FRAQUEZAS**
• Resposta às necessidades das famílias, que se encontram sobrecarregadas com os ritmos e horários laborais e quotidianos e precisam de uma solução que acolha os seus educandos/as antes e depois do período de aulas; • Algumas das características logísticas do Programa - funciona em diversas escolas, horários adequados a famílias trabalhadoras; • Representa uma oportunidade para as famílias poderem aceder a um conjunto de serviços que facilitam a vida familiar; • Representa uma oportunidade para	• Problemas ao nível dos recursos humanos: poucos profissionais; ausência de formação específica para o Gaia Protege +, particularmente no que concerne a atuação junto de crianças com NEE; dificuldade no plano da organização e gestão internas; falta de auscultação dos profissionais no desenho do Programa; • Falta de recursos materiais; • Programa parece funcionar (ou assim ser percecionado) como extensão da escola/das AEC e como espaço de mero acolhimento das crianças; • Dificuldades burocráticas (processo

as crianças poderem aceder a um conjunto de serviços/atividades que pretendem promover o seu desenvolvimento e bem-estar; • Promove a interação e partilha entre pares.	de inscrição e pagamento) e de comunicação com os/as EE.
OPORTUNIDADES • Definição da área da Educação como uma prioridade municipal; • Aumento da verba municipal com medidas de apoio e programas educativos; • Durabilidade do projeto e atual processo avaliativo por parte da Assembleia Municipal, o que permitirá introduzir melhorias com base numa experiência acumulada ao longo do tempo;	**AMEAÇAS** • Problemas estruturais do setor educativo; • Cortes no financiamento na área da educação, em particular em programas deste tipo; • Desvalorização laboral e salarial dos trabalhadores/as envolvidos no Programa.

Na sequência desta análise, e tendo em vista a melhoria contínua do Gaia Aprende +, apresentamos, em seguida, um conjunto de recomendações que nos parecem relevantes (Tabela 9).

Tabela 9 - Recomendações para o Programa Gaia Aprende +

Categoria	Recomendações
Logística	• Facilitar as inscrições no projeto e todos os outros processos burocráticos, nomeadamente o pagamento; • Flexibilizar as inscrições, no sentido de as crianças poderem usufruir ocasionalmente do Programa (ex: inscrição por uma semana para dar resposta a momentos pontuais de indisponibilidade familiar); • Tornar os preços ainda mais acessíveis.
Atividades	• Evitar manter as crianças muito tempo no mesmo espaço, reforçando atividades no exterior com ligação à comunidade; • Evitar a repetição de atividades, prevendo mais tempo e recursos para o seu planeamento e estruturação; • Prever mais tempo de brincadeira livre das crianças; • Auscultar as crianças (e os/as EE) no sentido de tentar

	adequar as atividades desenvolvidas às suas expectativas e necessidades; • Fomentar a partilha de materiais e propostas de atividades entre instituições do Programa - uniformizar procedimentos e partilhar boas práticas; • Considerar ter menos crianças por "turma", para garantir um melhor desenvolvimento das atividades e um acompanhamento mais próximo e individualizado das crianças.
Recursos humanos e materiais	• Apostar numa gestão mais eficiente dos recursos humanos; • Prever a formação dos profissionais no âmbito das tarefas que desempenham no Programa; • Valorizar os profissionais, auscultando-os sobre as suas necessidades e atentando aos fenómenos de desmotivação/*burnout*; • Incluir os profissionais educativos e parceiros na gestão do Programa e em processos de introdução de melhorias; • Investir em materiais pedagógicos; • Atentar às necessidades de reabilitação do parque escolar.
Projeto	• Investir numa maior divulgação do Programa junto dos EE no início do ano letivo, garantindo o esclarecendo relativamente à distinção entre as AEC e o Gaia Aprende +; • Promover uma maior transparência e comunicação entre as partes envolvidas; • Melhorar o processo de recolha de dados sobre o Programa, sobre as crianças inscritas e as suas famílias, assim como sobre os profissionais envolvidos; • Desenvolver processos de análise e avaliação do Programa com maior regularidade e rigor científico - neste sentido, seriam necessários mais recursos para uma avaliação quantitativa e qualitativa, mais próxima do terreno e dos atores sociais envolvidos no Programa, e que previsse, nomeadamente, a auscultação direta das crianças e a observação das atividades (durante o ano letivo, mas também nas interrupções letivas); • Elaborar uma análise aprofundada da outra vertente do Programa, o Gaia Aprende + i.

Terminamos reforçando a importância do Gaia Aprende + (e de outras medidas/projetos educativos) para as famílias do concelho e para as crianças. Consideramos relevante continuar a apostar no Programa, potenciando e divulgando os seus pontos fortes, valorizando as boas práticas já implementadas, mas também introduzindo alterações que promovam a correção das fraquezas detetadas no sentido da melhoria contínua.

Referências Bibliográficas

Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia (2024a). Gaia Aprende + i. https://www.cm-gaia.pt/pt/cidade/educacao/gaiaaprende-i/

Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia (2024b). Gaia Aprende +. https://www.cm-gaia.pt/pt/cidade/educacao/gaiaaprende/

Decreto-Lei nº54/2018 da Presidência do Conselho de Ministros: estabelece o regime jurídico da educação inclusiva. Diário da República nº 129, Série I de 6 de julho de 2018. https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/54-2018-115652961

Fonseca, Dora & Marques, Marta (2021). A escola a tempo inteiro: um estudo sobre a realidade na escola pública portuguesa. *Roteiro*, 46, Secção Temática: Educação Integral. https://doi.org/10.18593/r.v46i.26976

OSG – Observatório Social de Gaia (2024). Educação em Vila Nova de Gaia: Desafios Atuais e Medidas de Apoio Promovidas pelo Poder Local. *Newsletter do Observatório Social de Gaia nº14*.

Paulino, Maria (2020). *Implementação da Escola a Tempo Inteiro e política educativa local – o caso de um município da Área Metropolitana de Lisboa*. (Dissertação de Mestrado). Escola Superior de Educação de Lisboa, Portugal.

Regulamento nº69/2017 do Município de Vila Nova de Gaia: Regulamento que cria o Programa Gai@prende+. Diário da República nº19, Série II de 26 de janeiro de 2017. https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/regulamento/69-2017-105808875

Silva, Bruno (2017). *A escola a tempo inteiro – uma perspetiva dos Pais e Encarregado de Educação*. (Relatório de Estágio de Mestrado). Escola Superior de educação de Coimbra, Portugal.

Anexos

Anexo I - Guião do inquérito por questionário aplicado aos encarregados/as de educação do Pré-escolar e 1º ciclo do Ensino Básico do Ensino Público de Vila Nova de Gaia

No seguimento de um pedido da Assembleia Municipal de Vila Nova de Gaia, o Observatório Social de Gaia encontra-se a desenvolver a avaliação do Programa "Gaia Aprende +". Neste sentido, pretendemos analisar as várias dimensões do Programa, elencar as suas qualidades e fragilidades, bem como compreender os desafios, as oportunidades e os constrangimentos com que se depara. A partir deste trabalho, pretende-se a elaboração de um relatório de avaliação da pertinência, do desempenho e dos resultados deste Programa.

Neste sentido, o Observatório Social de Gaia solicita a colaboração de todos os Encarregados/as de Educação de alunos/as do pré-escolar e do 1º ciclo do Ensino Básico Público de Vila Nova de Gaia no preenchimento deste breve questionário, organizado em três secções.

É garantido o anonimato e a confidencialidade, sendo que os dados recolhidos não serão enviados a terceiros para quaisquer objetivos. A informação recolhida será exclusivamente utilizada para os fins acima descritos.

O Observatório Social de Gaia agradece a Vossa participação neste processo, que é fundamental para o conhecimento e avaliação do Programa "Gaia Aprende +". Em caso de dúvida ou para qualquer esclarecimento adicional, por favor contactar: observatoriosocialgaia@gmail.com

Secção 1 – Introdução

1. Neste ano letivo (2024/2025), quantos educandos/as tem no total? _____

1.1. Entre esses, quantos se encontram a frequentar o ensino público pré-escolar? _____

1.2. Entre esses, quantos se encontram a frequentar o ensino público do 1º ciclo do ensino básico? _____

2. Tem educandos/as a frequentar o Gaia Aprende + neste ano letivo?

- Não □ continue para a secção 2A
- Sim □ siga para a secção 2B

Secção 2A – Avaliação do Gaia Aprende + (versão A – Encarregados de Educação sem educandos/as no projeto)

3. Porque é que os seus educandos/as não frequentam o Gaia Aprende + neste ano letivo (2024/2025)? (selecione as opções que se aplicam)

- O Programa não responde às minhas necessidades: eu e o meu agregado familiar não necessitamos de deixar as crianças na escola antes e/ou depois das aulas
- Preço elevado do Programa
- Não considero o Programa interessante e/ou com qualidade
- Não tinha conhecimento da existência do Programa
- Outra razão. Qual?

4. Os seus educandos/as já tinham frequentado o Gaia Aprende + em anos letivos anteriores?

- Sim, apenas durante o ano letivo
- Sim, apenas nas interrupções letivas
- Sim, durante o ano letivo e durante as interrupções letivas
- Não

5. Considera inscrever ou já inscreveu os seus educandos/as no Gaia Aprende + durante as interrupções letivas 2024/2025?

- Sim
- Não. Porquê?

6. Como é que os seus educandos/as ocupam o tempo depois das aulas? (selecione as opções que se aplicam)

- Têm atividades extracurriculares – artísticas, desportivas ou outras
- Frequentam uma ama
- Frequentam um Centro de Atividades e Tempos Livres (CATL) ou similar
- Vão para casa
- Vão para casa de familiares ou amigos/as
- Outro. Qual?

7. Conhece o Programa Gaia Aprende +?

1 – Não conheço

2 – Conheço pouco

3 – Conheço mais ou menos

4 – Conheço bem

5 – Conheço muito bem

8. Como avalia o Programa Gaia Aprende +?

1 – Muito mau

2 – Mau

3 – Nem bom nem mau

4 – Bom

5 – Muito bom

9. Quais considera serem os pontos fortes do Programa?

_____

_____

10. Quais considera serem os pontos fracos do Programa?

_____

_____

11. Deseja acrescentar algum comentário ou sugestão a respeito do Gaia Aprende +?

_____

_____

☐ Siga para a secção 4

Secção 2B – Avaliação do Gaia Aprende + (versão B – Encarregados de Educação com educandos/as no projeto)

3. Quantos dos seus educandos/as frequentam o Gaia Aprende + neste ano letivo (2024/2025)? _____

3.1. Qual a escola dos seus educandos/as que frequentam o Gaia Aprende + (no caso de ser mais do que um/uma, por favor escreva os nomes das escolas separando-os por vírgulas)?

4. Os seus educandos/as frequentam o Gaia Aprende + em que período?

- Apenas no período da manhã
- Apenas no período da tarde
- Em ambos os períodos

5. Que idade têm os seus educandos/as que frequentam o Gaia Aprende +? (caso seja mais do que um/uma, por favor, coloque a idade de todos os educandos/as separando por vírgulas) _____

6. Qual o sexo dos seus educandos/as que frequentam o Gaia Aprende +? (caso seja mais do que um/uma, por favor, coloque o sexo de todos os educandos/as separando por vírgulas - feminino ou masculino) _____

7. Qual a freguesia de residência dos seus educandos/as que frequentam o Gaia Aprende +?

- A mesma que a minha
- Outra. Qual? _____

8. Os seus educandos/as já tinham frequentado o Gaia Aprende + em anos letivos anteriores?

- Sim, apenas durante o ano letivo.
- Sim, apenas nas interrupções letivas.
- Sim, durante o ano letivo e durante as interrupções letivas.
- Não

9. Considera inscrever ou já inscreveu os seus educandos/as no Gaia Aprende + durante as interrupções letivas 2024/2025?

- Sim
- Não. Porquê? _____

10. Porque é que os seus educandos/as frequentam o Gaia Aprende +? (selecione as 2 razões mais importantes)

- O Programa responde às minhas necessidades - eu e o meu agregado familiar precisamos de um local para deixar as crianças antes e/ou depois das aulas
- Preço acessível do Programa
- Qualidade e/ou interesse do Programa
- Facilidade logística do Programa – eu e o meu agregado familiar não temos de garantir transporte para as atividades, nem a alimentação
- Outra razão. Qual?

11. Para além do Gaia Aprende +, os seus educandos participam noutros projetos/programas, atividades extracurriculares ou frequentam alguma estrutura dirigida à infância?

- Sim. Quais? Porquê?
- Não

12. Genericamente, como avalia o Programa Gaia Aprende +?

1 – Muito mau

2 – Mau

3 – Nem bom nem mau

4 – Bom

5 – Muito bom

13. Quais considera serem os pontos fortes do Programa?

_____

_____

14. Quais considera serem os pontos fracos do Programa?

_____

_____

15. Os diversos serviços inerentes ao Programa (acolhimento/guarda das crianças; reforço alimentar para alunos/as que entrem até às 8h15; lanche; 2 atividades lúdicas, 2 atividades culturais e 2 atividades desportivas por semana; tempos de apoio ao estudo; terapias complementares para alunos/as com necessidades educativas especiais) têm sido cumpridos/assegurados?

1 – Nenhum dos serviços tem sido assegurado

2 – Poucos

3 – Alguns

4 – Quase todos

5 – Todos os serviços têm sido assegurados

16. Como avalia cada um desses serviços (1 – Muito mau; 2 – Mau; 3 – Nem bom nem mau; 4 – Bom; 5 – Muito bom; 6 – Não se aplica)

- Acolhimento/guarda das crianças;

- Reforço alimentar para alunos/as que entrem até às 8h15;

- Lanche depois das AEC;

- Atividades: atividades lúdicas, 2 atividades culturais e 2 atividades desportivas por semana;

- Tempos de apoio ao estudo;

- Terapias complementares para alunos/as com necessidades educativas especiais.

17. Qual o seu grau de concordância com as seguintes afirmações? (1 – Discordo totalmente; 2 – Discordo; 3 – Não concordo nem discordo; 4 – Concordo; 5 – Concordo totalmente)

- O Gaia Aprende + promove o desenvolvimento pessoal (cognitivo, físico, emocional e social) dos meus educandos/as

- O Gaia Aprende + contribui para a consolidação e sistematização do currículo dos meus educandos/as

- O Gaia Aprende + promove a autonomia, a autoestima e a responsabilidade pessoal dos meus educandos/as

- O Gaia Aprende + permite a aquisição de competências para que os meus educandos/as se tornem cidadãos/cidadãs ativos/as na comunidade

- O Gaia Aprende + promove o respeito pelos outros e pela diferença, formando os meus educandos/as para o pluralismo e para a democracia

- O Gaia Aprende + responde às necessidades da minha família

- O Gaia Aprende + contribui para a compreensão, por parte dos meus educandos/as, da sociedade e do mundo global, através da valorização da diversidade cultural

- O Gaia Aprende + é um projeto socioeducativo focado nas crianças que visa, através de atividades diversas, o seu desenvolvimento

- O Gaia Aprende + estimula nos meus educandos/as um sentimento de pertença e colaboração

- O Gaia Aprende + é um projeto inclusivo

- O Gaia Aprende + é um instrumento de mudança social

- O Gaia Aprende + é um projeto democrático

- Os meus educandos/as gostam do Gaia Aprende +

- O processo de aprendizagem dos meus educandos/as melhorou como Gaia Aprende +

- O Gaia Aprende + contribui para uma melhor gestão familiar

18. Como avalia os seguintes parâmetros (1 – Muito desadequado; 2 – Desadequado; 3 – Nem desadequado nem adequado; 4 – Adequado; 5 – Muito adequado)?

- Horário do Programa

- Local do Programa

- Desempenho dos Professores/as e/ou /Monitores/as

- Desempenho do Pessoal não docente

- Divulgação do Programa

- Comunicação com os Encarregados/as de Educação

- Logística de inscrição no Programa

- Logística de pagamento do Programa

- Serviços e atividades disponibilizados

19. Conhece o Regulamento do Gaia Aprende +?

- Sim
- Não

19.1. Se sim, considera que todas as partes envolvidas no projeto (Município, Entidades Parceiras e/ou Gestoras, Agrupamentos de Escolas, Famílias) têm cumprido as suas competências?

1 – Nenhuma das partes tem cumprido

2 – Poucas partes têm cumprido

3 – Algumas partes têm cumprido

4 – Quase todas as partes têm cumprido

5 – Todas as partes têm cumprido

6 - Não sei/Não se aplica

20. Existem, nas escolas, todas as condições e recursos necessários ao funcionamento do Programa Gaia Aprende +?

- Sim
- Não

21. Considera que os seus educandos/as passam demasiado tempo na escola?

- Sim, e considero isso um problema
- Sim, mas não considero isso um problema
- Não

22. O Gaia Aprende + compromete o tempo de brincadeira e lazer das crianças?

- Sim, e considero isso um problema
- Sim, mas não considero isso um problema
- Não

23. Se em alguma das questões anteriores respondeu "Sim, e considero isso um problema", por favor, explicite as razões na base dessa afirmação e indique de que forma é que, na sua opinião, a situação poderia ser melhorada.

_____

_____

24. Deseja acrescentar algum comentário ou sugestão a respeito do Gaia Aprende +?

_____

_____

Secção 3 – Caracterização sociodemográfica dos EE

Relação de parentesco com os educandos/as

- Pai ou mãe
- Avô ou avó
- Tio ou tia
- Irmão ou irmã
- Outro

Sexo

- Feminino
- Masculino
- Outro/Prefiro não responder

Idade_____

Estado Civil

- Casado/a ou Em União de Facto
- Divorciado/a ou Separado/a
- Solteiro/a
- Viúvo/a

Nacionalidade

- Portuguesa
- Estrangeira. Qual?

Escolaridade

- Sem escolaridade – não sabe ler nem escrever
- Sem escolaridade – sabe ler e/ou escrever
- Ensino básico
- Ensino secundário/pós-secundário
- Ensino superior

Freguesia de Residência

- Arcozelo
- Avintes
- Canelas
- Canidelo
- Grijó e Sermonde
- Gulpilhares e Valadares
- Madalena
- Mafamude e Vilar do Paraíso
- Oliveira do Douro
- Pedroso e Seixezelo
- Sandim, Olival, Lever e Crestuma
- Santa Marinha e São Pedro da Afurada
- São Félix da Marinha
- Serzedo e Perosinho
- Vilar de Andorinho
- Outra, fora de Vila Nova de Gaia. Qual? _____

Situação face ao emprego

- Trabalhador/a por conta de outrem
- Trabalhador/a por conta própria
- Desempregado/a
- Incapacitado/a para o trabalho
- Estudante/Em formação
- Ocupa-se de tarefas domésticas
- Reformado/a ou Pensionista
- Outra situação

Profissão

- Profissionais das Forças Armadas
- Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos
- Especialistas das atividades intelectuais e científicas
- Técnicos e profissões de nível intermédio
- Pessoal administrativo
- Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores
- Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta
- Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices

- Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem
- Trabalhadores não qualificados

Principal fonte de rendimento

- Rendimentos do trabalho
- Pensão de Velhice/Reforma
- Pensão de incapacidade
- Baixa médica
- RSI
- Abono
- Subsídio de desemprego
- Rendimentos do cônjuge
- Rendimentos familiares
- Poupanças
- Outra

Rendimento médio mensal do agregado familiar

- Até 640€
- 641€ – 970€
- 971€ – 1370€
- 1371€ – 1770€
- 1771€ – 2670€
- 2671€ – 3315€
- 3316€ – 3585€
- 3586€ – 6660€
- Mais de 6661€
- Prefiro não responder

Nº de pessoas do agregado familiar _____

Anexo II - Guião do inquérito por questionário aplicado aos Profissionais Educativos e Parceiros - monitores do projeto, pessoal docente e não docente do Pré-escolar e do 1º ciclo do Ensino Básico do Ensino Público de Vila Nova de Gaia, profissionais das entidades parceiras

No seguimento de um pedido da Assembleia Municipal de Vila Nova de Gaia, o Observatório Social de Gaia encontra-se a desenvolver a avaliação do Programa "Gaia Aprende +". Neste sentido, pretendemos analisar as várias dimensões do Programa, elencar as suas qualidades e fragilidades, bem como compreender os desafios, as oportunidades e os constrangimentos com que se depara. A partir deste trabalho, pretende-se a elaboração de um relatório de avaliação da pertinência, do desempenho e dos resultados deste Programa.

Neste sentido, o Observatório Social de Gaia solicita a colaboração de todos os profissionais educativos e parceiros do Programa "Gaia Aprende +" no preenchimento deste breve questionário, organizado em três secções. Podem responder a este inquérito todos os profissionais envolvidos no projeto, nomeadamente monitores/as do projeto, pessoal docente e não docente do Pré-escolar e do 1º ciclo do Ensino Básico do Ensino Público de Vila Nova de Gaia, profissionais das entidades parceiras/gestoras ou outros.

É garantido o anonimato e a confidencialidade, sendo que os dados recolhidos não serão enviados a terceiros para quaisquer objetivos. A informação recolhida será exclusivamente utilizada para os fins acima descritos.

O Observatório Social de Gaia agradece a Vossa participação neste processo, que é fundamental para o conhecimento e avaliação do Programa "Gaia Aprende +". Em caso de dúvida ou para qualquer esclarecimento adicional, por favor contactar: observatoriosocialgaia@gmail.com

Secção 1 – Introdução

1. Selecione as categorias que se aplicam à sua situação

- Sou monitor/a do Gaia Aprende +
- Sou professor/a no pré-escolar ou 1º ciclo do ensino público de Vila Nova de Gaia
- Sou membro do pessoal não docente em estabelecimentos do pré-escolar ou 1º ciclo do ensino público de Vila Nova de Gaia
- Pertenço a uma entidade parceira do Gaia Aprende +
- Outra profissão relacionada com o projeto Gaia Aprende +. Qual?_____

2. Por favor, identifique a instituição/escola a que pertence:

_____

3. Descreva as suas principais tarefas no projeto Gaia Aprende +

_____

_____

4. Descreva as principais atividades/serviços fornecidos pelo Gaia Aprende +

_____

_____

5. Aproximadamente, quantas crianças acompanha no Gaia Aprende +? _____

Secção 2 – Avaliação do Gaia Aprende +

6. Genericamente, como avalia o Programa Gaia Aprende +?

1 – Muito mau

2 – Mau

3 – Nem bom nem mau

4 – Bom

5 – Muito bom

7. Quais considera serem os pontos fortes do Programa?

_____

_____

8. Quais considera serem os pontos fracos do Programa?

_____

_____

9. Os diversos serviços inerentes ao Programa (acolhimento/guarda das crianças; reforço alimentar para alunos/as que entrem até às 8h15; lanche; 2 atividades lúdicas, 2 atividades culturais e 2 atividades desportivas por semana; tempos de apoio ao estudo; terapias complementares para alunos/as com necessidades educativas especiais) têm sido cumpridos/assegurados?

1 – Nenhum dos serviços tem sido assegurado

2 – Poucos serviços têm sido assegurados

3 – Alguns serviços têm sido assegurados

4 – Quase todos os serviços têm sido assegurados

5 – Todos os serviços têm sido assegurados

6 – Sem informação/Não se aplica

10. Como avalia cada um desses serviços (1 – Muito mau; 2 – Mau; 3 – Nem bom nem mau; 4 – Bom; 5 – Muito bom; 6 – Não sei/Não se aplica)?

- Acolhimento/guarda das crianças;

- Reforço alimentar para alunos/as que entrem até às 8h15;

- Lanche depois das AEC;

- Atividades: atividades lúdicas, 2 atividades culturais e 2 atividades desportivas por semana;

- Tempos de apoio ao estudo;

- Terapias complementares para alunos/as com necessidades educativas especiais.

11. Qual o seu grau de concordância com as seguintes afirmações? (1 – Discordo totalmente; 2 – Discordo; 3 – Não concordo nem discordo; 4 – Concordo; 5 – Concordo totalmente)

- O Gaia Aprende + promove o desenvolvimento pessoal (cognitivo, físico, emocional e social) das crianças

- O Gaia Aprende + contribui para a consolidação e sistematização do currículo das crianças

- O Gaia Aprende + promove a autonomia, a autoestima e a responsabilidade pessoal das crianças

- O Gaia Aprende + permite a aquisição de competências para que as crianças se tornem cidadãos/cidadãs ativos/as na comunidade

- O Gaia Aprende + promove o respeito pelos outros e pela diferença, formando as crianças para o pluralismo e para a democracia

- O Gaia Aprende + responde às necessidades das famílias do concelho

- O Gaia Aprende + contribui para a compreensão, por parte das crianças, da sociedade e do mundo global, através da valorização da diversidade cultural

- O Gaia Aprende + é um projeto socioeducativo focado nas crianças que visa, através de atividades diversas, o seu desenvolvimento

- O Gaia Aprende + estimula nas crianças um sentimento de pertença e colaboração

- O Gaia Aprende + é um projeto inclusivo

- O Gaia Aprende + é um instrumento de mudança social

- O Gaia Aprende + é um projeto democrático

- As crianças gostam do Gaia Aprende +

- O processo de aprendizagem das crianças melhorou com o Gaia Aprende +

12. Conhece o Regulamento do Gaia Aprende +?

- Sim
- Não

13. Considera que todas as partes envolvidas no Programa (Município, Entidades Parceiras e/ou Gestoras, Agrupamentos de Escolas, Famílias) têm cumprido as suas competências?

1 – Nenhuma das partes tem cumprido

2 – Poucas partes têm cumprido

3 – Algumas partes têm cumprido

4 – Quase todas as partes têm cumprido

5 – Todas as partes têm cumprido

6 - Não sei/Não se aplica

14. Como avalia os seguintes parâmetros (1 – Muito desadequado; 2 – Desadequado; 3 – Nem desadequado nem adequado; 4 – Adequado; 5 – Muito adequado)?

- Horário do Programa

- Local do Programa

- Divulgação do Programa

- Comunicação entre os parceiros

- Comunicação com as famílias

15. Existem, nas escolas, todas as condições e recursos necessários ao funcionamento do Programa Gaia Aprende +?

- Sim
- Não

16. Existem, nas entidades parceiras, todas as condições e recursos necessários ao funcionamento do Programa Gaia Aprende +?

- Sim
- Não

17. Se respondeu "não" a alguma das questões anteriores, quais as lacunas que considera relevante identificar?

_____

_____

18. Teve formação específica no âmbito do Gaia Aprende +?

- Sim. Qual? _____
- Não

19. Considera que as crianças passam demasiado tempo na escola?

- Sim, e considero isso um problema
- Sim, mas não considero isso um problema
- Não

20. Considera que o Gaia Aprende + compromete o tempo de brincadeira e lazer das crianças?

- Sim, e considero isso um problema
- Sim, mas não considero isso um problema
- Não

21. Se em alguma das questões anteriores respondeu "Sim, e considero isso um problema", por favor, explicite as razões na base dessa afirmação e indique de que forma é que, na sua opinião, a situação poderia ser melhorada.

_____

_____

22. Deseja acrescentar algum comentário ou sugestão a respeito do Gaia Aprende +?

_____

_____

Secção 3 – Caracterização sociodemográfica dos/das profissionais

23. Sexo

- Feminino
- Masculino
- Outro/Prefiro não responder

24. Idade_____

25. Escolaridade

- Sem escolaridade – não sabe ler nem escrever
- Sem escolaridade – sabe ler e/ou escrever
- Ensino básico
- Ensino secundário/pós-secundário
- Ensino superior

26. Área de formação_____

27. Freguesia de Residência

- Arcozelo
- Avintes
- Canelas
- Canidelo
- Grijó e Sermonde
- Gulpilhares e Valadares
- Madalena
- Mafamude e Vilar do Paraíso

- Oliveira do Douro
- Pedroso e Seixezelo
- Sandim, Olival, Lever e Crestuma
- Santa Marinha e São Pedro da Afurada
- São Félix da Marinha
- Serzedo e Perosinho
- Vilar de Andorinho
- Outra, fora de Vila Nova de Gaia. Qual? _____

Anexo III - Comentários e sugestões dos/as Encarregados/as de Educação (respostas à última pergunta do inquérito aplicado)

Parte 1: Comentários/sugestões EE sem educandos a frequentar o Programa no ano letivo 2024/2025

Nº	Comentário/Sugestão
1	A câmara municipal de Gaia devia seguir o exemplo de outras câmaras municipais como a do Porto que é já aqui ao lado e oferecer às crianças este programa de forma totalmente gratuita. Nas pausas letivas e no verão este programa fica muito caro. É realmente muito dinheiro. Além disso, deviam ter mais funcionários a ajudar e pagar melhor a esses funcionários que dedicam-se aos nossos filhos.
2	Alargar os prazos de inscrição ou tornar as inscrições mais acessíveis porque apesar de não usar percebo que muitos pais ficaram sem alternativa porque não estavam atentos aos prazos que também eram bastante curtos e por isso não abriu o projeto na nossa freguesia em Lever.
3	As AEC deveriam ser uma actividade extra-curricular (mesmo porque algumas crianças não têm essa possibilidade fora da escola) e não um actividade para passar o tempo e ocupar os períodos não lectivos.
4	Atividades mais sólidas e um trabalho mais aprofundado na atividade oferecida, não tão recreativa.
5	Colocarem mais funcionários para vigiar as crianças, para elas não se magoarem umas às outras...
6	Desejo acrescentar que nas Cafs têm pouco pessoal e nos anos que o meu filho frequentou os professores muitas vezes deixavam os miúdos sozinhos na aula inclusiver até a haver conflitos entre colegas, não tem material para fazer educação fisica e muitas vezes os professores não tem motivação / dedicação para ensinar os miúdos. No meu caso não tenho onde deixar o meu filho se os docentes e não docentes fizerem greve. E no caso das interrupções letivas (férias) o horário que têm disponível, não é compatível com o nosso, pois trabalhamos das 9h às 18h.
7	Deveriam aumentar ao rácio de funcionários em comparação às crianças e deviam ter mais variedade de actividades e passeios durante a interrupção lectiva.

8	Deveriam de apostar em dar formação aos seus trabalhadores, a minha filha tem autismo (leve) e por varias vezes não a ajudavam a limpar no WC ou por exemplo obrigavam na a comer ao almoço.
9	Deviam ajudar mais quem se encontra de baixa por saúde.
10	Diversificar as AEC e cumprir o propósito da atividade.
11	Divulgar informação sobre o funcionamento no início do ano.
12	É de lamentar que um Projeto que deveria dar resposta às necessidades das famílias, não esteja a cumprir o seu principal propósito. No meu caso em particular, chega-se ao absurdo de assegurar para uma criança (JI) e para a outra (1.º ciclo) não ou antão a alternativa ser ficar numa outra escola, longe da do irmão. Portanto, um filho tem acolhimento e prolongamento assegurado e para o outro, na maioria das vezes, não. Como os pais conseguem gerir estas situações? Quem não tem retaguarda familiar não tem alternativas, vendo-se obrigados a solicitar alterações de horários às entidades patronais (como foi o meu caso) ou, em última instância, a mudar os filhos de escola, procurando uma escola perto dos "centros", na medida em que no interior a situação se tem vindo a agravar. O Programa cada vez menos está a ser uma alternativa para os pais que procuram noutras entidades essa mesma resposta (família, amigos, centros de ocupação de tempos livres), daí que ano após ano o projeto tenha menos inscritos. Para as famílias que necessitam mesmo, não se trata de pagar mais ou menos, nem do tipo de atividades que os filhos ficam a desenvolver nesses períodos, mas sim de garantirem que podem ir trabalhar e os filhos ficam num ambiente seguro. Dificilmente, para os pais que trabalham, se consegue deixar um filho entre as 08h45 e as 09h00 e irem buscar às 17h30. Também sei que, nas zonas mais interiores, muitos pais ainda contam com o papel dos avós. Mas quando os meus filhos entraram na escola, pouca ou nenhuma informação me foi dada relativamente ao projeto.
13	Falta desenvolver mais atividades de inserção entre as crianças e cativar a ideia de igualdade, espirito de união e partilha sem interesse oculto. Ajudando assim a afastar algumas situações de discriminação, racismo e bullying no dia-a-dia escolar.
14	Gostaria de ser informada acerca deste programa.
15	Gostaria que conseguissem arranjar uma solução para os pais que necessitem de deixar os meninos esporadicamente no Gaia Aprende + sem ter de pagar por uma hora ou mais o valor do mês inteiro.
16	Mais atividades e menos recreio...
17	Mais atividades lúdicas.
18	Melhor o acesso econômico, promover ações diferentes do âmbito curricular.

19	Melhor organização mesmo nesse aspecto da recolha das crianças. Sei que poderá não ser fácil devido a serem muitas, Mas julgo que poderão tentar corrigir e melhorar alguns métodos. Num dos episódios fui buscar o meu filho a meio da tarde e estive cerca de 40minutos à espera dele quando não havia nenhuma afluência de mais pais a buscar, por norma não seria preocupante, mas como íamos para consulta no Hospital, acabou por ser frustrante e tiveram que pedir a vários auxiliares para ir procurar uma criança de 6 anos, Imaginam minha preocupação a aumentar!!
20	Não olhem para as crianças e profissionais como números e promovam este programa em locais que não as escolas.
21	Numa altura de grande aperto económico como o que vivemos actualmente seria muito importante baixarem os valores desta actividade. Por esse motivo tive que tirar o meu filho com muita pena nossa.
22	O meu educando está inscrito na sol maior que pertence segundo informação da câmara ao agrupamento de Soares dos Reis, mas gostaria de ter informações se possível sobre o programa e valores. Obrigada.
23	O sucesso do mesmo depende tb em grande parte da associação que o promove.
24	Os lanches fora da escola poderiam ser fornecidos pelo programa Gaia aprende +
25	Parabenizar os profissionais/professores/educandos envolvidos no programa.
26	PARABÉNS!
27	Poderia ter preço mais acessível.
28	Profissionais qualificados e que cumpram propósito deste projeto.
29	Quando é necessário acrescentar mais colaboradores (época de pausas letivas), fazerem-no com mais seriedade.
30	Que continuem a investir nas pessoas, pois elas é que fazem a diferença.
31	Reavaliar o número de vagas, o tempo em que é possível proceder à inscrição dos educandos, uma vez que se durante julho uma mãe se vir na eminência de necessitar do serviço, já não consegue proceder à inscrição e leva como resposta que nunca há vaga. Reavaliar os valores praticados para os escalões, nomeadamente para o escalão A.
32	Reduzir o número crianças no mesmo local e reduzir ao valor pagamento sem escalão é uma discrepância elevadíssima, o que leva a não colocar os alunos nestas atividades (ex no mês de agosto/ou julho ficara entre 200 euros).
33	Sempre que o meu filho no pré escolar frequentou, só tive bons resultados.

34	Seria muito mais interessante se acontecesse fora da escola, por exemplo em pavilhões desportivos e aproveitado para desenvolver atividades artísticas e desportivas.
35	Sim. Acho que deveria haver uma fiscalização em certos escalões de algumas crianças, pois muitas não corresponde à verdade.
36	Sugeria adicionar o inglês nas atividades, poderia ser como atividade extra semanal ou como atividade pontual nas interrupções.
37	Sugeria que não fizessem muitas saidas com horários muito cedo e fazerem menos saidas da escola, e que houvesse algum tipo de ajuda no transporte das mochilas dos miudos nesses dias de saídas da escola.
38	Sugestão de formação para colaboradores a nível de linguagem e interação com crianças. Formação de novas dinâmicas e jogos.
39	Sugiro que as t-shirts /bonés fornecidos nas férias de verão seja de melhor qualidade, pois com 2 lavagens as letras da t-shirt começam logo a sair.
40	Têm um longo percurso pela frente para se tornarem um projecto decente.
41	Terem mais do que uma opção nas interrupções letivas, com valores diferentes.
42	Valor ser mais acessível.

Parte 2: Comentários/sugestões EE com educandos a frequentar o Programa no ano letivo 2024/2025

Nº	Comentário/Sugestão
1	A ocupação das férias grandes precisa de ser mais vigiada pois existem várias falhas. Desde a segurança, à atenção que é dada aos meninos, passando pela forma arcaica de pagamento utilizada.
2	A responsável da sala ter mais contacto com os encarregados de educação, a nível de informação sobre o educando. Terem mais atenção e cuidado na entrega das crianças.

3	Acho que deviam ter mais pessoas na caf, principalmente em dias de chuva, apenas 2 pessoas não conseguem entreter e acompanhar tantas crianças de uma forma saudável e interessante para todas as partes.
4	Apenas parabenizar a equipe do Sol maior, Vera e demais funcionárias, sempre muito atenciosas e carinhosas com minha educanda.
5	Apesar das atividades do 1ºciclo não serem iguais às do pré escolar, em escolas em que os irmãos estejam juntos, deveriam estar na mesma escola. Mesmo que não houvesse um número mínimo de alunos do pré-escolar, deveriam integrá-los com os do 1ºciclo, só desta forma conseguiriam suprimir todas as necessidades dos pais. Nesta interrupção, a minha filha mais velha vai para o Gaia Aprende + e a mais nova não vai porque não há alunos suficientes.
6	Apesar de algumas falhas, considero um projeto válido e necessário para nós pais e encarregados de educação sem opções para os nossos filhos, enquanto estamos a trabalhar.
7	Após a mudança deste ano, ultimamente só tem vindo a entristecer... Até agora desde que a escola começou não vejo progresso em nada, na CAF da manhã só sabem fazer a mesma coisa.
8	Aproveito para dar os parabéns às equipas de trabalho que asseguram o projeto. Desde o ano letivo passado que o meu educando frequenta e são todos de um extremo cuidado, educação e disponibilidade. Apenas aponto falhas de comunicação na interrupção letiva do Verão 2024. Nos dias de saída para parques diversão ou outros a informação foi escassa ou nenhuma (exemplo: numa mensagem para o grupo do watsapp a informar: "Ainda não saímos do local por um imprevisto com uma das crianças", sem mais nenhuma explicação, é um dos muitos exemplos que aponto à falha de comunicação).
9	As atividades durante as interrupções letivas deveriam ser efetuadas nas escolas de origem mantendo o mesmo horário de entrada e saída, que no meu caso deveria ser até as 19h30.

10	As colaboradores do Gaia aprende + do JI Francelos, são profissionais empenhadas e muito proactivas.
11	Boa tarde, considero valor excessivo para quem não tem escalão e tendo em conta as atuais paragens lectivas que são várias. Sugeria o alargamento do mesmo aos dias de greve. Obrigada
12	Colocação de baloiços, inclusive articulado para ajudar na regulação das crianças com autismo. Bolas de ioga, ou outro tipo de material para ajudar quem trabalhq com eles. Muito obrigada
13	Como disse anteriormente para o meu educando é a primeira , a sua primeira vez no que concerne a paragens letivas está próxima e preocupa -me a questão colocada por outros encarregados de educação quanto à lotação das salas , mais concretamente na Escola da Junqueira e a falta de material para os miúdos brincarem, a fim de ser respeitado o superior interesse das crianças.
14	Como disse anteriormente, se houvesse uma actividade de inglês na pré, seria perfeito.
15	Como já referi o horário da manhã.
16	Compreendendo os motivos das greves e que, até, possam ter impossibilidades legais para oferecerem alternativas ou algum tipo de apoio - ainda que só numa parte do dia - era muito interessante terem uma alternativa, principalmente para o pré-escolar, para quem não há ATLs; Os lanches deveriam ser mais saudáveis - havendo tanto cuidado nas ementas, com a contagem de calorias e nutrientes, não faz sentido estar a fornecer leite com chocolate, iogurtes de sabores ou bolachas Maria. Pelo menos, devia haver uma diminuição de vezes que se dá isto, ou dar iogurtes naturais e leite normal ou bebidas vegetais... A quantidade de açúcar desses alimentos é absurda! Apesar de inscrito, o meu filho nunca frequentou as atividades da manhã; apenas o tenho inscrito para alguma necessidade eventual de trabalho. Muito obrigada.
17	Considero um programa muito importante e com muitas potencialidades mas com necessidade de ser ajustado. É importante melhorará eficiência na comunicação e formação das pessoas docentes então docentes para que haja uma melhoria geral e global no desempenho das atividades. Formação específica

	que dote os adultos responsáveis no programa a lidar com as necessidades mais específicas dos alunos com determinado tipo de síndromes/ portadores de deficiência, para que o programa seja verdadeiramente inclusivo e para que estas crianças também possam sentir-se integradas e estimuladas (não apenas serem "depositadas" e vigiadas). Urge dotar o programa de mais profissionais e cada vez mais habilitados a acolher e integrar a diferença levando assim a que as crianças também aprendam melhor a lidar com os seus pares diferentes. A dinâmica de saída da escola nas férias também precisa de ser ajustada nomeadamente a questão do transporte. Considero que seria importante distribuir a praia por julho e agosto, daria mais "igualdade de oportunidades" e por outro lado bem organizado poderia melhorar a fluidez da atividade. Por último criar dinâmicas de intercâmbio entre escolas e/ou agropamento para atividades conjuntas pontuais. (Encontro entre escolas para concursos lúdicos ((estilo jogos tradicionais/j jogos sem fronteiras...) torna-se estimulante para os que se deslocam porque vão para um ambiente diferente, ainda assim decorrendo em ambiente escolar, consegue assegurar-se uma série de infraestruturas e segurança indispensáveis ao decorrer das atividades.
18	Deve ser utilizado como complemento escolar com fichas das necessidades de cada aluno e trabalhar com estes as necessidades. Não será no meu tempo que irei ver um projeto destes como concorrente do mercado dos centros de estudo. Existem terras que não têm a opção de inscrição num centro de estudo ficando apenas com esta atividade de entretenimento.
19	Devem estar mais atentos aos gestores do projecto. A Associação de Solidariedade social da Madalena e os seus colaborares, não têm perfil adequado.
20	Devem promover atividades mais interessantes e dinâmicas nas pausas letivas e melhorar a qualidade do trato das funcionários principalmente quando os meus filhos têm de se deslocar nas pausas para a escola sede e a aí os funcionários são muito antipaticos e de mau trato. Berram com as crianças.
21	Deveriam junto das entidades competentes aumentar o número de pessoal não docente, de forma a evitar o desgastes dos trabalhadores e diminuir as greves.
22	Devia haver formação específica para os professores que trabalham nas AEC saberem lidar com alunos do 1.º ciclo, o que nem sempre se verifica

23	Deviam retificar e avaliar os sistema em que referi acima em que a criança só querendo/podendo fazer uma das actividades lúdicas extra curriculares, o pagamento ser obrigatório das duas actividades, acho uma falha enorme e um absurdo.
24	Devido a carga horária do trabalho dos pais a criança tem de ficar mais tempo na escola.
25	Devo salientar que os meus filhos não frequentam o Gaia Aprende + durante o ano letivo, apenas nas interrupções. Contudo, durante as interrupções, o serviço prestado não tem sido o melhor, infelizmente. Existem muitos pontos que devem ser mudados e melhorados, contudo, como pais, temos sentido que não somos ouvidos pela Associação de Solidariedade Social da Madalena, que é a entidade que gere este projeto no Maninho. Situações como ter que colocar imensos dados, que a associação já tem, inúmeras vezes durante o ano, visto que temos que fazer inscrição sempre que existe uma interrupção, sermos obrigados a pagar em dinheiro, não zelarem pelos interesses e segurança das crianças durante as férias de verão quando existem transporte das crianças em autocarros, atividades que constam no programa que não são cumpridas, entre outros.
26	Do feedback que tenho de outras crianças, da escola de Lagos, é que não gostam do programa de férias na Junqueira (especificamente)... e vê-se pelo numero de alunos inscritos no período de férias, infelizmente alguns pais não tem mesmo mais nenhuma solução. O programa é essencial para muitas famílias, mas não pode ser um deposito de crianças, pode ser muito melhorado! Espero que haja melhorias a bem das crianças.
27	É um excelente programa, tem evoluído muito e no bom sentido. Parabéns á CMG por esta iniciativa e apoio á comunidade.
28	É um Projeto que deve continuar na inclusão das crianças e deve melhorar o que não está muito bom e manter e melhorar ainda mais o que está bom.
29	Embora já resolvido, tive um problema com dinheiro em dívida por parte do Gaia Aprende + para comigo e demoraram cerca de 2/3 meses a resolver o problema e devolverem o dinheiro, estando eu a ir várias vezes ao local reclamar sempre

	da mesma situação. O meu educando às vezes sofre de bullying e pelo que ele diz, não há muito controlo por parte das funcionárias quanto a isso.
30	Estamos junto a muitas zonas com água costa mar, rios, etc. Deveria ser pensado natação universal para o primeiro ciclo.
31	Estou muito satisfeita com o programa e com a forma como decorre em período letivo, na escola de Cadavão. Todos os participantes do programa têm muita competência e as atividades são uma mais valia para o desenvolvimento das minhas crianças e ajudam imenso à logística familiar. Apenas fico reticente com o polo das férias, Junqueira. Por vezes aparenta ter demasiadas crianças e a monitorização de todas elas é complicada. Aquando das saídas, ficamos sem comunicação com as crianças. A escola, por diversas vezes, não foi capaz de me responder sequer o horário previsto para a chegada das crianças.
32	Estou muito satisfeita e agradecida pela disponibilidade do projeto, uma vez que são somente eu e meu marido com 2 filhos. Sem o projeto não conseguiríamos os dois a trabalhar. Fora as diversas competências adquiriras pelas crianças no decorrer do ano. Obrigada!
33	Falta comunicação! É um projecto interessante mas que não sei se estará a ser bem aplicado.
34	Genericamente, penso que o horário deveria ser sempre assegurado das 07h30 às 18h30, assim como as interrupções letivas. Com a nova gestão curricular e o calendário com semestres são cada vez mais as interrupções letivas e os serviços não são asseguradas. Nas escolas das zonas mais interiores, os serviços são pouco conhecidos e na maioria das vezes não são assegurados. Quando não há "número mínimo" de crianças deveriam ser dadas alternativas às famílias, nomeadamente juntar os ciclos e/ou pagarem mais, mas alternativas coerentes. Por exemplo, no mesmo ano letivo, na interrupção de novembro perguntaram-me se não me importaria que a minha educanda ficasse junta com as crianças do Jardim de Infância, prescindindo do apoio ao estudo. Aceitei, porque queria era um local seguro para ela estar. Na interrupção de janeiro do mesmo ano letivo, informam-me que não abriria o Programa para o 1.º ciclo e, como tal, não poderia frequentar. Solicitei que ficasse com o Jardim de Infância que funcionaria na mesma escola, com um número de mais ou menos 17 crianças e a resposta foi negativa e sem apresentação de fundamentos. Na minha perspectiva, não faz qualquer sentido. Claro que percebi que se tratava meramente de gestão de recursos humanos e financeiros, pois na interrupção

	de novembro Jardim de Infância e 1.º ciclo não passavam as 20 crianças e em janeiro de aceitassem as crianças do 1. º ciclo e juntassem com o Jardim de Infância ultrapassaria as 20 crianças e o Regulamento do Programa exigiria o aumento.
35	Goataria que ouvesse mais comunicação com os pais por parte dos professores do gaia aprende + e partilha do que os nosso filhos fazem. Em relação as terapias complementares nem sabia que existiam no gaia aprende +
36	Gostaria de dar os parabéns pela iniciativa, apesar dos pontos a melhorar urgentemente, como os métodos de pagamento e o cumprimentos de regras de segurança de trânsito. Se for para não cumprir ou premiar os pais que não sabem.
37	Gostaria de ter mais conhecimento dos responsáveis das atividades.
38	Gostava que nas atividades de verão melhorassem o rigor nas atividades e orientação dos meninos e dos próprios pais. Gostava de poder ver mais daquilo que se faz na escola, com pequenas demonstrações. Obrigada pela oportunidade.
39	Gostava que o inglês fosse uma actividade introduzida ao ensino básico, nas AECs, algo dinâmico sem ser aprendido em contexto de secretária/cadeira, por forma a permitir a aprendizagem, mas sem a sobcarga de ser mais uma disciplina de papel e lápis.
40	Gosto bastante da iniciativa e pretendo continuar a deixar o meu educando, pois como tenho dois empregos não consigo ter tempo. Mas os funcionários têm de cuidar melhor das crianças, com mais respeito e carinho. Muitas vezes falam torto e não são amigas. A criança deve ver no professor/monitor alguém seguro e que possa pedir ajuda caso precise. Vejo várias crianças que não querem estar perto pois dizem que são más/maus.
41	Horário de entrada em tempo de férias muito cedo para crianças.

42	Inclusão da natação nas atividades extracurriculares.
43	Infelizmente existe a contradição entre a necessidade de passar mais tempo com os filhos, e deixá-los mais cedo na escola. Seria importante entrarem mais cedo e serem recolhidos mais cedo também (se houver essa possibilidade por parte das famílias). A hora a que entregamos as crianças na escola (7:30h) é tardia para se apanhar um simples autocarro ou seguir de carro para o Porto. Seria importante receberem as crianças 15' mais cedo, e eventualmente reduzir esse tempo no ato da recolha das crianças. Apenas uma sugestão.
44	Já ouvi dizer, não sabendo se é verdade que os alunos não têm professor pra ajudar nos TPCs.
45	LOCAL MAIS ADEQUADO E AMPLO
46	Maior divulgação através das redes sociais das atividades que são feitas com as crianças.
47	Maior divulgação das atividades realizadas com as crianças durante o ano. Maior próxima equipa docente e não docente com as famílias.
48	Maior divulgacao das datas das inscricoes no inicio do ano lectivo e das datas para as inscricao para as interrupcoes lectivas , assim como a antecedencia das datas, pois por vezes quando sei ja passou o prazo de inscricao
49	Mais atividades extra curriculares.... de forma a ir ao encontro do projeto educativo de cada aluno.
50	Mais calma para algumas funcionárias mais paciência, nós pais já ficamos com o coração apertado por ter que sentir que a nossa filha fica mais horas e passa as férias sempre nas actividades devido aos nossos trabalhos , e depois vem a chorar disto aquilo falaram assim puxaram o braço ou não quiseram ouvir a queixa da criança. Pedia mais paciência e trabalhar com profissionalismo e amor.

	Mais oferta de atividades/lazer.
51	Mais relativamente às interrupções, principalmente de verão, que as pessoas fossem mais atentas, tivessem mais consideração pelas crianças, criassem dinâmicas na escola. Mas sobretudo a atenção nos passeios e dentro da escola!
52	Melhorar atividades extracurriculares, ter mais opções de escolha..
53	Muito obrigada
54	Muito satisfeita
55	Na minha opinião não deveria pagar por semana nas interrupções lectivas mas sim por dia. Já tive situações que a minha filha ficou dois dias numa semana de cinco e paguei a semana toda. Não acho nada nada justo. Por favor tentem resolver esta situação. Nota : disse semana de cinco dias porque por vezes apanham feriados e só nesta situação é que não pago a totalidade da semana. Obrigado.
56	Na nossa escola (eb devesas) precisávamos de um melhor espaço para o desenvolvimento do programa, em especial para os meninos da pré escola.
57	Não consegui responder há várias questões justamente pela falta de envolvimento e conhecimento do que é realizado nas atividades, tenho filho autista Ligeiro e não tenho informação sobre as atividades que ele tem feito ou as atividades para desenvolvimento dele em relação ao autismo.
58	Não devia ser pago para se poder frequentar as atividades extra curriculares.
59	Não tenha nada a acrescentar, so tenho a agradecer todo o tempo, carinho e dedicação que têm para com o meu filho. Muito obrigada por tudo

60	Não, obrigada. Agradeço muito a vossa ajuda!
61	Nas interrupções letivas não faz sentido alterarem os locais. As crianças estão habituadas a uma rotina, a um espaço e aos funcionarios onde estão durante os períodos letivos e nas interrupções tudo muda, o espaço, os funcionários... não concordo!
62	No minha opinião tinha que ter mas atenção com as crianças porque as crianças estão indo pra casa magoadas.
63	Nos períodos de pausa letiva não podem ter espaços sobrelotados, tal como se verificou no verão no polo da Junqueira, onde só abriram apenas uma sala (sala da AAF) e onde estavam mais de 50 crianças de pré escolas todas juntas, mesmo alegando que é só em determinados períodos do dia, não é razoável.. gera stress e desequilíbrio emocional nas crianças. Portanto, se há mais que 25 crianças, ou abrem mais salas, ou abrem outra escola. Sugiro também que haja coordenação e comunicação entre as diversas entidades envolvidas - agrupamento de escolas, câmara de Gaia/Gaia aprende mais e cooperativa sol maior, assim como inspeções surpresa, mas regulares, para que situações como a descrita não se repitam. Sugiro também, que enviem questionário/ sondagem no sentido de perceber, se caso a escola habitual da criança fosse aberta em período de interrupção letiva, se as famílias ponderariam inscrever os educandos, ou seja poderia eventualmente acontecer uma maior adesão das famílias.
64	O Jardim de Seixo-Alvo está mal apetrechado com material pedagógico, obsoleto e mal tratado. Instalações velhas e desgastadas e com muita falta de manutenção a nível de recreio exterior. As salas tem material muito envelhecido e em mau estado.
65	O meu educando está a vivenciar pela primeira vez o projeto do Gaia Aprende + e como pai estou satisfeito. Este é um projeto que dá garantia aos pais que as crianças estão em segurança e em desenvolvimento aos mais diversos níveis.
66	O meu filho desde que lida com as pessoas do Gaia aprende, colaboradores, professora... está muito melhor.

67	O programa de verão não ser partilhado em espaço com o 1o ciclo. Há meninos de 3anos e meninos de 10/11anos não me parece adequado. Outra sugestão seria criar momento adequado para a sesta como recomendado pela sociedade portuguesa de pediatria e pela resolução da assembleia da república n19/2020 de 25 de março. Melhoria na alimentação o leite com chocolate e as bolachas não fazem falta numa alimentação saudável.
68	O programa devia considerar o fator da aprendizagem e enriquecimento curricular de uma forma mais cuidado dotando o programa com recursos humanos mais competentes.
69	O programa durante o ano na escola funciona muito bem, não tenho nada a apontar. Durante as férias de verão, vê -se funcionários desmotivados para a função que estão a exercer, sem vontade de criar diversões/distrações para as crianças. Nas saídas o horário de chegada previsto, por exemplo, às 18h, mas chegam á escola às 16h, ou seja, as crianças não aproveitam o local porque acho que não há paciência para as entreter mais tempo, de modo a aproveitarem o maximo possivel das saídas/diversões e poderem chegar a horas previstas ou até depois, mas nós pais, ficarmos com a sensação que aproveitaram ao máximo, o que não tem acontecido que o meu filho diz que pouco tempo estão, por exemplo, parques de diversões, porque a maior parte do tempo que perdem é entre lanches e almoço. Obrigada.
70	O valor entre os escalões a e b e os sem escalão são completamente desproporcionados. Os sem escalão pagam por todos os outros e não quer dizer que possam assumir essa despesa de forma leve.
71	Obrigada.
72	Obrigada pela dedicação a todos os envolventes!
73	Organizar as interrupções letivas nas escolas onde estão inscritas as crianças.

	Os meus filhos sempre frequentaram somente o período da manhã, no entanto o que mais comentam é que não existem grande interação entre as auxiliares e as crianças de forma a promoverem o que defendem.
74	Os meus Parabéns para esta grande instituição que é uma mais valia para mim uma vez que estou a trabalhar. Muito obrigado
75	Os preços sao um pouco altos para que é sozinho para tudo.
76	Os Professores do gaia aprende + i serem colocados logo em setembro.
77	Passar a haver informação do que se passa na escola durante o gaia aprende+, a chegar aos pais, semanal, podia ser um caderno ou folha, ou através da plataforma digital.
78	Penso que seria proveitoso e interessante para as crianças desenvolverem mais atividades criativas, principalmente nos dias de chuva, como por exemplo peças de teatro, jogos de tabuleiro, jogos de mímica, teatro de fantoches, etc.
79	Podiam enviar aos pais um relatório mensal para podermos acompanhar o desempenho das crianças e do programa, que tivesse informações sobre a alimentação, adesão às atividades propostas e informações adicionais com alguma relevância.
80	Quando vou buscar a minha filha no final do dia, ela reporta me algumas vezes que chorou durante o apoio ao estudo, por alguma atitude do professor ou professora perante ela. Gostaria que me comunicassem quando esta situação acontece e me explicassem o porquê desta reação.
81	Que continue assim.

82	Que mais funcionários tivessem a sensibilidade e o gosto na sua função como Cândida, a Inês e a Maria José.
83	Que também poderiam ter aula de inglês na pré escolar.
84	Quero agradecer ao professor Ricardo, karaté. O meu educando fala muito em casa do professor. Obrigada.
85	Reforço mais uma vez a necessidade que hoje em dia existe, devido aos trabalhos dos pais e a segurança das crianças o preço nas interrupções lectivas " ferias" é elevado. 45 euros po semana é muito dinheiro . Desde já obrigada.
86	Repensar como assegurar os últimos dias das ferias de verão até arranque do ano lectivo. Mudar o polo das ferias de verão.
87	Sim,gostaria que a forma de pagamento não fosse só enviada por email, podesse também ser enviada uma mensagem pois nem sempre eu recebo e não consigo regularizar as contas.
88	Sinto que por muito boa vontade que haja por parte das funcionárias/professoras as crianças não são devidamente vigiadas/acompanhadas durante este programa. Tendo em conta que passam bastante tempo em "brincadeira livre" é notório que existem muitos momentos em que estão dispersos sem qualquer supervisão. Sabendo que há crianças que exigem um cuidado/atenção extra devido às suas necessidades é impossível para o pessoal garantir a segurança de todos. Considero de extrema importância e urgência reverem esta situação. Não é justa nem para os trabalhadores nem para as crianças.
89	Só gostava que me explicassem, por exemplo agora nesta paragem de 3 dias em novembro, como o gaia aprende + não irá abrir em Lever por não garantir o número mínimo de 10 inscrições, da pré, onde é que vamos colocar os nossos filhos? É sempre mais do mesmo, os anos passam, os responsáveis mudam, o problema mantem-se... O meu mais velho (11anos atualmente), chegou a ir de Lever para Oliveira do Douro, porque não havia escolas em Lever em que o programa abrisse. Lever continua a ser tratada como a ultima freguesia de gaia,

	sendo discriminada. Ninguém quer saber. E estes inquéritos não vão mudar em nada. Se realmente quiserem mudar algo para positivo, se realmente quiserem ouvir ideas/propostas aqui fica o meu contato: [número de telemóvel e nome]. Não faço parte de associações de pais, spu simplesmente uma cidadã e mãe preocupada muitas vezes por não saber onde colocar os filhos. Bom trabalho
90	Sugestão: Aquando a inscrição no programa, poderia ser enviado aos pais um vídeo explicativo e informativo do programa (é preciso, de certa forma, uma postura ativa para compreender todos os aspetos do programa, e sabemos que nem todos os pais têm esta postura).
91	Tanto as escolas e este programa não estão preparados para educar ou acompanhar crianças vindas de outros países que não falam a língua portuguesa. Isto é muito grave devido ao elevado numero de imigrantes. Exceptuando as 2 atividades extracurriculares, não existe um plano ou metodologia (se existe os pais não sabem), os períodos antes e após escola deveriam focar-se com metodologias de aprendizagem externas ao programa escolar.
92	Têm de melhorar o programa.

Anexo IV - Comentários e sugestões dos/as Profissionais Educativos e Parceiros (respostas à última pergunta do inquérito aplicado)

Nº	Comentário/Sugestão
1	Existir mais apoio ao pessoal não docente e as escalas serem feitas de maneira a que nunca cheguem a estar poucos assistentes operacionais com muitos meninos, ou seja, cumprirem a rácio que deve existir de lei, o que por vezes não é cumprido.
2	Novos projetos, sítios diferentes onde ir.
3	O projeto das férias Gaia Aprende + deveria estar nas escolas onde estão durante o ano. As crianças, as assistentes operacionais, monitores não devem de sair das suas próprias escolas. Durante o ano estão nas suas escolas, no natal estão noutra escola e no verão estão noutra escola.
4	Penso que o Gaia aprende+ deveria variar todos os anos as saídas no projeto de verão.
5	Fundamental garantir mais técnicos especializados relativamente às terapias complementares.
6	Na minha opinião, havia de haver mais cuidado na escolha de pessoas, para acompanhar as crianças.
7	Pré-escolar separado do 1 ciclo em escola com condições para eles brincarem.
8	Os assistentes operacionais deveriam trabalhar com os alunos da sua escola e não com classe etárias inferiores. E penso que deveriam haver pessoas especializadas para os meninos de educação especial.
9	Deviam de pôr mais pessoal do Gaia aprende mais do que Assistentes operacionais, porque nós já temos muita limpeza nas escolas para fazer, o que muitas vezes nos impede de fazer para estar nos projetos.
10	Espero que tenha em atenção que os próximos projetos de Verão sejam no local adequado à faixa etária, ou seja ,os de Pré-escolar manterem-se no pré-escolar e a primária na primária.
11	Todos os envolvidos neste projeto deviam cumprir rigorosamente com as suas responsabilidades. É um projeto para as crianças, como tal deviam ser a prioridade, e o que eu vi no projeto de 2023/2024 (verão) foram algumas falhas.
12	Gostaria de acrescentar que deveriam de fazer melhor a distribuição de serviço, de forma a não lesar sempre os mesmos.
13	O Gaia aprende+ devia interagir e apoiar mais o pré escolar, e fiscalizar mais acções e atitudes dos funcionários envolvidos que estão escalados para o pré

	escolar e acabam por recusar e evitar estar com crianças na pré o que origina uma sobrecarga de responsabilidade e trabalho com as crianças, acumulando ainda o fator de termos que pôr as mesas no refeitório para o almoço das crianças, que dando essa ajuda, falha o apoio constante das crianças.
14	Sim quero acrescentar que nos projetos coloquem mais funcionárias a trabalhar com os da pré primária. Que o projeto de verão torne a ser nas respetivas escolas como era antes.
15	Inserir no programa aulas de programação, Projeto "Ubbo" para crianças do 1º ciclo. Aulas de Expressão dramática, pintura e dança , Karaté.
16	Na minha opinião o projeto Gaia Aprende + durante as férias deveria funcionar em todas as escolas, em vez de juntarem várias escolas no mesmo pólo. E deveriam verificar os horários das crianças porque como já expliquei passam demasiadas horas nas escolas.
17	Os pais são responsáveis pelas crianças, e há situações e há muitos facilitismos por parte do Gaia aprende +. Tem que se mediar, haver mais regras relativamente aos horários das entradas e saídas. Se há falta de funcionários para o acompanhamento das crianças no recreio, nas interrupções letivas. Existe 1 funcionária ou 2 só destinadas ao portão da escola, pois essas pessoas estão toda a manhã abrir o portão, porque estão sempre meninos a chegarem até ao 12.00, e depois das 15 está toda a tarde sempre no mesmo percurso, portão recreio, recreio portão, a funcionária em questão faz esse trajeto mais 100 vezes ao dia. Isto para mencionar que deveria de haver uma hora para entrar e horas para sair. TEMOS QUE RESPONSABILIZAR OS PAIS.
18	O ideal seria haver uma tarde desportiva, onde as crianças pudessem sair da escola para frequentar a piscina, aulas de dança, desporto coletivo...
19	Desejava que todos os funcionários, animadoras e assistentes técnicas fizessem parte das planificações, de forma a adequar às idades e não se tornassem repetitivas. Gostava que tivessem mais interação com as colectividades das localidades, de forma a dar a conhecer muitas outras áreas de actividades e recriar momentos diferentes. Ex: ranchos, quintas, futebol, andebol, bandas de música, e muitas outras. O interesse da criança devia de estar a cima de tudo.
20	Maior diversidades, mais organização, mais recursos humanos.....
21	O projeto é muito mau em vários sentidos....
22	Falta apoio às crianças especiais nas escolas normais. Falta atenção por parte dos pais e governo em relação a carga horária da criança, principalmente no pré escolar. Tenho mesmo sentimento de pena por se sentirem tristes ao fim do dia.
23	Deveriam ter mais funcionários, pois são sempre chamados os mesmos funcionários dos agrupamentos.

24	Auditorias às associações.
25	Melhorar os locais de visitas de estudo (diversificar os locais). Os pagamentos serem feitos por MB way ou por transferência.

VILA NOVA DE GAIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ASSEMBLEIA MUNICIPAL V. N. GAIA

ANEXO N.º 9

MINUTA DE ATA Nº 74

Reunião Extraordinária de 31.07.2025

Ao trigésimo primeiro dia do mês de julho do ano de dois mil e vinte e cinco, a Assembleia Municipal de Vila Nova de Gaia, reunida em Sessão Extraordinária, tomou as seguintes deliberações: ----------

1. Foi um, **Voto de Louvor**, apresentado pelo Grupo Municipal do PSD à "Academia de Xadrez de Gaia", **Aprovado por Unanimidade**. ----------
2. Foi um **Voto de Pesar**, apresentado pelo Grupo Municipal do PS, pelo "falecimento de Nuno Portas", **Aprovado por Unanimidade**. ----------
3. **No Período da Ordem do Dia, foram tomadas as seguintes deliberações:** ----------
   a) **Foi o ponto 3.1. da Ordem de Trabalhos** "Discussão e Votação da Proposta da Câmara Municipal, quanto à Proposta de substituição de vogal do Conselho de Administração para as AGEM e Proposta de Alteração do nº1 do artigo 16.º dos Estatutos das Águas de Gaia, E.M., S.A.", **Aprovado por Maioria**, com 34 votos a favor (19 do PS, 14 do Grupo Municipal dos Presidentes de Junta de Freguesia do PS e 01 do PAN) e 12 abstenções (05 do PSD, 01 do CDS-PP, 02 do BE, 02 da CDU, 01 do CH e 01 da IL). ----------
   b) **Foi o ponto 3.2. da Ordem de Trabalhos** "Discussão e Votação da Proposta da Câmara Municipal, quanto à Aquisição de um Veículo Multifunções para o Batalhão Sapadores Bombeiros do Município de Vila Nova de Gaia - Autorização para Assunção dos Encargos Plurianuais, em cumprimento do estabelecido no art.º 22.º do DL 197/99 de 08 de junho, repristinado pela Resolução da AR 86/2011 de 11 de abril, nos seguintes termos: ---------
   Rubrica 2019 | I | 7 – Viaturas de Combate a Incêndio ----------
   • Ano 2026 - € 520.000,00 (quinhentos e vinte mil euros) + IVA a 6%". ----------
   Aprovado por Unanimidade. ----------
   c) **Foi o ponto 3.3. da Ordem de Trabalhos** "Discussão e Votação da Proposta da Câmara Municipal, quanto ao Concurso Público com Publicação de anúncio no Jornal Oficial da União Europeia para Aquisição de Serviços de Manutenção e Fornecimento de Peças para os Parques Infantis existentes no Município de Vila Nova de Gaia - Autorização para Assunção dos Encargos Plurianuais para o ano 2026 e 2027, em cumprimento do estabelecido no art.º 22.º do DL 197/99 de 08 de junho, repristinado pela Resolução da AR 86/2011 de 11 de abril", **Aprovado por Maioria**, com 44 votos a favor (19 do PS, 14 do

Grupo Municipal dos Presidentes de Junta de Freguesia do PS, 05 do PSD, 01 do CDS-PP, 02 do BE, 01 do CH, 01 do PAN e 01 da IL) e 02 abstenções da CDU. ----------

d) **Foi o ponto 3.4. da Ordem de Trabalhos** "Discussão e Votação da Proposta da Câmara Municipal, quanto à Desafetação do Domínio Público para o Domínio Privado do Município de uma parcela de terreno com a área de 10,50 m2, sita na Travessa de Gulpilharinhos, lugar de Gulpilharinhos, União de Freguesias de Gulpilhares e Valadares, a confrontar do Norte com zona de proteção à A29/IC1, do Sul com Lote 5 do alvará 7/91, do Nascente com Travessa de Gulpilharinhos e do Poente com A29/IC1. O imóvel em apreço encontra-se omisso à matriz e é parte do descrito na 1ª Conservatória do Registo Predial sob parte do nº 17885, a folhas 33 do Livro B-64 da Freguesia de Gulpilhares", **Aprovado por Unanimidade**. ----------

e) **Foi o ponto 3.5. da Ordem de Trabalhos** "Discussão e Votação da Proposta da Câmara Municipal, quanto à Postura Municipal de Trânsito na Rua da Lavandeira, Freguesia de Arcozelo", **Aprovado por Unanimidade**. ----------

f) **Foi Apreciado o** "Relatório apresentado pela Comissão para Avaliação do Programa GaiaAprende+", **referente ao Ponto 3.6. da Ordem de Trabalhos**. ----------

E, nada mais havendo a tratar, foi esta reunião dada por encerrada eram 23 horas e 22 minutos do dia 31 de julho de 2025, da qual se lavrou a presente Minuta de Ata, a qual vai ser lida e assinada pela Senhora Primeira Secretária e pelo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, e que foi **Aprovado por Unanimidade**. ----------

PRIMEIRA SECRETÁRIA

(Maria Fernanda Almeida M. Sousa, Dr.ª)

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

(Albino Almeida, Dr.)

VILA NOVA DE GAIA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

EDITAL

ALBINO PINTO DE ALMEIDA, Presidente da Assembleia Municipal de Vila Nova de Gaia.----------

FAZ SABER, nos termos do disposto no art.º 56.º do Anexo I da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro com as respetivas alterações e retificações legais e do art.º 65.º do Regimento da Assembleia Municipal, que na Sessão Extraordinária de julho, iniciada e terminada em 31 de julho de 2025, foram tomadas as seguintes deliberações: ----------

1. Aprovado por Unanimidade, a um Voto de Louvor apresentado pelo Grupo Municipal do PSD à "Academia de Xadrez de Gaia". ----------
2. Aprovado por Unanimidade, um Voto de Pesar, apresentado pelo Grupo Municipal do PS, pelo "falecimento de Nuno Portas". ----------
3. Aprovado por Maioria, a Proposta da Câmara Municipal, quanto à Proposta de substituição de vogal do Conselho de Administração para as AGEM e Proposta de Alteração do nº1 do artigo 16.º dos Estatutos das Águas de Gaia, E.M., S.A. ----------
4. Aprovado por Unanimidade, a Proposta da Câmara Municipal, quanto à Aquisição de um Veículo Multifunções para o Batalhão Sapadores Bombeiros do Município de Vila Nova de Gaia - Autorização para Assunção dos Encargos Plurianuais, em cumprimento do estabelecido no art.º 22.º do DL 197/99 de 08 de junho, repristinado pela Resolução da AR 86/2011 de 11 de abril, nos seguintes termos: ----------
   Rubrica 2019 | I | 7 – Viaturas de Combate a Incêndio ----------
   • Ano 2026 - € 520.000,00 (quinhentos e vinte mil euros) + IVA a 6%. ----------
5. Aprovado por Maioria, a Proposta da Câmara Municipal, quanto ao Concurso Público com Publicação de anúncio no Jornal Oficial da União Europeia para Aquisição de Serviços de Manutenção e Fornecimento de Peças para os Parques Infantis existentes no Município de Vila Nova de Gaia - Autorização para Assunção dos Encargos Plurianuais para o ano 2026 e 2027, em cumprimento do estabelecido no art.º 22.º do DL 197/99 de 08 de junho, repristinado pela Resolução da AR 86/2011 de 11 de abril. ----------
6. Aprovado por Unanimidade, a Proposta da Câmara Municipal, quanto à Desafetação do Domínio Público para o Domínio Privado do Município de uma parcela de terreno com a área de 10,50 m2, sita na Travessa de Gulpilharinhos, lugar de Gulpilharinhos, União de Freguesias de Gulpilhares e Valadares, a confrontar do Norte com zona de proteção à A29/IC1, do Sul

com Lote 5 do alvará 7/91, do Nascente com Travessa de Gulpilharinhos e do Poente com A29/IC1. O imóvel em apreço encontra-se omisso à matriz e é parte do descrito na 1ª Conservatória do Registo Predial sob parte do nº 17885, a folhas 33 do Livro B-64 da Freguesia de Gulpilhares. ----------

7. Aprovado por Unanimidade, a Proposta da Câmara Municipal, quanto à Postura Municipal de Trânsito na Rua da Lavandeira, Freguesia de Arcozelo. ----------
8. Apreciado, o Relatório apresentado pela Comissão para Avaliação do Programa GaiaAprende+. ----------

Vila Nova de Gaia, 1 de agosto de 2025

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

(Albino Almeida, Dr.)